

DA EDUCAÇÃO E CULTURA
TO DE ENSINO MÉDIO

MEC/INEP
SIBE - CIBEC

IV REUNIÃO DE DIRETORES DAS
ESCOLAS TÉCNICAS FEDERAIS
PELOTAS-RS, 5 a 9 de ABRIL de 1976

IV REUNIÃO DE DIRETORES DAS
ESCOLAS TÉCNICAS FEDERAIS
PELOTAS, 5 a 9 de ABRIL de 1976

RELATÓRIO

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE ENSINO MÉDIO

IV REUNIÃO DE DIRETORES DAS
ESCOLAS TÉCNICAS FEDERAIS
PELOTAS-RS, 5 a 9 ABRIL de 1976

R E L A T Ó R I O

BRASÍLIA - SET/1976

E R R A T A

PAGINA: 40

Onde se lê : "...economico.."

Leia-se : "...econômico..."

PÁGINA: 100

Onde se lê : "...confoiu..."

Leia-se : "...confiou..."

PÁGINA: 102

Onde se lê : "...melhroia..."

Leia-se : "...melhoria..."

PÁGINA: 103

Onde se lê : "...sia eficácia..."

Leia-se : "...sua eficácia..,"

PÁGINA: 108

Onde se lê : "...seráeficiente..."

Leia-se : "...será eficiente..."

PÁGINA: 135

Onde se lê : "...da clientela escolar."

Leia-se : "...da clientela escolar;"

PÁGINA: 141

Onde se lê : "...da escola?"

Leia-se : "...da escola,"

A P R E S E N T A Ç Ã O

O programa de atuação do Departamento de Ensino Médio junto às Escolas Técnicas federais, prevê, dentre outras atividades, a realização de encontros, sempre que possível, semestrais, objetivando a troca de experiências, o conagraçamento entre diretores das escolas e assessores e técnicos do DEM e, principalmente, traçar linhas de atuação nas áreas administrativas, técnicas e pedagógicas, capazes de garantir um mínimo de uniformidade de procedimentos, tendo por finalidade a elevação quaitativa do ensino ministrado.

Na atual administração do DEM foram realizadas as seguintes reuniões:

- 1) I Reunião de Diretores das Escolas Técnicas Federais, realizada na Escola Técnica Federal "Celso Suckow da Fonseca", sediada no Rio de Janeiro -RJ, no período de 13 a 17 de maio de 1974, com o objetivo de analisar e debater anteprojeto de estrutura organizacional das Escolas Técnicas Federais. Dos trabalhos dessa Reunião resultou a promulgação do Decreto nº 75.079 de 12.12.74, publicado no Diário Oficial de 12.12.74, que "dispõe sobre a organização das Escolas Técnicas Federais e dá outras providencias".
- 2) II Reunião de Diretores das Escolas Técnicas Federais, realizada em Curitiba, no período de 12 a 20 de dezembro de 1974, na Escola Técnica Federal do Paraná.

Neste encontro foram abordados os seguintes assuntos:

Tema 1 - Planejamento Orçamentário nas Escolas Técnicas Federais - apresentado pela equipe técnica do DEM.

Tema 2 - Formas alternativas de financiamento para as Escolas Técnicas Federais - apresentada pela equipe: ETF/PE,ETF/PR c ETF/MG.

Tema 3 - Ensino por Objetivo - apresentado pela equipe da ETF/PR.

Tema 4 - Supervisão do ensino nas Escolas Técnicas Federais - apresentado pela equipe da ETF/Campos.

Tema 5 - Posição das Escolas Técnicas Federais face ao sistema de ensino das Unidades Federais - apresentado pela equipe: ETF/PA, ETF/PI e ETF/Pelotas.

Paralelamente a essa Reunião, foram elaboradas minutas de documentos que se consubstanciaram na promulgação das Portarias Ministeriais nº 735 e 736 de 20.12.72 que, face à nova estrutura das Escolas Técnicas Federais estabelecida pelo Decreto nº 75.079/74, procuram disciplinar o período de transitoriedade, designando os diretores em exercício, na época, para responderem pela função de Diretor até a implantação definitiva da nova situação e o Conselho Técnico Consultivo que substituiu o antigo Conselho de Representantes.

3) Objetivando caracterizar as Escolas Técnicas Federais como escolas de 2º grau e o seu posicionamento no contexto sócio-econômico, o Departamento de Ensino Médio promoveu, no período de 25 a 30 de agosto de 1975, a realização da III Reunião de Diretores das Escolas Técnicas Federais, em Manaus, AM, na Escola Técnica Federal do Amazonas. Constaram do ternário dessa Reunião, os seguintes assuntos:

1) PAINEL: Caracterização das Escolas Técnicas Federais.

Participantes: ETF/PE, ETF/BA, ETF/SC, ETF/MT e ETF/C.S. da Fonseca.

2) Planejamento de Currículo - apresentação de experiência da ETF/PB.

- 3) Implementação de Currículo - apresentação de experiência da ETF/MG.
- 4) Implementação de Currículo (Painel de Orientação Educacional) - apresentação de experiência da ETF/RN.
- 5) Avaliação de Currículo (Recuperação) - apresentação de experiência da ETF/PB.
- 6) A política de Desenvolvimento Social - apresentação da SEPLAN.
- 7) O papel da Educação no Desenvolvimento Nacional - apresentação do DEM.
- 8) Características das Escolas de 2º grau- apresentação do DEM.

Como conclusão dos trabalhos deste conclave, solicitou-se aos participantes a "proposição de uma estratégia de ação das Escolas Técnicas Federais em face dos temas debatidos".

A intensificação do relacionamento Escolas Técnicas e Secretarias de Educação, empresas e a própria comunidade, conforme se conclui da avaliação do encontro anterior, revelou uma preocupação de melhor entrosamento entre a escola e o meio em que se situa, no propósito, não só de atender de maneira mais efetiva às necessidades deste, como para obter subsídios que permitam adequação contínua do processo educativo, o objetivo ultimo da III Reunião.

Este ciclo de reuniões promovidas pelo Departamento de Ensino Médio, junto às Escolas Técnicas Federais, permitiu a estas ultimas, no plano técnico-pedagógico, um reajustamento face as diretrizes emanadas da Lei S.692/71, e no plano administrativo, o desencadeamento de diversos atos (vide quadro anexo), que propiciaram a implantação da Reforma Administrativa.

A partir desta IV Reunião, a preocupação do Departamento de Ensino Médio passa a centrar-se precipuamente na elevação qualitativa do nível de ensino ministrado pelas Escolas Técnicas Federais.

Prof. J. Torquato C. Jardim
DIRETOR GERAL DO DEM.

A T O		D A T A		D. O.		E M E N T A									
Decreto nº 75.079		12.12.74		12.12.74		Dispõe sobre a organização das Escolas Técnicas Federais e dá outras providências.									
Port. Min. nº 735		20.12.74		02.01.75		Dispõe sobre a função do Diretor das ETfs até efetivação do provimento do cargo.									
Port. Min. nº 736		20.12.74		02.01.75		Dispõe sobre a organização do Conselho Técnico Consultivo das Escolas Técnicas Federais.									
E S T A B E L E C I M E N T O	R E G I M E N T O		L O T A Ç Ã O		C L A S S I F I C A Ç Ã O		D A S		D A I		N O M E A Ç Ã O				
	PORT MEC	DIÁRIO OFICIAL	EM/DASP	DIÁRIO OFICIAL	DECRETO Nº	DIÁRIO OFICIAL	DECRETO Nº	DIÁRIO OFICIAL	DECRETO Nº	DIÁRIO OFICIAL		D. O.			
Esc. Téc. Fed. do Amazonas	509	04.11.75	270	22.04.76	77.939	02.07.76	77.696	01.06.76							
Esc. Téc. Fed. do Pará	508	04.11.75	667	31.12.75	77.429	19.04.76	77.568	17.05.76	78.096	21.07.76					
Esc. Téc. Fed. do Maranhão	507	04.11.75	697	31.12.75	77.275	15.05.76	77.654	24.05.76	78.095	21.07.76	17.08.76				
Esc. Téc. Fed. do Piauí	506	14.11.75	103	23.02.76	77.724	02.06.76	77.612	20.05.76	78.013	14.07.76	08.09.76				
Esc. Téc. Fed. do Ceará	516	04.11.75	680	31.12.75	77.331	26.03.76	77.674	06.05.76							
Esc. Téc. Fed. do R.G. do Norte	505	04.11.75	683*	31.12.75	77.566	17.05.76	77.642	24.05.76	78.114	26.07.76					
Esc. Téc. Fed. da Paraíba	502	04.11.75	102	23.02.76	77.646	24.05.76	77.611	20.05.76	78.134	05.08.76					
Esc. Téc. Fed. de Pernambuco	512	04.11.75	694	31.12.75	77.566	14.05.76	77.121	12.02.76	78.065	19.07.76					
Esc. Téc. Fed. de Sergipe	503	04.11.75	693	31.12.75	77.375	06.04.76	77.611	24.05.76	77.123	12.02.76					
Esc. Téc. Fed. de Alagoas	504	04.11.75	685	31.12.75	77.431	19.04.76	77.570	17.05.76	78.045	16.07.76	08.09.76				
Esc. Téc. Fed. da Bahia	518	04.11.75	682	31.12.75	77.352	01.04.76	77.656	24.05.76			03.08.76				
Esc. Téc. Fed. do Esp. Santo	515	04.11.75	692	31.12.75	77.332	26.03.76	77.650	24.05.76	78.039	14.07.76	08.09.76				
Esc. Téc. Fed. de Campos	517	04.11.75	686	31.12.75	77.261	10.03.76	77.673	26.05.76	78.014	10.07.76					
Esc. Téc. Fed. C.S. da Fonseca	539	04.11.75	025	19.01.76	78.040	16.07.76	77.655	24.05.76	78.064	19.07.76	17.08.76				
Esc. Téc. Fed. de Química-RJ.	520	04.11.75	415	28.05.76											
Esc. Téc. Fed. de Minas Gerais	538	04.11.75	161**	11.03.76	78.178	10.08.76	77.631	20.05.76	78.110	26.07.76					
Esc. Téc. Fed. de Ouro Preto	519	04.11.75	105	23.02.76	77.972	08.07.76	77.726	03.06.76							
Esc. Téc. Fed. de São Paulo	510	04.11.75	128	26.02.76			77.632	20.05.76	78.012	14.07.76					
Esc. Téc. Fed. do Paraná	537	04.11.75	142	05.03.76			77.675	26.05.76	78.113	26.07.76	18.08.76				
Esc. Téc. Fed. de S. Catarina	511	04.11.75	157	10.03.76			77.897	29.06.76			06.08.76				
Esc. Téc. Fed. de Pelotas	513	04.11.75	234	07.04.76	78.328	08.09.76	77.854	22.06.76	78.044	16.07.76					
Esc. Téc. Fed. de Mato Grosso	501	04.11.75	684	31.12.75	77.648	24.05.76	77.643	24.05.76	77.122	12.02.76	02.08.76				
Esc. Téc. Fed. de Goiás	514	04.11.75	679	31.12.75	77.276	15.03.76	77.639	24.05.76	78.165	06.08.76	02.08.76				

1 INTRODUÇÃO

2 PROGRAMA

3 PARTICIPANTES

4 AVALIAÇÃO DA III REDITEC

5 QUALIDADE DO ENSINO

6 SUPERVISÃO PEDAGÓGICA E
ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

7 CONCLUSÃO

8 ANEXOS

1 INTRODUÇÃO

2 PROGRAMA

3 PARTICIPANTES

4 AVALIAÇÃO DA III REDITEC

5 QUALIDADE DO ENSINO

6 SUPERVISÃO PEDAGÓGICA E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

7 CONCLUSÃO

8 ANEXOS

INTRODUÇÃO

Com a presença de diretores das Escolas Técnicas Federais, às 15 horas do dia cinco de abril, instalou-se a IV Reunião de Diretores de Escolas Técnicas Federais, promovida pela Departamento de Ensino Médio do Ministério da Educação e Cultura.

O ato deu-se no miniauditório nº2 da ETF/Pelotas, dele participando autoridades locais, especialmente convidadas, destacando-se o general Edmundo Adolfo Murgel, comandante da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada; Dr. José Carlos Sanches Guimarães, diretor do Fórum; Dr. Gilberto Gigante, representante do Prefeito; Dr. José Defini Neto, Diretor do Departamento de Ensino Médio e representante do Secretario da Educação; Dr. Sérgio Cruz Lima, titular da 5ª Delegacia de Ensino, Dr. Paulo Domingos Caruso, representante do reitor da UCPel; Dr. Renato Araújo, representante do reitor da UFPel; Dr. Carlos Alberto Brod, presidente do Centro das Industrias e 1º Tenente Luiz Carlos da Fonseca, representante do Comandante do 4º Batalhão de Polícia Militar.

A sessão de abertura foi presidida pelo general Edmundo Adolfo Murgel que deu a palavra ao professor José Torquato Caiado Jardim, diretor do Departamento de Ensino Médio do Ministério da Educação e Cultura, que fez um relato dos trabalhos dessa reunião, citando as anteriormente realizadas no Rio de Janeiro, Curitiba e Manaus.

A seguir, usou da palavra o diretor da Escola Técnica Federal de Pelotas, professor Ildemar Capdebosco Bonat, que, a certa altura de seu discurso disse " que felicidade a nossa, que prazer tão grande este de receber todo o Brasil em Pelotas. Envaideidos pela distinção, esta escola e seu Diretor vibram, possuídos da alegria pura que sé o fraternal sentimento pode gerar. Amigos de

tantos anos, aprendemos a cultivar a estima recíproca, revelada em solidariedades nas horas ingratas. Companheiros de refregas, empenhados nos mesmos objetivos, alicerçamos um espontâneo espírito de unidade. Embora incompreendidos por vezes, jogamo-nos em conjunto na olimpíada agreste de antecipar o futuro, o que também nos uniu na liderança nacional do ensino médio profissionalizante".

OBJETIVOS

O objetivo geral da Reunião de Diretores das Escolas Técnicas Federais, visa caracterizar a Supervisão Pedagógica e a Orientação Educacional, dentro da nova estrutura das Escolas Técnicas Federais, como fatores preponderantes da melhoria da qualidade de ensino. Como objetivos específicos analisar os papéis do supervisor pedagógico e do orientador educacional como agentes da melhoria da qualidade do ensino; discutir a integração escola-empresa como atividade do processo de Orientação Educacional; elaborar diretrizes que possibilitem a ação integrada da Supervisão Pedagógica e Orientação Educacional.

Após a sessão de abertura, passou-se ao desenvolvimento do ternário, assim constituído:

1 - Avaliação da III Reunião de Diretores das Escolas Técnicas Federais, realizada em Manaus, no período de 25 a 30 de agosto de 1975.

2 - Qualidade do Ensino.

3 - Supervisão Pedagógica e Orientação Educacional - Fatores da Melhoria da Qualidade do Ensino.

SÍNTESE DOS TRABALHOS

1 - Avaliação da III Reunião de Diretores das Escolas Técnicas Federais

Preocupado em detectar dados objetivos e concretos consequentes dos temas apresentados nos diversos encontros promovidos pelo DEM, está-se procedendo no início de cada reunião, uma avaliação ex-post da reunião precedente.

Assim, no primeiro dia da IV Reunião procedeu-se a avaliação das consequências da III Reunião, realizada em Manaus, no período de 25 a 30 de agosto de 1975.

A III Reunião de Diretores das Escolas Técnicas teve como objetivo geral "Caracterizar a Escola Técnica como Escola de 2º grau e posiciona-la no contexto sócio-econômico brasileiro. Como objetivos específicos:

- . Refletir sobre o atual estágio de desenvolvimento brasileiro e a necessidade de formação de recursos humanos;

- . discutir sobre o papel da Escola Técnica no contexto apresentado;

- . propor estratégia de ação para atender às perspectivas de desenvolvimento sócio-econômico brasileiro.

A avaliação foi procedida, segundo a técnica do Painel Integrado, em 2 etapas: a primeira parte foi feita em grupo, constando de revisão e análise das conclusões da III Reunião.

A 2º parte constou de avaliação realizada

individualmente pelos diretores de cada Escola, com base em varra veis e indicadores apresentados pelo DEM. Numa primeira tabulação dos dados obtidos, pode-se afirmar que:

a) os temas apresentados naquela ocasião fo ram oportunos, porquanto desencadearam ações de ca. ráter administrativo e pedagógico em algumas es_ colas;

b) das conclusões oferecidas pelos partici_ pantes daquela reunião, após debates em grupos de trabalho, algumas foram enriquecidas com propostas de alteração de textos em vista de novas posições assumidas, como consequência de um amadurecimento dos temas apresentados;

c) percebe-se uma mudança de atitude, por parte dos diretores das Escolas Técnicas Federais em relação, principalmente, ao problema terminali dade x continuidade, optando-se pela formação pro fissional, ao contrário da posição, quase generali zada, de preparação para o ensino de 3º grau.

O tema 2 - Qualidade do Ensino foi trabalhado com base em extrato de textos selecionados com a finalidade de estimu lar a reflexão.

Foram organizados 5 subgrupos de estudo definidos segundo critério regional.

Quanto ao tema, foram apresentados os seguintes problemas e alternativas de solução:

1 - RECURSOS HUMANOS

Escassez de recursos humanos adequados às novas características do ensino.

- . melhoria salarial e maiores incentivos funcionais
- . cursos de treinamento para professores, pessoal técnico e administrativo
- . oportunidades de formação pedagógica e de aperfeiçoamento para docentes das disciplinas de Formação Especial.

2 - CLIENTELA

Falta de base dos alunos oriundos do 1º grau

- . maior integração e articulação entre os Sistemas e/ou estabelecimentos de Ensino de 1º e 2º graus
- . aulas de apoio e reforço de aprendizagem para superar as deficiências do 1º grau

Pouca valorização do Técnico de Nível Médio, gerando falta de motivação para a terminalidade

- . maior valorização do Técnico de Nível Médio
- . regulamentação da profissão de Técnico

Situação econômica da clientela

- . estruturação de currículos e regimentos escolares de forma a incentivar a terminalidade
- . concessão de maior número de bolsas-trabalho e de complementação de estudos

3 - PROCESSO PEDAGÓGICO :

Inadequação dos currículos às necessidades da empresa e do mercado de trabalho.

- . maior integração entre Escolas e Empresa para definir o perfil das habilitações oferecidas pela escola de acordo com as necessidades do mercado de trabalho

PROBLEMAS

Falta de padrões e critérios mínimos para avaliar a qualidade do ensino ministrado

4 - RECURSOS MATERIAIS

Recursos muitas vezes insuficientes para aquisição, manutenção e recuperação de equipamentos e materiais de ensino.

SOLUÇÕES

- . estabelecimento dos padrões e critérios mínimos para definir a qualidade do ensino
- . organização de um sistema de acompanhamento, controle e avaliação do ensino
- . atuação conjunta e eficiente do Departamento de Pedagogia e Apoio Didático (DPAD) e do Departamento de Ensino (DEPEN)
- . adequação das dotações Orçamentárias às reais necessidades da escola.

Tema 3 - Supervisão Pedagógica e Orientação Educacional: Fatores da Melhoria da Qualidade do Ensino, foi desenvolvido em reuniões de pequenos grupos que, após as discussões, se agrupavam em subgrupos, organizados segundo o critério de representatividade de todas as regiões.

As conclusões foram, em síntese:

1. A Escola proporcionará condições para a participação da administração da equipe técnico-pedagógica e docente e de representantes discentes em todas as etapas do processo de planejamento curricular.
2. A Direção da Escola adotará medidas estimuladoras da ação integrada da Supervisão Pedagógica e Orientação Educacional, visando a melhoria do Ensino.
3. A Supervisão Pedagógica desenvolverá um trabalho integrador da Escola, promovendo a unidade de atuação do docente com vistas ao aperfeiçoamento do sistema ensino-aprendizagem.
4. Em colaboração com o Departamento de Ensino Médio e com a Orientação Educacional, a Supervisão Pedagógica fará o planejamento, a implementação e a avaliação do Currículo Pleno da Escola.
5. O Setor de Orientação Educacional atuará em integração com a Supervisão Pedagógica, através das atividades curriculares, orientando o corpo docente para que este colabore na Orientação Educacional dos discentes.
6. No acompanhamento direto aos alunos, as atividades de Orientação Vocacional serão predominantes na 1ª série do 2º grau, em continuidade ao trabalho desenvolvido no 1º grau; nas séries seguintes dar-se-á ênfase à Orientação Profissional, sendo as atividades de Integração Escola-Empresa inseridas no processo de Orientação Educacional.

Considerações Finais:

Após a avaliação procedida pela equipe coordenadora do encontro, concluiu-se que a IV REDITEC atingiu satisfatoriamente os objetivos propostos:

a) pelo conteúdo e oportunidade dos documentos apresentados pela Equipe Técnica do Departamento de Ensino Médio;

b) pela abordagem dos temas em torno de um objetivo central: o da qualidade do ensino;

c) pela participação e interesse demonstrado pelos Diretores e Assessores, bem como pelas conclusões e propostas práticas apresentadas;

d) pelas opiniões emitidas pelos diretores a respeito da importância da participação de especialistas do DEM e dos técnicos das escolas, na abordagem de assunto estritamente técnico;

e) pelo envolvimento da direção das Escolas Técnicas em assuntos técnico-pedagógicos;

f) pela assessoria direta do DEM em todos os grupos de trabalho.

Nas páginas seguintes, procura-se relatar detalhadamente as atividades técnicas desenvolvidas durante a IV Reunião de Diretores das Escolas Técnicas Federais.

1 INTRODUÇÃO

2 PROGRAMA

3 PARTICIPANTES

4 AVALIAÇÃO DA III REDITEC

5 QUALIDADE DO ENSINO

6 SUPERVISÃO PEDAGÓGICA E
ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

7 CONCLUSÃO

8 ANEXOS

IV REUNIÃO DE DIRETORES DAS ESCOLAS TÉCNICAS FEDERAIS

OBJETIVO GERAL

Caracterizar a Supervisão Pedagógica e a Orientação Educacional, dentro da nova estrutura das Escolas Técnicas Federais, como fatores preponderantes da melhoria da qualidade de ensino.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar os papéis do Supervisor Pedagógico e do Orientador Educacional como agentes da melhoria da qualidade do ensino;

discutir a integração escola-empresa como atividade do processo de Orientação Educacional;

elaborar diretrizes que possibilitem a ação integrada da Supervisão Pedagógica e Orientação Educacional.

IV REUNIÃO DE DIRETORES DAS ESCOLAS TÉCNICAS FEDERAIS

DIREÇÃO GERAL DOS TRABALHOS

Prof. J. Torquato C. Jardim
Diretor-Geral do DEM

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Profa. Julcelina Friaça Teixeira
Coordenadora da Assessoria Técnica

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA

Prof. Romeu Antunes
Assessor Especial para Assuntos
Administrativos

ASSESSORAMENTO

- . Marco Aurélio Vivas Albanezi - DAS
Diretor-Substituto do DEM
- . Odette Pessoa Maciel - DAS
- . Paulo Maria Othon Sidou - DAS
- . Hélio de Macedo Medeiros - DAS
- . Beatriz Maria de Jesus Neta - CONSULTORA
- . Naíde Alves Prestes - CONSULTORA
- . Dylson Ramos Bessa - ASSESSOR "B"
- . Marli Moller - ASSESSOR DEM/COPEDE

IV REUNIÃO DE DIRETORES DAS ESCOLAS TÉCNICAS FEDERAIS

PARTICIPANTES

Diretores das Escolas Técnicas Federais

Chefes dos Departamentos de Pedagogia e
Apoio Didático

CONVIDADOS ESPECIAIS

Secretaria Geral do MEC
Secretario de Educação e Cultura do RS
Diretores dos Colégios Agrícolas
- Brasília
- Concórdia
- Sertão
- Bento Gonçalves

Prof. Edwaldo Augusto Won Waldow
Ex-Diretor da ETF/GO

IV REUNIÃO DE DIRETORES DAS ESCOLAS TÉCNICAS FEDERAIS

SEGUNDA FEIRA - DIA 05

- 8h - Deslocamento para Pelotas, partindo de Porto Alegre.
- 14h 30min - Recepção aos Participantes e Convidados.
- 15h - Abertura
Prof. J.Torquato C.Jardim
- 16h** - INTERVALO
- 16h 30min - Avaliação da III Reunião de Diretores das Escolas Técnicas Federais
- Objetivos
 - Dinâmica
 - Divisão dos Grupos
- 17h 30min - Avaliação da III Reunião de Diretores das Escolas Técnicas Federais.
- Plenária - Conclusões dos Grupos.

IV REUNIÃO DE DIRETORES DAS ESCOLAS TÉCNICAS FEDERAIS

TERÇA FEIRA - DIA 06

8h 30min - Qualidade do Ensino

10h - INTERVALO

10h 30min - Qualidade do Ensino

12h - INTERVALO

14h 30min - Qualidade do Ensino
Continuação do Trabalho em Grupo

16h - INTERVALO

16h 30min - Qualidade do Ensino
Plenária - Conclusões dos Grupos

IV REUNIÃO DE DIRETORES DAS ESCOLAS TÉCNICAS FEDERAIS

QUARTA FEIRA - DIA 07

8h 30min - Supervisão Pedagógica e Orientação Educacional - Fatores da Melhoria da Qualidade do Ensino.

10h - INTERVALO

10h 30min - Supervisão Pedagógica e Orientação Educacional - Fatores da Melhoria da Qualidade do Ensino.
Trabalho em pequenos grupos.

12h - INTERVALO

14h 30min - Supervisão Pedagógica e Orientação Educacional.
Realimentação dos pequenos grupos pelos Supervisores.

16h - INTERVALO

16h 30min - Supervisão Pedagógica e Orientação Educacional.
Continuação dos trabalhos em pequenos grupos.

IV REUNIÃO DE DIRETORES DAS ESCOLAS TÉCNICAS FEDERAIS

QUINTA FEIRA - DIA 08

8h 30min - Supervisão Pedagógica e Orientação Educacional.
Continuação dos trabalhos em pequenos grupos.

10h - INTERVALO

10h 30min - Supervisão Pedagógica e Orientação Educacional.
Continuação dos trabalhos em pequenos grupos.

12h - INTERVALO

14h 30min - Supervisão Pedagógica e Orientação Educacional.
Realimentação dos pequenos grupos pelo Supervisor.

16h - INTERVALO

16h 30min - Supervisão Pedagógica e Orientação Educacional. Continuação dos trabalhos em pequenos grupos.
Conclusões e levantamento dos problemas para debate.

IV REUNIÃO DE DIRETORES DAS ESCOLAS TÉCNICAS FEDERAIS

SEXTA FEIRA - DIA 09

8h 30min - Plenária

- Conclusões dos Grupos
- Debates

10h - INTERVALO

10h 30min - Plenária (conclusão)

12h - INTERVALO

14h 30min - Informações Gerais

16h - INTERVALO

16h 30min - Informações Gerais

18h - Encerramento

1 INTRODUÇÃO

2 PROGRAMA

3 PARTICIPANTES

4 AVALIAÇÃO DA III REDITEC

5 QUALIDADE DO ENSINO

6 SUPERVISÃO PEDAGÓGICA E
ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

7 CONCLUSÃO

8 ANEXOS

AUTORIDADES PRESENTES NA ABERTURA

1. General EDMUNDO ADOLFO MURGEL
Comandante da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada
Rua General Osório, 1125 - Pelotas - RS
2. Dr. JOSÉ CARLOS SANCHES GUIMARÃES
Juiz de Direito - Diretor do Fórum
Rua Félix da Cunha, 617 - Pelotas - RS
3. Prof. GILBERTO GIGANTE
Representante do Prefeito Municipal de Pelotas
Praça Cel. Pedro Osório, 103 - Pelotas - RS
4. Dr. JOSÉ DEFINI NETO
Diretor do Departamento de Ensino Médio e Representante do
Secretário de Educação e Cultura do RS. - Porto Alegre -RS
5. Prof. SÉRGIO VIANNA DA CRUZ LIMA
Delegado Regional de Educação - 5º DE/SEC
Rua Barão de Butuí, 396 - Pelotas - RS
6. Prof. PAULO DOMINGOS MEIRES CARUSO
Representante do Reitor da Universidade Católica de Pelotas
Rua Félix da Cunha, 412 - Pelotas - RS
7. Dr. RENATO ARAÚJO
Representante do Reitor da Universidade Federal de Pelotas
Praça Sete de julho, 180 - Pelotas - RS
8. Dr. CARLOS ALBERTO BROD
Presidente do Centro das Industrias
Rua Quinze de Novembro, 561 - Pelotas - RS
9. 1º Tenente LUIZ CARLOS DA FONSECA
Representante do Comandante do 4º Batalhão de Polícia
Av. Bento Gonçalves, 41 - Pelotas - RS

AUTORIDADES PRESENTES NO ENCERRAMENTO

1. Dr. AYRTON SANTOS VARGAS
Secretário de Educação e Cultura - Porto Alegre - RS
2. Dr. ARY RODRIGUES ALCÂNTARA
Prefeito Municipal de Pelotas - Pelotas - RS
3. Prof. INDU FERRARI
Secretário do Planejamento - Porto Alegre - RS
4. Dom ANTÔNIO ZÁTTERA
Bispo de Pelotas e Magnífico Reitor da UCPEL - Pelotas-RS
5. Dr. SÉRGIO VIANNA DA CRUZ LIMA
Delegado da Secretaria de Educação do Estado - Pelotas-RS
6. Dr. ALEXANDRE VALÉRIO DA CUNHA
Vice Reitor da UFPEL - Pelotas - RS
7. Dr. AFONSO BÊNITICE DA SILVA
Chefe de Gabinete do Prefeito - Pelotas - RS
8. Profa. ANA CÂNDIDA ARNONI
Representante da SEC. Municipal de Educação - Pelotas - RS
9. Cel. ÁLVARO MAIA
Assessor de Segurança e Informação da Sec. de Educ.eCul.
do RS - POA - RS

PARTICIPANTES DA IV REUNIÃO DE DIRETORES
DAS ESCOLAS TÉCNICAS FEDERAIS

PELOTAS-RS -. PERÍODO DE 05 A 09/04/76

Nome: Prof. AGOSTINHO LOURDES COIMBRA DE OLIVEIRA
Função: Chefe do Departamento de Pedagogia e Apoio Didático-MG
End. Funcional: E.T.F. de Ouro Preto
Cidade: OURO PRETO - MG

Nome: Prof. ALEXANDRE FRANCISCO DE MORAES
Função: Coordenador do Departamento de Pedagogia e Apoio Didático-PR
End. Funcional: E.T.F. do Paraná - Av. 7 de setembro
Cidade: CURITIBA - PR

Nome: Profa. AMAZILDE ARAÚJO DE AZEVEDO
Função: Técnico em Administração Escolar e Professora de Estatística Aplicada a Educação.
End. Funcional: SEC/RN - Rua Mos soro, 5 23
Cidade: NATAL - RN

Nome: ANGELA MARIA NAZI COELHO
Função: Datilógrafa (Integrante da equipe de Apoio do DEM)
End. Funcional: MEC/DEM - 5º andar
Cidade: BRASÍLIA - DF

Nome: Prof. ARMANDO ROBERTO PASQUAL
Função: Diretor do Colégio Viticultura e Enologia Bento Gonçalves
End. Funcional: Av. Osvaldo Aranha, 540
Cidade: BENTO GONÇALVES - RS

Nome: Prof. ARMANDO RODRIGUES DE OLIVEIRA
Função: Diretor do Colégio Agrícola de Concórdia
End. Funcional: Rua Dr. Marury 370
Cidade: CONCÓRDIA - SC

Nome: Prof. ARNALDO ARSÊNIO DE AZEVEDO
Função: Diretor da Escola Técnica Federal do Rio G. do Norte
End. Funcional: Av. Salgado Filho, s/nº
Cidade: NATAL - RN

Nome: Prof. ASTROZEZINO SANTOS
Função: Chefe do Departamento de Pedagogia e Apoio Didático-MA
End. Funcional: Av. Getúlio Vargas, s/nº
Cidade: SÃO LUÍS - MA

Nome: Profa. BEATRIZ MARIA DE JESUS NETA
Função: Assessora do Departamento de Ensino Médio
End. Funcional: MEC/DEM - 5º andar
Cidade: BRASÍLIA - DF

Nome: Profa. BEATRIZ PASSOS SCHLHE- Coord, de Planejamento
Função: Coordenadora Técnica da Equipe de Apoio
End. Funcional: E.T.F. de Pelotas - Praça 20 de Setembro, 455 "
Cidade: PELOTAS - RS

Nome: Prof. BRENO LINS DE OLIVEIRA
Função: Diretor da Escola Técnica Federal de Alagoas
End. Funcional: Rua Barão de Atalaia
Cidade: MACEIÓ - AL

Nome: Profa. CÁRMEN CONSUÊLO NACEM FIALHO
Função: Orientadora Educacional
End. Funcional: E.T.F. do Piauí - Praça da Liberdade, 1597
Cidade: TERESINA - PI

Nome: Profa. CLARISSE RIBEIRO BESSA
Função: Coordenadora de Orientação Educacional
End. Funcional: E.T.F."Celso Suckow da Fonseca"-Av.Maracanã, 229
Cidade: RIO DE JANEIRO - RJ

Nome: Prof. CLÓVIS RENATO DE FREITAS
Função: Diretor da Escola Técnica Federal de Minas Gerais
End. Funcional: Av. Amazonas 5 25 3
Cidade: BELO HORIZONTE - MG

Nome: Prof. DALE LÉO KNAPP
Função: Consultor Técnico (Equipe SAN DIEGO)
End. Funcional: MEC/DEM - 5º andar
Cidade: BRASÍLIA - DF

Nome: Prof. DYLSON RAMOS BESSA
Função: Assessor Técnico
End. Funcional: MEC/DEM - 5º andar
Cidade: BRASÍLIA - DF

Nome: Profa.EDINA BUSARELLO
Função: Orientadora Educacional (Coordenadora)
End. Funcional: E.T.F. de Santa Catarina - Av.Mauro Ramos, 150
Cidade: FLORIANÓPOLIS - SC

Nome: Profa. EDNA MARIA DE ALBUQUERQUE AFFI
Função: Diretora da Escola Técnica Federal de Mato Grosso
End. Funcional: Rua Zulmira Canavarros nº 241
Cidade: CUIABÁ - MT

Nome: Prof. ESPEDITO PEREIRA
Função: Chefe do Departamento de Pedagogia e Apoio Didático
End. Funcional: E.T.F. da Paraíba - Av.1º de Maio, 720
Cidade: JOÃO PESSOA - PB

Nome: Prof. EURICO DE OLIVEIRA ASSIS
Função: Diretor da Escola Técnica Federal de Química
End. Funcional: Rua General Canabarro, 485
Cidade: RIO DE JANEIRO - RJ

Nome: Prof. EVANDES BARBOSA
Função: Diretor do Colégio Agrícola de Brasília
End. Funcional: BR-020 - KM 45 de Planaltina
Cidade: Planaltina -DF

Nome: FRANKLIN FERREIRA DE LIMA
Função: Integrante da equipe de apoio do DEM
End. Funcional: MEC/DEM - 5º andar
Cidade: BRASÍLIA - DF

Nome: Prof. FREDERICO GUILHERME BUENDGENS
Função: Diretor Executivo da E.T.F. de Santa Catarina
End. Funcional: Av. Mauro Ramos, 150
Cidade: FLORIANÓPOLIS - SC

Nome: Dr. GILBERTO PAES RANGEL
Função: Diretor da Escola Técnica Federal de Campos
End. Funcional: Dr. Siqueira, 273
Cidade: CAMPOS - RJ

Nome: Prof. HÉLIO DE MACEDO MEDEIROS
Função: Assessor-DAS
End. Funcional: MEC/DEM - 5º andar
Cidade: BRASÍLIA - DF

Nome: Prof. ILDEMAR CAPDEBOSCQ BONAT
Função: Diretor da Escola Técnica Federal de Pelotas
End. Funcional: Praça 20 de setembro, 455
Cidade: PELOTAS - RS

Nome: Prof. IRINEU MARTINS DE LIMA
Função: Diretor da Escola Técnica Federal de Sergipe
End. Funcional: Rua Dr. Airton Teles, 1166
Cidade: ARACAJU - SE

Nome: Prof. ITAPUAN BOTTO TARGINO
Função: Diretor da Escola Técnica Federal da Paraíba
End. Funcional: Av. 1º de maio, 720
Cidade: JOÃO PESSOA - PB

Nome: Prof. IVO MEZZADRI
Função: Diretor da Escola Técnica Federal do Paraná
End. Funcional: Av. 7 de setembro, 3155
Cidade: CURITIBA - PR

Nome: Prof. JAIRO FABRÍCIO ALVES
Função: Chefe do Departamento de Pedagogia e Apoio Didático
End. Funcional: E.T.F.-RN - Av. Salgado Filho s/nº
Cidade: NATAL - RN

Nome: Prof. JOÃO AUGUSTO DE MORAES
Função: Assessor da Coordenação Técnica da Equipe de Apoio
End. Funcional: E.T.F. de Pelotas - Praça 20 de setembro, 455
Cidade: PELOTAS - RS

Nome: Prof. JOÃO EPIFÂNIO LIMA CAMPOS
Função: Chefe do Departamento de Pedagogia e Apoio Didático-SP
End. Funcional: E.T.F. de São Paulo-Rua General Júlio Marcondes
Salgado, 234 - Santa Cecília
Cidade: SÃO PAULO - SP

Nome: Prof. JOÃO MANOEL DE SOUSA PEIL
Função: Chefe do Departamento de Ensino (Equipe de Apoio)
End. Funcional: E.T.F. de Pelotas-Praça 20 de setembro, nº 455
Cidade: PELOTAS - RS

Nome: Prof. JOÃO DE PINHO PESSOA NETO
Função: Diretor da Escola Técnica Federal do Amazonas
End. Funcional: Av. 7 de setembro, 1975
Cidade: MANAUS - AM

Nome: Prof. JOSÉ DE ANCHIETA TAVARES ROCHA
Função: Chefe da Coordenadoria de Supervisão Pedagógica - CE
End. Funcional: Av. 13 de maio, 20 81
Cidade: FORTALEZA - CE

Nome: JOSÉ ARTEIRO LIMA
Função: Integrante da equipe de Apoio do DEM
End. Funcional: MEC/DEM - 5º andar
Cidade: BRASÍLIA - DF

Nome: Prof. JOSÉ FERREIRA CASTELO BRANCO
Função: Diretor da Escola Técnica Federal do Piauí
End. Funcional: Praça da Liberdade, 1597
Cidade: TERESINA - PI

Nome: Prof. JOSÉ LEOCYR DORNELES MINUSSI
Função: Diretor do Colégio Agrícola de Sertão
End. Funcional: Colégio Agrícola de Sertão - CP.19
Cidade: SERTÃO - RS

Nome: Prof. JOSÉ TORQUATO CAIADO JARDIM
Função: Diretor-Geral do Departamento de Ensino Médio
End. Funcional: MEC/DEM - 5º andar
Cidade: BRASÍLIA - DF

Nome: Prof. JOSEPH MESEL
Função: Diretor da Escola Técnica Federal de Pernambuco
End. Funcional: Rua Henrique Dias nº 609
Cidade: RECIFE - PE

Nome: Profa. JUDITH EVANGELISTA GUIMARÃES
Função: Coordenadora de Cursos
End. Funcional: E.T.F. de Mato Grosso-Rua Zulmira Canavarros, 241
Cidade: CUIABÁ - MT

Nome: Prof. JUDSON TAYLOR
Função: Consultor Técnico (Equipe SAN DIEGO)
End. Funcional: MEC/DEM - 5º andar
Cidade: BRASÍLIA - DF

Nome: Profa. JULCELINA FRIÇA TEIXEIRA
Função: Assessor - DAS - Coordenadora da Assessoria Técnica
End. Funcional: MEC/DEM - 5º andar
Cidade: BRASÍLIA - DF

Nome: Profa. LEILAH BORMANN ZERO
Função: Assessor da Coordenação de Articulação e Programas
(Representante da Secretaria-Geral do MEC)
End. Funcional: MEC/SG - 4º andar
Cidade: BRASÍLIA - DF

Nome: Profa. LEISA MARIA MOTTA LOPES
Função: Assistente Técnico - COAGRI
End. Funcional: Av. L-2 Sul - Quadra 604 - Lote 28
Cidade: BRASÍLIA - DF

Nome: Dr. LÉO ARDENGHI
Função: Assessor - COAGRI
End. Funcional: Av. L-2 Sul - Quadra 604 - Lote 28
Cidade BRASÍLIA - DF

Nome: Prof. LIVINO LOPES DO NASCIMENTO
Função: Coordenador do SIE-E
End. Funcional: E.T.F. de São Paulo-Rua Gal. Júlio M.Salgado, 234
Cidade: SAO PAULO - SP

Nome: Prof. LUPERCINO DE SA NOGUEIRA FILHO
Função: Supervisor de Ensino Pedagógico da E.T.F. do Amazonas
End. Funcional: Av. 7 de setembro nº 1975
Cidade: MANAUS - AM

Nome: Profa. LUZIA COSTA DE SOUZA
Função: Diretora da Divisão de Assuntos Pedagógicos da COAGRI
End. Funcional: L-2 Sul - Quadra 604 - Lote 28
Cidade: BRASÍLIA - DF

Nome: Prof. MANOEL VIRGÍLIO PIMENTEL CORTES
Função: Diretor da Escola Técnica Federal de Goiás
End. Funcional: Rua 75 n° 46 - Centro
Cidade: GOIÂNIA - GO

Nome: Dr. MARCO AURÉLIO VIVAS ALBANEZI
Função: Diretor-Adjunto
End. Funcional: MEC/DEM - 5° andar
Cidade: BRASÍLIA - DF

Nome: Profa. MARIA AUXILIADORA SILVA FREITAS
Função: Orientadora Educacional
End. Funcional: E.T.F. de Alagoas-Rua Barão de Atalaia, s/n°
Cidade: MACEIÓ - AL

Nome: Profa. MARIA HELENA TEIXEIRA DE SIQUEIRA
Função: Chefe do Departamento de Pedagogia e Apoio Didático
End. Funcional: E.T.F. do Espírito Santo-Av.Vitória n° 1792
Cidade: VITORIA - ES

Nome: Profa. MARIA ISABEL CUNHA E CUNHA
Função: Coordenadora da Supervisão Pedagógica
End. Funcional: E.T.F. de Pelotas-Praça 20 de setembro n° 455
Cidade: PELOTAS - RS

Nome: Profa. MARIA LUÍSA DA PONTE HACKBART
Função: Assessora da Coordenação Técnica da Equipe de Apoio
End. Funcional: E.T.F. de Pelotas - Praça 20 de setembro n° 455
Cidade: PELOTAS - RS

Nome: Profa. MARIA LUIZA TAPIOCA SILVA
Função: Orientadora Educacional
End. Funcional: E.T.F. da Bahia-Rua Emídio dos Santos s/n°
Cidade: SALVADOR - BA

Nome: MARIA DO ROSÁRIO MENDES
Função: Assessora (Integrante da equipe de apoio do DEM)
End. Funcional: MEC/DEM - 5° andar
Cidade: BRASÍLIA - DF

Nome: Profª. MARLÍ MOLLER
Função: Assessor. **Toxico DEM/CQPED**
End. Funcional: MEC/DEM - 5° andar
Cidade: BRASÍLIA - DF

Nome: Profa. MERCÊS TEIXEIRA YAMAGUCHI
Função: Assistente do Departamento de Pedagogia - PA
End. Funcional: E.T.F. do Paru - Almirante Barroso, 1155
Cidade: BELÉM - PA

Nome: Prof. NAIDE ALVES PRESTES
Fundão: Consultora Técnica (PREMEN)
End. Funcional: MEC/DEM - 5º andar
Cidade: BRASÍLIA - DF

Nome: Profa. ODETTE PESSOA MACIEL
Função: Assessor DAS
End. Funcional: MEC/DEM - 5º andar
Cidade: BRASÍLIA - DF

Nome: Prof. ORILDO JOSÉ CÂNDIDO
Função: Chefe do Departamento Pedagógico de Apoio Didático
End. Funcional: E.T.F. de Santa Catarina- Av. Mauro Ramos, 150
Cidade: FLORIANÓPOLIS - SC

Nome: Prof. PAULO MARIA OTHON SIDOU
Função: Assessor DAS
End. Funcional: MEC/DEM - 5º andar
Cidade: BRASÍLIA - DF

Nome: Prof. PAULO SÉRGIO VENÂNCIO VIANNA-
Função: Coordenador dos Cursos de Edif. e estradas da ETF/Campos
End. Funcional: Rua Dr. Siqueira 273
Cidade: CAMPOS - RJ

Nome: Prof. RAIMUNDO CÉSAR GADELHA DE ALENCAR ARARIPE
Função: Diretor da Escola Técnica Federal do Ceará
End. Funcional: Av. 13 de maio, 2081
Cidade: FORTALEZA - CE

Nome: REGINA HELENA CERÂVOLO
Função: Assistente do Diretor-Geral/DEM - Integrante da equipe de apoio do DEM.
End. Funcional: MEC/DEM - 5º andar
Cidade: BRASÍLIA - DF

Nome: Prof. ROLF HILMAR LICHTNOW - Chefe do Depart. de Adminst.
Função: Assessor da Coordenação Técnica da Equipe de Apoio
End. Funcional: ETF de Pelotas - Av. 20 de setembro, 455
Cidade: PELOTAS - RS

Nome: Prof. ROMEU ANTUNES
Função: Assessor DAS 102.1
End. Funcional: MEC/DEM - 5º andar
Cidade: BRASÍLIA - DF

Nome: Prof. ROMEU BAZOLLI
Função: Departamento de Pedagogia e Apoio Didático
End. Funcional: E.T.F. de Minas Gerais-Av. Amazonas, 5253
Cidade: BELO HORIZONTE - MG

Nome: Profa. ROMILDA MARIA PAULA DE **LIMA**
Função: Chefe do Departamento de Pedagogia e Apoio Didático
End. Funcional: E.T.F. de Sergipe- Av. Dr. Airton Teles, 1166
Cidade: ARACAJU - SE

Nome: Prof. RONALD DA SILVA CARVALHO
Função: Diretor da Escola Técnica Federal do Maranhão
End. Funcional: Av. Getulio Vargas, s/nº
Cidade: SÃO LUÍS - MA

Nome: Profa. ROSILENE CUNHA TAVARES
Função: Orientadora Educacional
End. Funcional: E.T.F. de Campos - Rua Dr. Siqueira, 273
Cidade: CAMPOS - RJ

Nome: Prof. RUY SANTOS FILHO
Função: Diretor da Escola Técnica Federal da Bahia
End. Funcional: Rua Emídio dos Santos, s/nº
Cidade: SALVADOR - BA

Nome: Prof. SANTOS JÚNIOR- Representante do Diretor
Função: Chefe da Coordenadoria de Planejamento
End. Funcional: E.T.F. "Celso Suckow da Fonseca"-Av. Maracanã 229
Cidade: RIO DE JANEIRO - RJ

Nome: Prof. SEBASTIÃO ALVES RIBEIRO FILHO
Função: Diretor da Escola Técnica Federal de Ouro Preto
End. Funcional: Rua Pandiá Calógeras
Cidade: OURO PRETO - MG

Nome: Profa. SÔNIA MARIA FERREIRA
Função: Consultor Técnico do PREMEN
End. Funcional: MEC/DEM - 5º andar
Cidade: BRASÍLIA - DF

Nome: Profa. TÂNIA MARIA CORREIA DE LUCENA LINS E SILVA
Função: Chefe do Departamento de Pedagogia e Apoio Didático
End. Funcional: E.T.F. de Pernambuco - Rua Henrique Dias, 609-DERBY
Cidade: RECIFE - PE

Nome: Trofa. TEREZINHA SOARES BARBOSA
Função: Chefe do Departamento de Pedagogia e Apoio Didático
End. Funcional: E.T.F. de Goiás - Rua 75 nº 46
Cidade: GOIÂNIA - GO

Nome: Prof. THEO HACKBART- Coord. do Depart. Audio-Visual
Função: Assessor da Coordenação Técnica da Equipe de Apoio
End. Funcional: E.T.F. de Pelotas-Praça 20 de setembro, nº 455
Cidade: PELOTAS - RS

Nome: Prof. THEOPHILO CARNIER
Função: Diretor da Escola Técnica Federal de São Paulo
End. Funcional: Rua General Júlio, Marcondes Salgado, 234-S.Cecília

Nome: Profa. YOLANDA FERREIRA PINTO
Função: Diretora da Escola Técnica Federal do Pará
End. Funcional: Av. Almirante Barroso, 1155
Cidade: BELÉM - PA

Nome: Profa. YOLANDA PERSIVO VIEIRA SOUZA
Função: Coordenadora de Avaliação e Controle do DEM
End. Funcional: MEC/DEM - 5º andar
Cidade: BRASÍLIA - DF

Nome: Dr. WILLIAM SCHRECK
Função: Consultor Técnico (Equipe SAN DIEGO)
End. Funcional: MEC/DEM - 5º andar
Cidade: BRASÍLIA - DF

Nome: Prof. ZENALDO ROSA DA SILVA
Função: Diretor da Escola Técnica Federal do Espírito Santo
End. Funcional: Av. Vitoria, 1729
Cidade: VITORIA - ES

1 INTRODUÇÃO

2 PROGRAMA

3 PARTICIPANTES

4 AVALIAÇÃO DA III REDITEC

5 QUALIDADE DO ENSINO

6 SUPERVISÃO PEDAGÓGICA E
ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

7 CONCLUSÃO

8 ANEXOS

4.1 - PROPOSTA DE TRABALHO

1 - INTRODUÇÃO

A III Reunião de Diretores das Escolas Técnicas Federais, realizada em Manaus no período de 25 a 30 de agosto de 1975, teve como objetivo geral "caracterizar a Escola Técnica Federal como Escola de 2º grau e posicioná-la no contexto sócio-econômico brasileiro". Este objetivo desdobrou-se nos seguintes objetivos específicos:

. Refletir sobre o atual estágio de desenvolvimento brasileiro e a necessidade de formação de recursos humanos;

. discutir sobre o papel da Escola Técnica no contexto apresentado;

. propor estratégia de ação para atender às perspectivas de desenvolvimento sócio-econômico brasileiro.

Buscando atingir estes objetivos, foram desenvolvidos os seguintes temas:

1 - PAINEL

Caracterização das Escolas Técnicas - apresentado pelas Escolas Técnicas Federais de Pernambuco, Bahia, "Celso Suckow da Fonseca", Santa Catarina e Mato Grosso.

2 - PLANEJAMENTO DE CURRÍCULO

Apresentado pela ETF da Paraíba.

3 - IMPLEMENTAÇÃO DE CURRÍCULO

Apresentado pela ETF de Minas Gerais.

4 - IMPLEMENTAÇÃO DE CURRÍCULO

Painel de Orientação Educacional - apresentado nela ETF do Rio Grande do Norte.

5 - AVALIAÇÃO DE CURRÍCULO

Recuperação - apresentado pela ETF da Paraíba.

6 - A POLITICA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Apresentado pelo Dr. Luiz Carlos Eichenberg Silva - Técnico do IPLAN/CNRH.

7 - O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO NACIONAL

Apresentado pelo Prof. Marco Aurélio Vivas Albanezi - Técnico do DEM.

8 - CARACTERÍSTICA DA ESCOLA DE 2º GRAU

Apresentado pela Profa. Odette Pessoa Maciel - Técnica do DEM.

Após as apresentações dos temas, ofereceu-se aos participantes uma Proposta de Trabalho em Grupo, segundo a qual, utilizando-se a técnica de Painel Integrado, foi solicitada resposta dos Diretores das Escolas Técnicas Federais, com base nos trabalhos desenvolvidos durante a semana, somada às vivências de cada um, sobre os seguintes quesitos:

- i) Como se caracteriza a Escola Técnica Federal posicionada no contexto de 2º grau de ensino na Lei 5692/71;
- 2) a Escola, assim caracterizada, de que forma está respondendo ao momento desenvolvimentista brasileiro;
- 3) considerando os temas abordados e a partir das reflexões, solicita-se seja elaborada uma estratégia de ação para as Escolas Técnicas Federais, tendo em vista assumir uma nova posição face aos problemas do Desenvolvimento Nacional e a Proposta de Educação Brasileira advinda da Lei 5692/71. Das conclusões então apresentadas, destacamos os seguintes tópicos considerados mais significativos:

I - CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS TÉCNICAS FEDERAIS

1. "As Escolas Técnicas Federais estão dentro da filosofia educacional da Lei 5692/71, como unidades que já desenvolviam o ensino profissionalizante, dispondo de recursos humanos e de equipamentos e instalações para tal finalidade. Necessitam, todavia, de pequenas adequações curriculares em termos de algumas matérias do Núcleo Comum de Educação Geral".

2. "A Lei 5692/71, que instituiu o ensino profissionalizante, não apresenta grandes inovações para as Escolas Técnicas que, mesmo anteriormente a Lei, já vinham mantendo esse tipo de ensino, uma vez que ministram cursos profissionalizantes do setor secundário preponderantemente e, em alguns casos, nos setores terciário e primário".

3. A Lei veio, contudo, possibilitar às Escolas Técnicas ampliar sua situação, permitindo-lhes oferecer entrosagem com os demais órgãos ligados ao ensino, na região em que se situam, bem como utilizar-se de todos os mecanismos disponíveis ou postos a seu serviço pela comunidade, para consecução dos seus objetivos".

4. Quanto ao contexto sócio-econômico-cultural.

- a) Pesquisar de forma direta ou indireta, o mercado de trabalho, para conhecer a demanda e concluir a eficácia das diretrizes específicas do ensino ministrado;
- b) participar da ação de entidades e mecanismos integrados no processo desenvolvimentista ou voltados para a educação;
- c) integrar-se, no grande sentido, nas estratégias dos planos setoriais de desenvolvimento oriundos do governo .

II - RESPOSTA AO MOMENTO DESENVOLVIMENTISTA BRASILEIRO

1. "Do ponto de vista de qualidade do produto, não há como negar que as Escolas Técnicas exercem um dos mais significantes e eficazes esforços do ensino brasileiro no sentido de aprimorar a capacidade dos técnicos que formam".

2. A Escola Técnica vem respondendo ao momento desenvolvimentista brasileiro atendendo, em parte, às necessidades do desenvolvimento, preparando mão-de-obra para o mercado regional e nacional em número sempre crescente, de qualida

de satisfatória, uma qualidade porém, muito aquém das reais necessidades do mercado de trabalho" ...

3. "... exercem um dos mais significativos e eficazes esforços do ensino brasileiro no sentido de aprimorar a boa capacidade dos técnicos que formam. O mercado de trabalho, de sua parte, vem pressionando as escolas no sentido de que possam corresponder a sofisticação de todas as áreas industriais".

III - PROPOSTA DE ESTRATÉGIA DE AÇÃO

1. "... que seja mantida permanente atualização dos recursos humanos e materiais, tendo em vista as instalações decorrentes da criação de novos cursos e da introdução de novas tecnologias, segundo as necessidades do mercado de trabalho;

- que sejam promovidas experimentações de novas técnicas pedagógicas (planejamento, aprendizagem e avaliação) visando a melhorar o nível de formação do técnico;
- que se realizem convênios de modo a possibilitar a utilização dos recursos materiais e humanos da comunidade".

2. "Deve ser adotada uma linha de ação em todas as Escolas Técnicas, partindo da mais efetiva integração interna (Departamentos, Coordenações, Serviços etc.) como condição primordial para atingir mais amplamente a integração na comunidade".

3. "Conscientização das empresas, inclusive es-

tatais, no sentido de valorização do técnico de nível médio;

- diversificação para outras áreas em função do mercado de trabalho".

4. "As Escolas Técnicas darão desenvolvimento a um amplo plano pedagógico, capaz de integrar o educandário no processo de planejamento de conteúdos e objetivos em escala de dificuldades crescentes, com a respectiva estratégia e adequada avaliação".

"As Escolas Técnicas que ainda não possuem , montarão setores de Supervisão Escolar com vistas a, empregar do especialistas, adotar modernos conceitos de condução do processo ensino aprendizagem".

II - AVALIAÇÃO

2.1 - Racionalização do Trabalho

- a) Técnica - Painel Integrado
- b) Dinâmica - Discussão em pequenos grupos para retomada dos temas (1º momento), redução de conclusões (2º momento) e apresentação do relatório final (3º momento) em sessão plenária.

2.2 - Desenvolvimento

Será procedido, considerando-se para cada item, as seguintes variáveis e respectivos indicadores, bem como facilidades ou dificuldades encontradas:

2.3 - Fases dos Trabalhos

1º Momento - Divisão dos participantes em grupos conforme material distribuído.

Os grupos deverão examinar os tópicos apresentados como conclusão da III Reunião e reconsiderar o assunto. Caso os tópicos transcritos não correspondam ao ponto de vista atual, dada a experiência adquirida no espaço de tempo decorrido, solicita-se sejam os mesmos reescritos de acordo com as convicções atuais. Cada participante deverá constituir-se em relator da opinião de seu grupo, no grupo seguinte (2º Momento). Para tanto, deverá ser portador de cópia do relatório deste, para o grupo subsequente.

2º Momento - Cada participante (relator) apresentará o relatório dos debates e conclusões do grupo original, ao novo grupo. Após essa exposição e possíveis debates, os relatores deverão elaborar um documento final que consubstancie a opinião do grupo sobre os tópicos considerados na Reunião de Manaus. Em seguida, cada participante deverá preencher a ficha em anexo, de maneira sintética, sobre o que resultou de prático para a sua Escola, dos temas debatidos na III Reunião.

3º Momento - Sessão Plenária - os relatores farão exposição das conclusões dos grupos (2º momento).

VARIÁVEIS

INDICADORES

Eficiência

Material Produzido

- . Documentos
- . Manuais Técnicos
- . Portarias
- . Ordens de Serviço
- . Circulares
- . Outros

Efetividade

Racionalização de Serviços/
Trabalhos Programados

Técnicas Adotadas

- . De ordem pedagógica
- . De ordem administrativa
- . Recursos didáticos utilizados.

Benefício

Inovações Introduzidas

- . De natureza pedagógica
- . De natureza administrativa
- . De natureza estrutural

3. Constituição dos Grupos

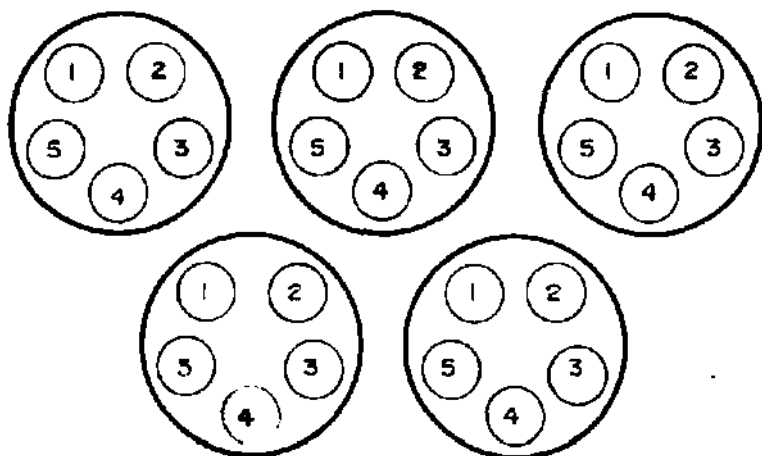
1º Momento

GRUPO A1	GRUPO B1	GRUPO C1	GRUPO D1	GRUPO E1
ETF/AM	ETF/CE	ETF/BA	ETF/O. Preto	ETF/C. S. Fonseca
ETF/PA	ETF/RN	ETF/ES	ETF/SP	ETF/SC
ETF/MA	ETF/PB	ETF/Campos	ETF/PR	ETF/Pelotas
ETF/PI	ETF/AL	ETF/MG	ETF/MT	ETF/GO
ETF/PE	ETF/SE	ETF/Química	Col. Ag. Sertão	Col. Ag. Concórdia

2º Momento

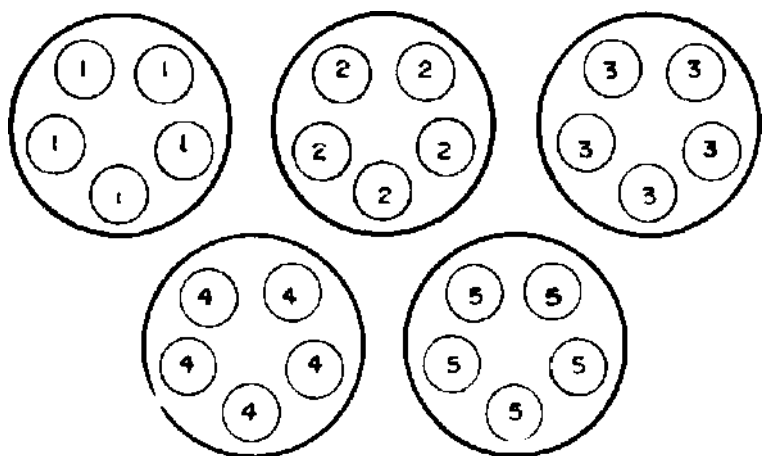
GRUPO A2	GRUPO B2	GRUPO C2	GRUPO D2	GRUPO E2
ETF/AM	ETF/MA	ETF/PA	ETF/PI	ETF/CE
ETF/PB	ETF/SE	ETF/RN	ETF/AL	ETF/PE
ETF/MG	ETF/Campos	ETF/ES	ETF/Química	ETF/BA
ETF/MT	ETF/PR	ETF/O. Preto	ETF/SP	ETF/C. S. Fonseca
ETF/Pelotas	ETF/GO	ETF/SC	Col. Ag. Sertão	Col. Ag. Concórdia

PAINEL INTEGRADO



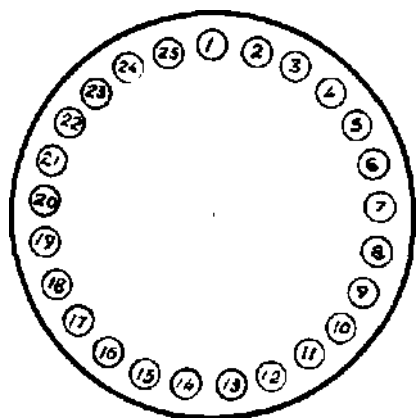
1º MOMENTO

DISCUSSÃO NO GRUPO INICIAL
SOLICITAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES INDIVIDUAIS PARA REPORTE NO GRUPO SEGUINTE



2º MOMENTO

DISCUSSÃO INTER-GRUPAL.
TROCA E ENRIQUECIMENTO DAS CONCLUSÕES DO GRUPO INICIAL E SÍNTESE FINAL



3º MOMENTO

PLENÁRIO
RELATO DA SÍNTESE FINAL DE CADA GRUPO
(2º MOMENTO)

TÓPICOS	VARIÁVEIS	EFICIÊNCIA	EFETIVIDADE	BENEFÍCIO
<p>1. MEDIDAS TOMADAS PARA CARACTERIZAR A ESCOLA TÉCNICA FEDERAL, FACE A CONCEITUAÇÃO DA ESCOLA DE 2º GRAU ADOTADA NA LEI 5.692/71.</p>				
<p>2. INOVAÇÕES INTRODUZIDAS, OBJETIVANDO AJUSTAR O ENSINO OFERECIDO ÀS NECESSIDADES DECORRENTES DO ESFORÇO DE DESENVOLVIMENTO NACIONAL.</p>				
<p>3. INSTRUMENTOS CRIADOS OU AÇÕES DESENCADEADAS, CONFORME PROPOSIÇÃO DE ESTRATÉGIAS APRESENTADAS NA REUNIÃO DE MANAUS.</p>				

4.2 - AVALIAÇÃO

4.2.1 - DINÂMICA DO TRABALHO

A avaliação da III Reunião de Diretores das Escolas Técnicas Federais, realizada em Manaus no período de 25 a 30 de agosto de 1975, procedeu-se da mesma forma adotada por ocasião da avaliação da II Reunião.

Em sessão plenária, o Coordenador da Avaliação expôs aos participantes os objetivos do trabalho e explicou sua dinâmica. Em seguida, fez distribuição do documento básico sobre o qual os Diretores das Escolas Técnicas deveriam desenvolver suas atividades.

No 1º momento, os diretores reuniram-se em grupos de cinco elementos, sendo um o seu relator. Nesta oportunidade, os grupos de trabalho examinaram os tópicos das conclusões da III Reunião, oferecidas para debates e elaboraram um relatório das opiniões emitidas.

No 2º momento, os componentes dos grupos iniciais deslocaram-se, formando novos grupos conforme esquema Painel Integrado constante da proposta de trabalho, o que proporcionou aos participantes, por meio dos relatórios das conclusões do grupo originário, uma visão geral das opiniões de todos os participantes sobre os tópicos destacados para apreciação.

Ainda neste 2º momento, os diretores preencheram uma ficha (Anexo I), na qual informaram sobre providências tomadas, nas respectivas escolas, em decorrência das conclusões da III Reunião, apreciando-as em termos das variáveis propostas: eficiência, efetividade e benefício, conforme os indicadores sugeridos.

No 3º momento, os relatores dos grupos formados no 2º momento, apresentaram, em sessão plenária, a síntese de suas conclusões.

4.2.2 - CONCLUSÕES DOS GRUPOS DE TRABALHO - 1º MOMENTO

1 - CONCLUSÃO DO GRUPO A1

Devidamente examinados os tópicos relativos a "caracterização das Escolas Técnicas Federais", sua "resposta ao momento desenvolvimentista brasileiro" e a "proposta de estratégia de ação", todos eles levantados na Reunião de Manaus, considerou o grupo que os mesmos são ainda inteiramente atuais, parecendo, outrossim, haver a experiência indicado que nada deve ser alterado quanto as conclusões a que se chegou naquela reunião, exceto, certamente, nas parte que se referem às pequenas adequações curriculares do núcleo comum, medida já tomada pelas Escolas que necessitavam de fazê-las.

Persistem, por isso, muitas necessidades para que seja oferecida mais pronta resposta ao momento desenvolvimentista brasileiro, principalmente no que diz respeito a permanente atualização dos recursos humanos indispensável a estratégia de ação das escolas.

A reunião de Manaus possibilitou no entanto experiências, inovações que muito têm contribuído para a melhoria do ensino:

Sugere-se finalmente, que sejam feitas as seguintes alterações no documento em estudo:

1. modifique-se a redação no final do parágrafo do item 2, para o seguinte "... em alguns casos no setor terciária", justificamos nossa proposição por nenhuma de nossas escolas ministrarem habilitação do setor primário.

2. Substitua-se na página 04, item 2, - na penúltima linha do parágrafo a palavra qualidade por quantidade, pois há contradição no sentido lógico da proposição do

item em pauta, quando afirma: "de qualidade satisfatória, porém uma qualidade muito aquém das reais necessidades de trabalho.

3. Suprima-se no item 3, pág.5, diversificação para outras áreas em função do mercado de trabalho, por não encontrarmos correlação com a proposição feita.

2 - CONCLUSÃO DO GRUPO B1

O grupo B1, após examinar os tópicos apresentados como conclusão da III Reunião de Diretores das Escolas Técnicas Federais, realizada em Manaus, concordou em ratificá-los plenamente, por considerar que os mesmos estão de acordo com as convicções atuais.

3 - CONCLUSÃO DO GRUPO C1

O grupo C1 concorda em que não há mais necessidade de se realizarem pequenas adequações curriculares no núcleo comum, por já terem as mesmas sido efetivadas por aquelas escolas que assim o consideraram.

O grupo C1 mantém a mesma conclusão tomada pela III Reunião de Diretores de Escolas Técnicas Federais realizada em Manaus, em agosto de 1975.

Idem, idem. Substitua-se a palavra "situação" por "atuação".

O grupo C1 considera ainda válida a recomendação, com o acréscimo de que seja em caráter permanente.

O grupo considera válida a recomendação.*

O grupo C1 concorda com a conclusão exposta neste item.

O grupo C1 concorda com a conclusão do item substituindo-se o período "... porém uma qualidade muito aquém..." por "... porém em quantidade muito aquém..." .

O grupo C1 concorda com as conclusões do item.

O grupo mantém intactas as conclusões pertinentes a "Proposta de Estratégia de Ação".

4 - CONCLUSÃO DO GRUPO D1

O grupo D1, após exame do relatório da "Avaliação da III Reunião das Escolas Técnicas", tem a considerar:

1. A metodologia de avaliação adotada pela Assessoria do DEM continua sendo a mais adequada e vem se caracterizando por uma crescente identificação de ação e de princípios educacionais, quer para o sistema de supervisão do DEM, quer para a Direção das Escolas Técnicas.

2. Quanto à caracterização das Escolas Técnicas Federais, o grupo é de parecer que continua inteiramente válida, pois corresponde aos princípios ditados pela filosofia educacional da Lei 5.692/71, tanto no que concerne ao ensino profissionalizante como à educação geral.

3. Recomendamos que na pág.4 item 2 do documento do DEM se verifique nos originais da propriedade - "qualidade-quantidade" dos termos que no entender do grupo deveriam ser "qualidade-qualidade" na mesma ordem.

5 - CONCLUSÃO DO GRUPO EI

Conclusão I - Caracterização das Escolas Técnicas Federais.

Relatório - sem restrições.

Conclusão II - Resposta do Movimento De desenvolvimentista Brasileiro.

Resposta - Acrescentar.

Esta sofisticação devera ser conseguida através de treinamento realizado durante o estágio supervisionado ou em cursos paralelos de aperfeiçoamento, numa colaboração Escola-Empresa.

Conclusão III - Proposta de Estratégia de Ação.

Relatório - sem restrições.

4.2.3-CONCLUSÕES DOS GRUPOS DE TRABALHO - 2º MOMENTO

1 - CONCLUSÃO DO GRUPO A2

O grupo A2 chegou às seguintes conclusões sobre os tópicos considerados na Reunião de Manaus:

Quanto ao tópico "Caracterização das Escolas Técnicas Federais" - exclusão do último período do item I (necessitam ... Educação Geral); substituição da palavra "situação" por atuação na 2º linha do item 3; na letra "a" do item 4, acrescentar: "pesquisar de forma direta ou indireta, em caráter permanente... .

Quanto ao tópico "Resposta ao Momento Desenvolvimentista Brasileiro"- substituir, no item 2, a palavra qualidade por quantidade (... "porém uma quantidade muito a quem das reais necessidades do mercado de trabalho").

Quanto ao tópico "Proposta de estratégia de ação" - supressão, no item 3 pág.5 de: "diversificação para outras áreas em função do mercado de trabalho", por não encontrar conexão lógica com a proposição feita.

O grupo considerou que a Metodologia de Avaliação adotada pela Assessoria do DEM continua sendo a mais adequada, caracterizando-se por uma crescente identificação de ação e de princípios educacionais, quer para o sistema de Supervisão do DEM, quer para a Direção das Escolas Técnicas Federais.

2 - CONCLUSÃO DO GRUPO B2

Examinados os Relatórios dos Grupos A1, B1, C1, D1 e E1, chegou o Grupo B2 às seguintes conclusões:

a caracterização das Escolas Técnicas Federais continua inteiramente válida, pois corresponde aos

princípios ditados pela filosofia educacional da Lei Federal nº 5.692/71;

quanto a resposta das Escolas ao momento desenvolvimentista brasileiro, persistem também as colocações feitas na III Reunião de Diretores das Escolas Técnicas Federais, de vez que a situação não se alterou no período decorrido desde aquela reunião;

relativamente à proposta de estratégia de ação, nada indica que devam ser modificadas as proposições feitas quando daquela reunião.

Sugere-se que seja excluída do documento: item I, nº 1, a expressão "necessitam todavia, de pequenas adequações curriculares etc", de vez que tais adequações já foram, certamente, feitas.

Sugere-se também a exclusão da palavra primário, colocada no final do item I, nº 2.

Sugere-se, ainda, seja substituída a palavra situação por atuação, no item I, nº 3.

Sugere-se, finalmente, substituir a expressão "uma qualidade" por "em quantidade", no item II, nº 2.

O grupo achou que a metodologia de avaliação adotada pela Assessoria do DEM/MEC continua sendo a mais adequada, pois se caracteriza numa crescente identificação de princípios educacionais e de ação quer para o Sistema de Supervisão do DEM/MEC, quer para a Direção das Escolas Técnicas.

3 - CONCLUSÃO DO GRUPO C2

O grupo C2 decidiu aprovar na íntegra a conclusão do Grupo A1 nos seguintes temas.

Devidamente examinados os tópicos relativos a "Caracterização das Escolas Técnicas Federais", sua "Resposta ao Momento Desenvolvimentista Brasileiro" e a "Proposta de Estratégia de Ação", todos eles levantados na Reunião de Manaus, considerou o grupo que os mesmos são ainda inteiramente atuais,

parecendo, outrossim, haver a experiência indicado nada dever ser alterado quanto às conclusões a que se chegou naquela reunião, exceto, certamente, na parte que se refere às pequenas adequações curriculares do núcleo comum, medida já tomada pelas Escolas que necessitavam de fazê-las.

Persistem, por isso muitas necessidades para que seja oferecida mais pronta resposta ao momento Desenvolvimentista Brasileiro, principalmente no que diz respeito à estratégia de ação das Escolas.

A reunião de Manaus possibilitou no entanto, experiências, inovações que muito têm contribuído para a melhoria do ensino.

Sugere-se finalmente, que sejam feitas as seguintes alterações no documento em estudo:

1. modifique-se a redação no final do período, do item 2, da página 3, para o seguinte: "... em alguns casos no setor terciário". Justificamos nossa proposição por nenhuma de nossas Escolas ministrar habilitação do setor primário.

2. Substitua-se na página 4, item 2, na penúltima linha do parágrafo a expressão "uma qualidade", por "em quantidade", pois há contradição no sentido lógico da proposição do item em pauta- quando afirma: "... de qualidade satisfatória, porém na qualidade muito aquém das reais necessidades de trabalho".

3. Suprima-se no item 3, pág.5, diversificação para outras áreas em função do mercado de trabalho, por não encontrarmos correlação com a proposição feita.

4 - CONCLUSÃO DO GRUPO D2

O grupo D2 mantém válidas as conclusões da III Reunião de Diretores das ETFs, apresentando apenas algumas considerações:

1. Caracterização das ETFs - pág 03, item 03 substituir a palavra situação por atuação.

2. Resposta ao Momento Desenvolvimentista Brasileiro - pág. 04, item 02 - suprimir a palavra Qualidade "porém uma qualidade muito aquém" - por quantidade ".

3. Proposta de Estratégia de Ação - pág. 04 item 03 (pág 05) - suprimir neste item a frase: - "diversificação para outras áreas em função do mercado de trabalho".

CONCLUSÃO DO GRUPO E2

Devidamente examinados os tópicos relativos à "Caracterização das Escolas Técnicas Federais", sua "Resposta ao Momento Desenvolvimentista Brasileiro" e a "Proposta de Estratégia de Ação", todos eles levantados na Reunião de Manaus, considerou o Grupo E2, que os mesmos são ainda inteiramente atuais, parecendo, outrossim, haver a experiência indicado que nada deve ser alterado quanto às conclusões a que se chegou naquela reunião, exceto, certamente, na parte que se refere às pequenas adequações curriculares do núcleo comum, medida já tomada pelas Escolas que necessitavam de fazê-las.

Persistem, por isso muitas necessidades para que seja oferecida mais pronta resposta ao momento desenvolvimentista brasileiro, principalmente no que diz respeito à permanente atualização dos recursos humanos indispensáveis à estratégia de ação das Escolas.

A reunião de Manaus possibilitou no entanto, experiências, inovações que muito tem contribuído para a melhoria do ensino.

Sugere-se finalmente, que sejam feitas as seguintes alterações no documento em estudo:

1. Modifique-se a redação no final do

período do item 2, da pagina 3, para o seguinte: "... em alguns casos no setor terciário". Justificamos nossa proposição por nenhuma de nossas Escolas ministrar habilitação do setor primário.

2. Substitua-se na pagina 4, item 2, na penúltima linha do paragrafo a expressão "uma qualidade", por "em quantidade", pois ha contradição no sentido lógico da proposição do item em pauta, quanto afirma: "... de qualidade satisfatória, porém na qualidade muito aquém das reais necessidades de trabalho".

3. Suprima-se no item 3, página 5, diversificação para outras áreas em função do mercado de trabalho, por não encontrarmos correlação com a proposição feita.

OBS: O Grupo E1 propôs, tendo sido aceito pelo Grupo E2, a sugestão de que: "... a sofisticação inserida nas áreas industriais, conforme item 3, da página 4, seja conseguida através de treinamento realizado durante o estágio supervisionado ou em cursos paralelos de aperfeiçoamento, numa colaboração Escola - Empresa.

4.2.4 - FICHAS INDIVIDUAIS

(ANEXO I)

TÓPICOS	VARIÁVEIS	EFICIÊNCIA	EFETIVIDADE	BENEFÍCIO
<p>1. MEDIDAS TOMADAS PARA CARACTERIZAR A ESCOLA TÉCNICA FEDERAL FACE A CONCEITUAÇÃO DA ESCOLA DE 2º GRAU ADOPTADA NA LEI 5.692/71.</p>	<p>Confeção e distribuição dos manuais do professor e do aluno. Portarias atualizando currículos. Contactos com Empresas. Articulação com a Secretaria de Educação, mediante convênios. Pesquisas do mercado de trabalho através do SIE.E.</p>	<p>Treinamento e atualização de recursos humanos na área pedagógica e administrativa. Utilização efetiva e racional do tempo dedicado à Escola pelo pessoal docente. Remanejamento de setores administrativos visando maior racionalização de trabalho. Maior utilização dos recursos didáticos. Conferências e Palestras.</p>	<p>Melhoria da qualidade do ensino. Melhor funcionalidade das atividades-meio.</p>	
<p>2. INOVAÇÕES INTRODUZIDAS, OBJETIVANDO AJUSTAR O ENSINO OFERECIDO ÀS NECESSIDADES DECORRENTES DO ESFORÇO DE DESENVOLVIMENTO NACIONAL.</p>	<p>Manuais Técnicos Portarias Ordens de Serviço</p>	<p>Técnicas de ordem pedagógica, administrativa e didática.</p>	<p>De natureza pedagógica, administrativa e estrutural</p>	
<p>3. INSTRUMENTOS CRIADOS OU AÇÕES DESENCARDEADAS CONFORME PROPOSIÇÃO DE ESTRATÉGIAS APRESENTADAS NA REUNIÃO DE MATRIZ.</p>	<p>Documentos Portarias Ordens de Serviço</p>	<p>Técnicas de ordem pedagógica, administrativa e didática.</p>	<p>De natureza pedagógica, administrativa e estrutural.</p>	

VARIÁVEIS LÓGICAS	EFICIENCIA	EFETIVIDADE	BENEFÍCIO
1. MEDIDAS TOMADAS PARA CARACTERIZAR A ESCOLA TÉCNICA FEDERAL FACE A CONCEITUAÇÃO DA ESCOLA DE 2º GRAU ADOTADA NA LEI 5.692/71.	Convênios com a UFPA para cursos de Intercomplementaridade, cursos com empresas privadas. I Encontro Escola-Empresa-Ciclo de Estudos.	Mesas redondas com os empregadores visando uma melhor adequação de currículos.	Uma melhor e maior aceitação parte da empresa. Melhoria na distribuição curricular, carga horária. Atendimento a maior clientela. Integração Escola e Empresa.
2. INOVAÇÕES INTRODUZIDAS, OBJETIVANDO AJUSTAR O ENSINO OFERECIDO ÀS NECESSIDADES DECORRENTES DO ESFORÇO DE DESENVOLVIMENTO NACIONAL.	Portaria dando meios à supervisão pedagógica para a realização dos seus trabalhos. Circulares aos Coordenadores de cursos sobre o currículo e sua adequação à realidade nacional.	Implementação dos currículos. Experimentação de nova metodologia de ensino. Desenvolvimento de projeto específicos para a melhoria do corpo docente e administrativo.	Melhoria da qualidade de ensino. Eficácia da nova metodologia empregada na recuperação.
3. INSTRUMENTOS CRIADOS PARA AÇÕES DESENCADADAS CONFORME PROPOSIÇÃO DE ESTRATÉGIAS APRESENTADAS NA REUNIÃO DE MAIO DE 1971.	Cartas particulares às Empresas solicitando sugestões sobre o currículo. Solicitação de estágios pelos alunos. Visitas à empresas e de especialistas à Escola.	Reuniões objetivando o ajustamento do ensino. Colaboração com a Secretaria de Educação através de 2 técnicos para a implantação do 2º grau. Sondagem das necessidades do mercado.	Maior procura da Escola pelas Empresas. Maior e mais estreito relacionamento com a Secretaria de Educação.

PROBLEMAS	VARIÁVEIS	EFICIÊNCIA	EFETIVIDADE	BENEFÍCIO
1. MEDIDAS TOMADAS PARA CARACTERIZAR A ESCOLA TÉCNICA FEDERAL FACE A CONCEITUAÇÃO DA ESCOLA DE 2º GRAU ADOTADA NA LEI 5.692/71.	Convênios de intercomplementariedade com a Secretaria de Educação do Estado. Resolução sobre avaliação do ensino e recuperação.	Elaboração de currículos para habilitações de curta duração. Assinatura de convênios. Salas de aula, laboratórios e oficinas.	Abertura de novas possibilidades no campo de intercomplementariedade, mediante o estabelecimento de uma 1ª série básica comum com os Centros de Ensino de 2º Grau do Estado, cujos alunos, mediante adequada orientação, podem ser transferidos para a 2ª série da Escola Técnica.	
2. INOVAÇÕES INTRODUZIDAS, OBJETIVANDO AJUSTAR O ENSINO OFERECIDO ÀS NECESSIDADES DECORRENTES DO ESFORÇO DE DESENVOLVIMENTO NACIONAL.	Abertura de dois novos cursos (mecânica e metalurgia) exigidos pelo mercado de trabalho face à estratégia de desenvolvimento para a região.	Elaboração de currículos. Admissão de docentes. Aquisição de materiais. Apresentação de Projetos de obras e equipamentos para mecânica e metalurgia.	Mais adequada unidade de habilitações oferecidas pela Escola, com a inclusão dos cursos de Mecânica e Metalurgia, que realmente faziam falta no leque de modalidades ministradas pela Escola.	
3. INSTRUMENTOS CRIADOS OU AÇÕES DESENCADEADAS CONFORME PROPOSIÇÃO DE ESTRATÉGIAS APRESENTADAS NA REUNIÃO DE MAIO DE 1971.	Adoção de novo regimento interno, conforme os preceitos da Reforma Administrativa. Implantação de novos Departamentos.	Designação de equipes para elaboração de regimento pedagógico e apresentação de propostas de lotação e de reclassificação do pessoal.	Melhor adequação pedagógica, administrativa e estrutural da Escola às suas finalidades, cabendo apenas a necessidade de provimento das novas funções criadas.	

TÓPICOS	EFICIÊNCIA	EFETIVIDADE	BENEFÍCIO
<p>1. MEDIDAS TOMADAS PARA CARACTERIZAR A ESCOLA TÉCNICA FEDERAL FACE A SITUACÃO DA ESCOLA DE 2º GRAU ADOTADA NA LEI 5.692/71.</p>	<p>Documentação Manual do Aluno Manual do Estagiário Reformulação do Currículo Pleno Restruturação do Projeto SIE-E Restruturação do Reg.do Conselho Técnico Consultivo. Apresentação do projeto - Solicitando compra de equipamentos para o curso de Mecânica. Conclusões de Obras.</p>	<p>Divulgação do manual do aluno através de seminários. Análise do documento com acompanhamento e avaliação do estagiário na empresa. Reuniões c/Coord.e prof.p/área. Reuniões c/Coord.do CIE-E - SP. Composição de uma equipe técnica. Solicitação de verbas. Elaboração do plano de aplicação.</p>	<p>Pedagógica: Reformulação dos programas, critérios de avaliação e recuperação. Administrativa: assinatura de convênio c/a Secretaria de Educação p/funcionamento da Intef complementaridade. Idem com o PIPMO e CETENE e universidade, para ministrar curso de esquema II.</p>
<p>2. INOVAÇÕES INTRODUZIDAS, OBJETIVANDO AJUSTAR O ENSINO OFERECIDO AS NECESSIDADES DECORRENTES DO ESFORÇO DE DESENVOLVIMENTO NACIONAL.</p>	<p>Implantação do Curso de Estatística. Contratação de pessoal técnico especializado (O.E. e S.P) Aprovação do Regimento Interno da Escola. Convênio com SEC do Estado. Elaboração de Portarias e circulares.</p>	<p>Utilização de novos métodos e técnicas de ensino. Distribuição de atribuição do pessoal técnico. Coordenação das atividades dos especialistas de O.E. e S.P. para os objetivos do ensino.</p>	<p>Utilização de novos métodos e técnicas de ensino. Reestruturação de turmas por faixa etária. Acompanhamento e avaliação das atividades didática-pedagógica.</p>
<p>3. INSTRUMENTOS CRIADOS OU AÇÕES DESENCADADAS CONFORME PROPOSIÇÃO DE ESTRATÉGIAS APRESENTADAS NA REUNIAO DE MAIO.</p>	<p>Projetos enviados ao MEC solicitando verbas p/compra de equipamentos p/o curso de Mecânica. Convênio com Secretaria de Educação, CETENE, PIPMO e RUPPI. Projeto enviado ao DEM p/fundação do curso de estatística e através do DED para conclusão do vestiário de Educação Física.</p>	<p>Documentos elaborados por técnico da escola, relativo ao projeto enviado ao DEM-MEC. Estudo realizado por técnico e especialistas para elaboração dos documentos.</p>	<p>A reformulação dos programas de ensino da EIF-PI. Implementação do S.O.E dentro da nova estrutura da EIF-PI. Implantação do Projeto SIE-E. Adoção de novos critérios de avaliação qualitativo para curso básico.</p>

TÓPICOS	VARIÁVEIS	EFICIÊNCIA	EFETIVIDADE	BENEFÍCIO
1. MEDIDAS TOMADAS PARA CARACTERIZAR A ESCOLA TÉCNICA FEDERAL FACE À CONCEITUAÇÃO DA ESCOLA DE 2º GRAU ADOTADA NA LEI 5.652/71.	Propriamente não foram tomadas medidas e sim reafirmação dos processos já em execução.	PREJUDICADO	PREJUDICADO	
2. INOVAÇÕES INTRODUZIDAS, OBJETIVANDO AJUSTAR O ENSINO OFERECIDO ÀS NECESSIDADES DECORRENTES DO ESFORÇO DE DESENVOLVIMENTO NACIONAL.	Documentos, reformulando currículos. Estudo sobre modificação de programas. Designação de comissão para elaborar os regulamentos da organização didática e dos direitos e deveres dos corpos docentes e discentes.	Reuniões de coordenadores e Professores com a Supervisão. Reuniões diárias com o DE e DPAD	Maior racionalização do ensino Os referidos documentos ainda se encontram no DEM, não havendo ainda oportunidade de benefício.	
3. INSTRUMENTOS CRIADOS OU AÇÕES DESENCADEADAS CONFORME PROPOSIÇÃO DE ESTRATÉGIAS APRESENTADAS NA REUNIÃO DE MANAUS.	Aperfeiçoamento gradativo no sistema de supervisão. Dinamização do trabalho de integração Escola-Empresa. Montagem operacional do Departamento de Ensino.	Estudo no encontro pedagógico dos professores sobre produtividade de docente. Abertura de mercado notadamente para o curso de turismo. Designação de quase totalidade de seus integrantes.	Melhoria do rendimento do professor. Maior quantidade de ofertas de estágios e emprego. Maior produtividade da etapa execução do processo ensino-aprendizagem.	

TÓPICOS	EFICIÊNCIA	EFETIVIDADE	BENEFÍCIO
<p>VARIÁVEIS</p> <p>1. MEDIDAS TOMADAS PARA CARACTERIZAR A ESCOLA TÉCNICA FEDERAL FACE A CONCEITUAÇÃO DA ESCOLA DE 2º GRAU ADOTADA NA LEI 5.692/71.</p>	<p>Circulares às empresas com vistas a sondar a carência de Técnicos no mercado de trabalho. Renovação de convênios de intercomplementaridade com os diversos colégios da capital e com a Petrobrás.</p>	<p>.Ofício às empresas solicitando estágio para professores a fim de uma adaptação dos programas às necessidades reais de mercado de trabalho.</p>	<p>Houve uma reestruturação dos currículos para atender as suas gestões apresentadas pelas empresas, diretamente ou através dos professores que fazem estágios.</p>
<p>2. INOVAÇÕES INTRODUZIDAS, OBJETIVANDO AJUSTAR O ENSINO OFERECIDO ÀS NECESSIDADES DECORRENTES DO ESFORÇO DE DESENVOLVIMENTO NACIONAL.</p>	<p>Portaria designando o atual Chefe do Departamento de Pedagogia e Apoio Didático para reformulação dos currículos da Escola, por sugestão das Empresas consultadas.</p>	<p>Acompanhamento, controle e avaliação da reformulação do currículo.</p>	<p>Melhoria, não só da qualidade do ensino, como do próprio técnico a se engajar na empresa.</p>
<p>3. INSTRUMENTOS CRIADOS OU AÇÕES DESENCARDEADAS CONFORME PROPOSIÇÃO DE ESTRATÉGIAS APRESENTADAS NA REUNIÃO DE MANAUS.</p>	<p>Convênios celebrados com o PIPMO e Instituto Nacional de Pesquisa Espacial.</p>	<p>Uso de laboratórios em sua ociosidade possível.</p>	<p>Utilização de instrumentos de comunicação, como televisão, etc...</p>

TÓPICOS	VARIÁVEIS	EFICIÊNCIA	EFETIVIDADE	BENEFÍCIO
1. MEDIDAS TOMADAS PARA CARACTERIZAR A ESCOLA TÉCNICA FEDERAL FACE A CONCEITUAÇÃO DA ESCOLA DE 2º GRAU ADOTADA NA LEI 5.692/71.	Projeto de intercomplementariedade com a SEC/PB. Reformulação das normas dos estudos de recuperação.	Levantamento de necessidades. Avaliação contínua do aluno.	Atender a demanda do 2º Grau. Maior rendimento do processo Ensino-Aprendizagem.	
2. INOVAÇÕES INTRODUZIDAS, OBJETIVANDO AJUSTAR O ENSINO OFERECIDO ÀS NECESSIDADES DECORRENTES DO ESFORÇO DE DESENVOLVIMENTO NACIONAL.	Reformulação de currículo. Exame supletivo profissionalizante. Reformulação de calendário escolar . Ampliação e reestruturação das oficinas de mecânica. PROJETO PEBE - 7	Reuniões com Coordenadores de Cursos. Avaliação. Melhor distribuição dos equipamentos. Aulas de reforço .	Maior adequação às necessidades locais. Qualificação profissional. Maior seqüência e melhoria do processo ensino aprendizagem. Atendimento sistematizado a um maior número de alunos. Conscientização do aluno para a escolha de sua profissão.	
3. INSTRUMENTOS CRIADOS OU AÇÕES DESENCADADAS CONFORME PROPOSIÇÃO DE ESTRATÉGIAS APRESENTADAS NA REUNIÃO DE MAIUS.	Implantação gradualista da nova estrutura administrativa da escola.	Reuniões com chefes e coordenadores.	Conscientização do STAF dentro do espírito do novo Plano de Classificação de Cargos.	

TÓPICOS	VARIÁVEIS	EFICIENCIA	EFETIVIDADE	BENEFÍCIO
1. MEDIDAS TOMADAS PARA CARACTERIZAR A ESCOLA TÉCNICA FEDERAL FACE A SUBSTITUIÇÃO DA ESCOLA DE 2º GRAU ADOTADA NA LEI 5.092/71.	PREJUDICADO	PREJUDICADO	PREJUDICADO	PREJUDICADO
2. INOVAÇÕES INTRODUZIDAS, OBJETIVANDO AJUSTAR O ENSINO OFERECIDO ÀS NECESSIDADES DECORRENTES DO ESPORÇO DE DESENVOLVIMENTO NACIONAL.	1. Adequação dos currículos para atender às solicitações das empresas. 2. Estudo da sistematização de novos professores. 3. Implantação dos Departamentos de Ensino e de Pedagogia e Apoio Didático.	1. Utilização dos currículos implementados. Reformulação dos conteúdos programáticos das diversas disciplinas. Apostilas das disciplinas carentes de livros didáticos. Planejamento das normas para o ingresso de novos professores. Material audiovisual. Execução do ensino através do DEPEN e o controle das atividades para DEPAD.	Melhoria do nível de qualidade do ensino. Melhoria da qualificação profissional. Descentralização da administração.	
3. INSTRUMENTOS CRIADOS PARA ACCES DESENCADEADAS CONFORME PROPOSIÇÃO DE ESTRATÉGIAS APRESENTADAS NA REUNIÃO DE MAIO DE 1971.	Esquema I - Habilitação Pedagógica para professores de nível médio (em fase de planejamento). Implantação da Supervisão Pedagógica. Criação do GIPA-Grupo Interno de Prevenção de Acidentes. Estudo de um projeto de criação de um curso de Química Industrial para Indústria Açucareira.	Escolha das habilitações e planejamento dos cursos do Esquema I. Elaboração de Planos de Curso e fixação de objetivos comportamentais. Conscientização dos corpos docente, discente e administrativo, das ações preventivas de acidentes. Esboço do projeto e sondagem do mercado com vistas à nova habilitação.	Qualificação dos professores de cultura técnica. Avaliação efetiva do processo ensino-aprendizagem. Minimizar o número de acidentes no âmbito da Escola. Atender a carência de técnicos de nível médio, na região.	

TÓPICOS	VARIÁVEIS	EFICIÊNCIA	EFETIVIDADE	BENEFÍCIO
1. MEDIDAS TOMADAS PARA CARACTERIZAR A ESCOLA TÉCNICA FEDERAL FACE A CONCEITUAÇÃO DA ESCOLA DE 2º GRAU ADOTADA NA LEI 5.692/71.	Celebração de convênios com os Colégios St.ª Madalena, Sofia e Santíssimo Sacramento para estudo sobre o sistema de entrosagem. Celebração de convênios com a SALGEM e STANDART ELETRIC.	São utilizados recursos materiais (como sala ambiente e laboratório) e recursos humanos.	Avaliação por objetivos. Aproveitamento da capacidade ociosa das dependências.	
2. INOVAÇÕES INTRODUZIDAS, OBJETIVANDO AJUSTAR O ENSINO OFERECIDO ÀS NECESSIDADES DECORRENTES DO ESFORÇO DE DESENVOLVIMENTO NACIONAL.	Portaria designando grupos de trabalho para elaboração da Organização Didática da Escola. Reformulação de Currículos e conteúdos programáticos.	Acompanhamento, controle e avaliação sistemática da aprendizagem. Instalação do laboratório de Química e publicações didáticas.	Melhoria de qualidade do ensino.	
3. INSTRUMENTOS CRIADOS OU AÇÕES DESENCADADAS CONFORME PROPOSIÇÃO DE ESTRATÉGIAS APRESENTADAS NA REUNIÃO DE MAUS.	Portarias determinando estudos e instalação do serviço de supervisão pedagógica. Designação do pessoal para o Departamento de Apoio Didático e Pedagógico.	Instalação do Departamento de Apoio e das coordenadorias de supervisão pedagógica e Orientação Educacional.	Melhoria de qualidade de ensino.	

VARIÁVEIS CÓRICOS	EFICIÊNCIA	EFETIVIDADE	BENEFÍCIO
1. MEDIDAS TOMADAS PARA CARACTERIZAR A ESCOLA TÉCNICA FEDERAL FACE A CONCEPÇÃO DA ESCOLA DE 2º GRAU ADOPTADA NA LEI 5.692/71.	Expedição de ofícios a órgãos voltados para a educação.	Palestra na faculdade de Educação sobre a realidade da Escola.	Entrosamento maior entre a Escola e entidades educacionais. Estabelecimento de acordo com a Faculdade de Educação para realização de estágios dos formandos na Escola.
2. INOVAÇÕES INTRODUZIDAS, OBJETIVANDO AJUSTAR O ENSINO OFERECIDO ÀS NECESSIDADES DECORRENTES DO ESFORÇO DE DESENVOLVIMENTO NACIONAL.	Convênios para a formação profissional, com a Petrobrás e para intercomplementaridade com o Colégio N.Sra. Auxiliadora. Ordens de Serviço.	Relatórios Reuniões Palestras Ciclo de Estudos Montagem de 2 laboratórios	Formação de vários profissionais nas áreas de interesse da Petrobrás. Atendimento de 2 turmas do Colégio N.Sra. Auxiliadora no regime de intercomplementaridade. Melhoria qualitativa do técnico formado pela Escola.
3. INSTRUMENTOS CRIADOS OU AÇÕES DESENCADADAS CONFORME PROPOSIÇÃO DE ESTRATÉGIAS APRESENTADAS NA REUNIÃO DE MÃOS.	Fichas de avaliação de planos de aula. Fichas de avaliação de planos de curso. Fichas de observações de aulas, questionários para professores. Textos didáticos. Ordens de Serviço.	Reuniões Relatórios Seminários Semana Pedagógica Debates	Melhoria do processo ensino aprendizagem. Dinamismo da sua prática pedagógica e da orientação educacional.

OBJETIVOS	EFICIÊNCIA	EFETIVIDADE	BENEFÍCIO
<p><u>VARIÁVEIS</u></p> <p>1. MEDIDAS TOMADAS PARA CARACTERIZAR A ESCOLA TÉCNICA FEDERAL FACE A CONCEITUAÇÃO DA ESCOLA DE 2º GRAU ADOTADA NA LEI 5.652/71.</p>	<p>Possibilitada através da execução dos planos de ação considerados como benefício retirados das conclusões da reunião.</p>	<p>EM AVALIAÇÃO</p>	<p>Legalização e unicidade dos currículos que incluem matérias do núcleo comum de educação geral. Adequação curricular, frente às propostas apresentadas pela lei, observando o mercado de trabalho e realidades regionais.</p>
<p>2. INOVAÇÕES INTRODUZIDAS OBJETIVANDO AJUSTAR O ENSINO OFERECIDO ÀS NECESSIDADES DECORRENTES DO ESPORÇO DE DESENVOLVIMENTO NACIONAL.</p>	<p>Possibilitada através da execução dos planos de ação considerados como benefício retirados das conclusões da reunião.</p>	<p>EM AVALIAÇÃO</p>	<p>Implantação de nova metodologia de ensino, aplicação do método de "Ensino por Objetivo". Modificação do sistema de avaliação. Implantação do 7º semestre periódico prático complementar às 72 horas de estágio na empresa.</p>
<p>3. INSTRUMENTOS CRIADOS OU AÇÕES DESENCADEADAS CONFORME PROPOSIÇÃO DE ESTRATÉGIAS APRESENTADAS NA REUNIÃO DE MAIO.</p>	<p>Possibilitada através da execução dos planos de ação considerados como benefício retirados das conclusões da reunião.</p>	<p>EM AVALIAÇÃO</p>	<p>Manutenção de convênios com empresas e complexos industriais, possibilitando o aproveitamento de recursos materiais e humanos. Implantação de serviços de caráter técnico pedagógico, tais como SOE, Supervisão Pedagógica e Recursos Didáticos.</p>

TÓPICOS	EFICIÊNCIA	EFETIVIDADE	BENEFÍCIO
<p>1. MEDIDAS TOMADAS PARA CARACTERIZAR A ESCOLA TÉCNICA FEDERAL FACE A CONCEITUAÇÃO DA ESCOLA DE 2º GRAU ADOTADA NA LEI 5.692/71.</p>	<p>Ordem de Serviço Convênio</p>	<p>Adequação curricular Implantação de Intercomplementaridade</p>	<p>Melhor e mais racional distribuição curricular. Atendimento à comunidade.</p>
<p>2. INOVAÇÕES INTRODUZIDAS, OBJETIVANDO AJUSTAR O ENSINO OFERECIDO ÀS NECESSIDADES DECORRENTES DO ESPORÇO DE DESENVOLVIMENTO NACIONAL.</p>	<p>Ordem de Serviço Circulares</p>	<p>Maior incentivo ao SIE-E. Microestágio.</p>	<p>Melhor atendimento ao mercado de trabalho e melhor qualidade do técnico. Sistematização dos Projetos de Microestágio.</p>
<p>3. INSTRUMENTOS CRIADOS OU AÇÕES DESENCADEADAS CONFORME PROPOSIÇÃO DE ESTRATÉGIAS APRESENTADAS NA REUNIÃO DE MANAUS.</p>	<p>Portaria Ordem de Serviço.</p>	<p>Adequação do Sistema de Avaliação. Ação integrada dos Departamentos de Pedagogia e Apoio Didático, Departamento de Ensino e Planejamento. Criação do Clube de Línguas. Estudos p/a implantação do curso de Metalurgia.</p>	<p>Melhor apreciação do valor qualitativo dos alunos. Melhoria do ensino através de melhores condições técnicas. Mais eficiência no ensino de línguas estrangeiras. Novas oportunidades exigidas pela realidade sócio-econômica.</p>

TÓPICOS VARIÁVEIS	EFICIÊNCIA	EFETIVIDADE	BENEFÍCIO
1. MEDIDAS TOMADAS PARA CARACTERIZAR A ESCOLA TÉCNICA FEDERAL FACE A CONCEITUAÇÃO DA ESCOLA DE 2º GRAU ADOTADA NA LEI 5.692/71.	As ETFs já preenchiam as exigências e normas da 5692/71, sendo necessário apenas algumas adequações.	As adequações citadas, no quadro anterior, fizeram-se notar em matéria de núcleo específico, especialmente as adequações referentes ao curso de química.	Estreitamento de laços educacionais com outros órgãos ligados ao ensino na região, possibilitando um crescimento geral no ensino dentro da comunidade.
2. INOVAÇÕES INTRODUZIDAS, OBJETIVANDO AJUSTAR O ENSINO OFERECIDO ÀS NECESSIDADES DECORRENTES DO ESFORÇO DE DESENVOLVIMENTO NACIONAL.	Isto foi bem notado nos cursos de química, mecânica e estradas, dentro de uma adequação no mercado regional e nacional.	O curso de Química denominou-se Química Geral passando a Química Açucareira para uma especialização. Outra efetividade foi a implantação de super-estrutura ferroviária no curso de Estradas, adequando-o ao mercado de trabalho.	Maior conhecimento no campo de atuação de nosso técnico, com uma visão maior e mais ampla dentro dos referidos cursos.
3. INSTRUMENTOS CRIADOS OU AÇÕES DESENCADADAS CONFORME PROPOSIÇÃO DE ESTRATÉGIAS APRESENTADAS NA REUNIÃO DE MANAUS.	Desenvolveu-se intensa atividade de reuniões com as coordenações de cursos, planejamento e setor pedagógico, tendo resultado diversas ações.	Foram realizados cursos para aperfeiçoamento de recursos humanos e renovações de recursos materiais, bem como constantes avaliações de conteúdos e atuações pedagógicas.	Uma maior aceitação dos nossos técnicos, além dos limites regionais dentro das necessidades reais do panorama nacional.

TÓPICOS VARIÁVEIS	EFICIÊNCIA	EFETIVIDADE	BENEFÍCIO
1. MEDIDAS TOMADAS PARA CARACTERIZAR A ESCOLA TÉCNICA FEDERAL FACE A CONCEITUAÇÃO DA ESCOLA DE 2º GRAU ADOPTADA NA LEI 5.692/71.	A Escola por sua natureza já era profissionalizante anterior à Lei 5692. No entanto, com novos equipamentos recebidos, vem aprimorando o ensino da disciplina específica.	Todavia pequenas adequações curriculares foram necessárias.	O enriquecimento dos currículos é o melhor ajustamento dos estudantes nas empresas.
2. INOVAÇÕES INTRODUZIDAS, OBJETIVANDO AJUSTAR O ENSINO OFERECIDO ÀS NECESSIDADES DECORRENTES DO ESFORÇO DE DESENVOLVIMENTO NACIONAL.	A escola vem introduzindo, aprimorando para atender a procura de mercado de trabalho, atendendo a melhor qualidade, mais qualidade.	Mantendo cursos por convênios que melhor atendem as empresas.	Melhor atendimento as empresas.
3. INSTRUMENTOS CRIADOS OU AÇÕES DESENCADADAS CONFORME PROPOSIÇÃO DE ESTRATÉGIAS APRESENTADAS NA REUNIÃO DE MANAUS.	Por planejamento e técnica pedagógica, vem melhorando o nível de formação de técnico.	Integração do estabelecimento em processo de planejamento em escala crescente.	Diversificação para outras áreas de atividades.

TÓPICOS	VARIÁVEIS	EFICIÊNCIA	EFETIVIDADE	BENEFÍCIO
1. MEDIDAS TOMADAS PARA CARACTERIZAR A ESCOLA TÉCNICA FEDERAL FACE À CONCEITUAÇÃO DA ESCOLA DE 2º GRAU ADOTADA NA LEI 5.692/71.	Não foram tomadas medidas especiais, pois a escola já atende integralmente à conceituação da escola de 2º grau adotada na Lei 5692/71.	PREJUDICADO	PREJUDICADO	PREJUDICADO
2. INOVAÇÕES INTRODUZIDAS, OBJETIVANDO AJUSTAR O ENSINO OFERECIDO ÀS NECESSIDADES DECORRENTES DO ESFORÇO DE DESENVOLVIMENTO NACIONAL.	O ensino oferecido pela escola já proporciona técnicos altamente qualificados para o desenvolvimento econômico nacional.	PREJUDICADO	PREJUDICADO	PREJUDICADO
3. INSTRUMENTOS CRIADOS OU AÇÕES DESENCADEADAS CONFORME PROPOSIÇÃO DE ESTRATÉGIAS APRESENTADAS NA REUNIÃO DE MANAUS.	Não houve.	PREJUDICADO	PREJUDICADO	PREJUDICADO

TOPICOS	EFICIÊNCIA	EFETIVIDADE	BENEFÍCIO
<p>VARIÁVEIS</p> <p>1. MEDIDAS TOMADAS PARA CARACTERIZAR A ESCOLA TÉCNICA FEDERAL FACE À CONCEITUAÇÃO DA ESCOLA DE 2º GRAU ADOTADA NA LEI 5.692/71.</p>	<p>Atualização de Currículos por temas.</p> <p>Manuais de esclarecimentos.</p>	<p>Treinamento de supervisores.</p> <p>Treinamento de professores.</p> <p> Cursos de administração na P.U.C.</p>	<p>Melhor entrosamento didático pedagógico.</p>
<p>2. INOVAÇÕES INTRODUZIDAS OBJETIVANDO AJUSTAR O ENSINO OFERECIDO ÀS NECESSIDADES DECORRENTES DO ESFORÇO DE DESENVOLVIMENTO NACIONAL.</p>	<p>Estudo de novos currículos, pesquisa de mercado de trabalho.</p>	<p>Contactos estimulativos com as indústrias.</p>	<p>Melhor entrosamento entre a escola e as indústrias.</p>
<p>3. INSTRUMENTOS CRIADOS OU AÇÕES DESENCADADAS CONFORME PROPOSIÇÃO DE ESTRATÉGIAS APRESENTADAS NA REUNIÃO DE MANAUS.</p>	<p>Experimentação de técnica de ensino por objetivos.</p> <p>Desenvolvimento da supervisão pedagógica.</p>	<p>Convênio inclusive com a Rede Globo de Televisão sobre ciências e ensino.</p>	<p>Atualização dos professores.</p>

TÓPICOS	VARIÁVEIS	EFICIÊNCIA	EFETIVIDADE	BENEFÍCIO
1. MEDIDAS TOMADAS PARA CARACTERIZAR A ESCOLA TÉCNICA FEDERAL FACE A CONCEITUAÇÃO DA ESCOLA DE 2º GRAU ADOTADA NA LEI 5.692/71.	A ETOP correspondendo ao posto na 3ª REDITEC de Manaus, continuou a elaborar fichas de consulta a ex-alunos e indústrias no sentido de atualização do ensino. Intensificação de informações e programas a outras escolas.	Estudos das informações recolhidas para programação e ação imediata.	Melhoria do ensino oferecido, através de conscientização dos alunos que demonstrando interesse passaram a render mais atendendo aos objetivos propostos.	
2. INOVAÇÕES INTRODUZIDAS, OBJETIVANDO AJUSTAR O ENSINO OFERECIDO ÀS NECESSIDADES DECORRENTES DO ESFORÇO DE DESENVOLVIMENTO NACIONAL.	Criação de novos departamentos na área de ensino, visando ao seu aprimoramento e consequente atualização requerida e exigida pela lei nº 5.692/71.	Maior e melhor desenvolvimento através de conferências realizadas sobre informações profissionais. Convênio c/a Petrobrás através de curso e visitas às suas instalações em Minas e Espírito Santo. Aumento de vagas e matrículas não obstante a redução do número de Funcionários.	Conhecimento do elemento humano que a Escola tem formado e planejado, atendendo aos anseios da Nação.	
3. INSTRUMENTOS CRIADOS OU AÇÕES DESENCARDEADAS CONFORME PROPOSIÇÃO DE ESTRATÉGIAS APRESENTADAS NA REUNIÃO DE MANAUS.	Decorrente da criação dos novos Departamentos, providências tem sido tomadas para que no momento em que recursos humanos forem conseguidos, possam eles entrar em funcionamento capaz de atender às exigências programadas.	Aumento de aulas práticas e melhor utilização dos laboratórios. Implantação do serviço de escolaridade pelo computador em convênio com a Universidade Federal de Ouro Preto.	Maior número de técnicos habilitados no afã de atender às demandas das Empresas bem como aos interesses e reclamos do País.	

VARIÁVEIS CÓPICOS	EFICIÊNCIA	EFETIVIDADE	BENEFÍCIO
<p>1. MEDIDAS TOMADAS PARA CARACTERIZAR A ESCOLA TÉCNICA FEDERAL FACE A CONCEITUAÇÃO DA ESCOLA DE 2º GRAU ADOTADA NA LEI 5.692/71.</p>			
<p>2. INOVAÇÕES INTRODUZIDAS, OBJETIVANDO AJUSTAR AS NECESSIDADES DECORRENTES DO ESFORÇO DE DESENVOLVIMENTO NACIONAL.</p>		<p>N A O R E S P O N D E U</p>	
<p>3. INSTRUMENTOS CRIADOS OU AÇÕES DESENCADEADAS CONFORME PROPOSIÇÃO DE ESTRATÉGIAS APRESENTADAS NA REUNIÃO DE MANAUS.</p>			

OBJETIVOS	EFICIÊNCIA	EFETIVIDADE	BENEFÍCIO
<p>1. MEDIDAS TOMADAS PARA CARACTERIZAR A ESCOLA FEDERAL FACE A CONSTITUIÇÃO DA ESCOLA DE 2º GRAU ADOTADA NA LEI 5.692/71.</p>	<p>Portarias Planejamento Portarias Planejamento Planejamento/Portarias</p>	<p>Mudança curricular. Manual de exame de seleção. Novo sistema de avaliação p/classificação de novos candidatos à ETF. Análise de desempenho didático pedagógico relação prof./aluno/turma. Identificação da qualidade do ensino profissionalizante oferecido pela ETF/PR e sua identificação perante a comunidade.</p>	<p>De ordem educacional/pedagógica De ordem educacional De ordem educacional De ordem educacional/pedagógica De ordem educacional.</p>
<p>2. INOVAÇÕES INTRODUZIDAS, OBJETIVANDO AJUSTAR O ENSINO OFERECIDO ÀS NECESSIDADES DECORRENTES DO ESFORÇO DE DESENVOLVIMENTO NACIONAL.</p>	<p>Planejamento Planejamento/Portarias Planejamento/Portarias Manual/Planejamento Planejamento Portarias</p>	<p>Elaboração e correção dos objetivos programáticos e comportamentais. Reuniões para conhecimento do perfil profissional das habilitações oferecidas pela ETF. Pesquisa de mercado. Política de APO, aplicada às coordenações de curso e área. Sistema de avaliação de desempenho de professores. Reorganização do SIE.E.</p>	<p>De ordem pedagógica De ordem educacional/pedagógica De ordem educacional/pedagógica De ordem educacional/pedagógica De ordem educacional/estrutural De ordem estrutural.</p>
<p>3. INSTRUMENTOS CRIADOS OU AÇÕES DESENCADADAS CONFORME PROPOSIÇÃO DE ESTRATÉGIAS APRESENTADAS NA REUNIÃO DE MANAUS.</p>	<p>Planejamento Projeto projeto Planejamento Planejamento</p>	<p>Recurso Audiovisual Nova Biblioteca Criação de 23 laboratórios Curso de especialização de professores. Curso de nível gerencial.</p>	<p>Em andamento Em andamento Em acabamento Em estudo Em estudo</p>

TÓPICOS	VARIÁVEIS	EFICIÊNCIA	EFETIVIDADE	BENEFÍCIO
<p>1. MEDIDAS TOMADAS PARA CARACTERIZAR A ESCOLA TÉCNICA FEDERAL FACE A CONCEITUAÇÃO DA ESCOLA DE 2º GRAU ADOTADA NA LEI 5.692/71.</p>	<p>Contatos com as empresas com o objetivo de sondar a carência de técnicos para o mercado de trabalho. Renovação de convênios com empresas para cursos especiais.</p>	<p>A fim de atender as necessidades reais de trabalho e para uma melhor adequação dos programas, vários professores foram encaminhados às empresas para um estágio.</p>	<p>Após o estágio dos professores junto às indústrias, procedeu-se a uma reestruturação dos currículos, atendendo às sugestões apresentadas.</p>	
<p>2. INOVAÇÕES INTRODUZIDAS, OBJETIVANDO AJUSTAR O ENSINO OFERECIDO ÀS NECESSIDADES DECORRENTES DO ESFORÇO DE DESENVOLVIMENTO NACIONAL.</p>	<p>Designação dos Chefes dos Departamentos de Pedagogia e Apoio Didático atendendo a nova estrutura das Escolas Técnicas.</p>	<p>Com a implantação da nova estrutura no ensino, objetiva-se um melhor acompanhamento, controle e avaliação.</p>	<p>Visando não só a qualidade do ensino, mas um melhor preparo do técnico no seu engajamento junto à empresa.</p>	
<p>3. INSTRUMENTOS CRIADOS OU AÇÕES DESENCADADEADAS CONFORME PROPOSIÇÃO DE ESTRATÉGIAS APRESENTADAS NA REUNIÃO DE MANAUS.</p>	<p>Convênios celebrados com o PIPMO, UFSC, Capitania dos Portos, SUDEPE.</p>	<p>Uso do laboratório em seu espaço ocioso.</p>	<p>Formação e melhoria da mão de obra.</p>	

CÓPIAS	VARIÁVEIS	EFICIÊNCIA	EFETIVIDADE	BENEFÍCIO
1. MEDIDAS TOMADAS PARA CARACTERIZAR A ESCOLA TÉCNICA FEDERAL FACE A CONCEITUAÇÃO DA ESCOLA DE 2º GRAU ADOTADA NA LEI 5.692/71.	PORTARIAS	Implantação da Supervisão Pedagógica. Implantação do SIE-E. Estudo e adequação do quadro curricular. Adequação do sistema de avaliação Implantação do sistema básico. (decorrência).	Melhoria da distribuição curricular e atendimento de maior clientela. Valorização dos aspectos qualitativos do ensino.	
2. INOVAÇÕES INTRODUZIDAS, OBJETIVANDO AJUSTAR O ENSINO OFERECIDO ÀS NECESSIDADES DECORRENTES DO ESFORÇO DE DESENVOLVIMENTO NACIONAL.	PORTARIAS	Implantação da nova estrutura. Aumento do número de vagas. Ampliação do número de habilitações Melhoria da qualidade do ensino através da implantação de órgãos técnicos. Desenvolvimento de projetos específicos para aperfeiçoamento do docente.	Funcionamento mais integrado dos órgãos de decisão da ação pedagógica (atividade-fim). Melhoria no relacionamento Escola-Empresa.	
3. INSTRUMENTOS CRIADOS POR AÇÕES DESENCADEADAS CONFORME PROPOSIÇÃO DE ESTRATÉGIAS APRESENTADAS NA REUNIÃO DE MAIUS.	Portarias de Implantação da nova estrutura.	Criação de Projeto de Melhoria e Acompanhamento dos Instrumentos de Avaliação. Instalação de banco de testes. Incrementação dos projetos de microestágio.	Melhoria da qualidade dos instrumentos de avaliação. Sistematização dos Projetos de microestágio.	

TÓPICOS	VARIÁVEIS	EFICIÊNCIA	EFETIVIDADE	BENEFÍCIO
<p>1. MEDIDAS TOMADAS PARA CARACTERIZAR A ESCOLA TÉCNICA FEDERAL FACE A CONCEITUAÇÃO DA ESCOLA DE 2º GRAU ADOTADA NA LEI 5.692/71.</p>	<p>Participação da Escola em Reuniões do C.E. Educação. Convênio com a Secretaria de Educação e Cultura-MT. Participação de Encontros, Simposios e Cursos promovidos pela Secretaria de Educação. Diversificação das atividades de Educação Artística.</p>	<p>Contribuição da experiência do ensino técnico p/o estudo dos problemas que a espécie oferece. Progresso do regime de intercomplementaridade com o estado. Atuação harmônica dos sistemas no plano educacional do Estado. Atividades culturais, certames literários de oratória, teatro e canto.</p>	<p>Adequação do sistema estadual ao ensino de 2º grau profissionalizante. Profissionalização a nível de 2º grau para 430 alunos da rede estadual com mais de 100 concluintes. Reformulação do currículo e melhoria do ensino. Desenvolvimento das potencialidades artísticas do educando.</p>	
<p>2. INOVAÇÕES INTRODUZIDAS, OBJETIVANDO AJUSTAR O ENSINO OFERECIDO ÀS NECESSIDADES DECORRENTES DO ESFORÇO DE DESENVOLVIMENTO NACIONAL.</p>	<p>Elaboração de manuais de Educação geral e técnicos. Circulares e instruções através de circulares e visitas a empresários p/festividades e atos realizados na Escola. Cartas, consultas e contratos de serviços.</p>	<p>Reuniões Pedagógicas. Intensificação de aulas práticas e microensaios, introdução de novas disciplinas no currículo. Reuniões com o empresário local c/visitas para conhecimento de suas necessidades em termos de técnicos de 2º grau. Cursos de aperfeiçoamento por especialistas de empresas.</p>	<p>Dinamização do currículo e/ou seu ajustamento crescente às necessidades atuais do mercado de trabalho regional. Maior solicitação de estagiários e crescente valorização salarial do técnico de nível médio. Atualização do pessoal do corpo docente e concluintes na área de medidas elétricas e instalações hidráulicas.</p>	
<p>3. INSTRUMENTOS CRIADOS OU AÇÕES DESENCADADAS CONFORME PROPOSIÇÃO DE ESTRATÉGIAS APRESENTADAS NA REUNIÃO DE MATRIZ.</p>	<p>Convênios ou acordos c/o Ministério da Educação e Cultura (DAE), com a Fundacentro, a SEC-MT, o Instituto de Pesquisas Rodoviárias, o Ministério do Trabalho (PIPMO), o 9º Batalhão de Engenharia e Construção, a Cia Hans Industrial, com o Banco da Anazônia S/A.</p>	<p>Pesquisa sobre mercado de trabalho na área atendida pelos cursos da Escola. Carreamento de recursos para implementar as atividades da escola quanto a equipamentos e material didático. Preparo de mão-de-obra especializada para solicitações eventuais ou permanentes do mercado.</p>	<p>Melhor preparação dos alunos c/ utilização de recursos materiais, humanos e financeiros obtidos através de cooperação de organismos, oficinas ou particulares. Crescimento da Integração Escola-Empresa-Comunidade.</p>	

OBS: Orientação Educacional e Supervisão Pedagógica continuam sendo desenvolvidas sem contar para o balanço de recursos e instrumentos adequados.

TÓPICOS	VARIÁVEIS	EFICIÊNCIA	EFETIVIDADE	BENEFÍCIO
1. MEDIDAS TOMADAS PARA CARACTERIZAR A ESCOLA TÉCNICA FEDERAL FACE A CONCEITUAÇÃO DA ESCOLA DE 2º GRAU ADOTADA NA LEI 5.652/71.	Adoção de novos currículos com as adequações necessárias, principalmente no núcleo comum.	Avaliação dos currículos anteriores através de seminários, reuniões com coordenadores, professores e de estágios supervisionados.	Adoção do sistema semestral. Introdução de 2 semestres básicos, exclusivamente com cultura geral. Implantação da nova estrutura das Escolas Técnicas.	
2. INOVAÇÕES INTRODUZIDAS, OBJETIVANDO AJUSTAR O ENSINO OFERECIDO ÀS NECESSIDADES DECORRENTES DO ESFORÇO DE DESENVOLVIMENTO NACIONAL.	Realização da análise ocupacional de 5 dos cursos oferecidos pela Escola. Criação de um grupo-tarefa de ensino por objetivos.	Levantamento do mercado de trabalho através de entrevistas com técnicos formados pela Escola e com a Empresa.	A serem atingidos, com adequação dos currículos, principalmente no que se refere à formação especial, permitindo melhor formação dos técnicos.	
3. INSTRUMENTOS CRIADOS OU AÇÕES DESENCADADAS CONFORME PROPOSIÇÃO DE ESTRATÉGIAS APRESENTADAS NA REUNIÃO DE MATRÍCULAS.	Realização de curso de aperfeiçoamento de professores de nível superior. Esquema I. Replanejamento curricular. Convênios com o PIPMO, CELG, TELEGOIÁS e outras empresas. Treinamento de chefes e servidores.	Análise ocupacional dos cursos oferecidos. Levantamento da situação do curso docente. Contactos com empresas e empresários.	Formação de Professores na área pedagógica. Montagem de um sistema de ensino por objetivos. Maior Integração Escola-Empresa.	

4.2.5 Comentários

Destacamos das conclusões dos trabalhos em grupo, os seguintes tópicos que nos parecem mais significativos:

"... Considerou o grupo que as mesmas são ainda inteiramente atuais, parecendo, outrossim, haver a experiência indicada que nada deveria ser alterado quanto às conclusões, a que se chegaram naquela reunião..."

"... o grupo B1, após examinar os tópicos apresentados como conclusão da III Reunião, concordou em ratificá-los plenamente..."

"... o grupo C1, concorda em que não há mais necessidade de se realizarem pequenas adequações curriculares no núcleo comum, por já terem as mesmas sido efetivadas por aquelas escolas que assim o consideraram".

"... O grupo D1, após exame do relatório da "Avaliação da III Reunião", tem a considerar:

1. A metodologia de avaliação adotada pela Assessoria do DEM continua sendo a mais adequada e vem se caracterizando por uma crescente identificação de ação e de princípios educacionais, quer para o sistema de supervisão do DEM, quer para a Direção das Escolas Técnicas.

2. Quanto à caracterização das Escolas Técnicas Federais, o grupo é de parecer que continua inteiramente válida, pois corresponde aos princípios ditados pela Lei 5.692/71, tanto no que concerne ao ensino profissionalizante, como a educação geral.

Os demais comentários referem-se objetivamente a simples correções nos textos apresentados para discussão, tais como:

"Substitua-se na página 4, item 2, na penúltima linha do parágrafo a palavra qualidade por quantidade, por haver contradição no sentido lógico da preposição do item em pauta..."

Substitua-se a palavra situação por atuação.

O Anexo I (Fichas Individuais) tem por objetivo detectar mudanças de ações técnicas, administrativas, ou mesmo comportamentais, surgidas em cada estabelecimento de ensino, em decorrência dos temas debatidos na III Reunião. Tais mudanças, interpretadas em função de reflexões havidas durante a realização do encontro, podem traduzir a eficiência dos temas apresentados, sua efetividade e o benefício resultante para cada unidade educacional.

Tabulando os dados coletados, pode-se construir os seguintes quadros:

EFICIENCIA	EFETIVIDADE	BENEFICIO
<ol style="list-style-type: none"> 1) Confeção e distribuição de manuais do professor e do aluno. 2) Portarias atualizando currículos. 3) Contactos com empresas. 4) Articulação com a Sec. de Educação. 5) Convênio com UFPa para cursos de inter-complementariedade. 6) I Encontro Escola-Empresa - Ciclo de estudos. 7) Resolução sobre avaliação do ensino e recuperação. 8) Manual do estagiário. 9) Sondagem do Mercado de Trabalho. 10) Convênios de Intercomplementariedade. 11) Intensificação de informações e programas com outras escolas. 12) Renovação de convênios com empresas para cursos especiais. 13) Participação em Encontros, Reuniões, Seminários promovidos pela SEC. 14) Conferências e Palestras. 	<ol style="list-style-type: none"> 1) Treinamento e atualização de recursos humanos nas áreas pedagógica e administrativa. 2) Utilização efetiva e racional do tempo do pessoal docente. 3) Melhor utilização dos recursos didáticos. 4) Estágios para professores em empresas objetivando adaptação dos programas às necessidades destas. 5) Avaliação contínua do aluno. 6) Palestras na Faculdade de Educação sobre a realidade da Escola. 7) Adequação curricular. 8) Análise de desempenho didático pedagógico professor/aluno/turma. 9) Implantação da Supervisão Pedagógica. 10) Implantação do SIE-E. 	<ol style="list-style-type: none"> 1) Melhoria da qualidade do ensino. 2) Melhor funcionamento das atividades - meio 3) Melhoria na distribuição curricular. 4) Melhor e maior aceitação da escola pela empresa. 5) Reestruturação curricular em face de sugestões oferecidas pelas empresas. 6) Maior rendimento do processo ensino - aprendizagem. 7) Aproveitamento da capacidade ociosa da escola. 8) Maior entrosamento entre escola e outras entidades educacionais. 9) Melhor entrosamento com a Comunidade. 10) Valorização do aspecto qualitativo do ensino.

EFICIENCIA	EFETIVIDADE	BENEFICIO
<ol style="list-style-type: none"> 1) Portaria dando meios à supervisão pedagógica para a realização dos seus trabalhos. 2) Circulares aos coordenadores de cursos sobre o currículo e sua adequação à realidade nacional. 3) Abertura de dois novos cursos (Mecânica e Metalurgia) exigidos pelo mercado de trabalho. 4) Implantação do curso de Estatística. 5) Contratação de pessoal técnico especializado em O.E e S.P. 6) Exame supletivo profissionalizante. 7) Reformulação do calendário escolar. 8) Adequação dos currículos para atender às solicitações das empresas. 9) Implantação dos Departamentos de Ensino e de Pedagogia e Apoio Didático. 10) Realização de análise ocupacional dos cursos oferecidos pela escola. 	<ol style="list-style-type: none"> 1) Acompanhamento, controle e avaliação da reformulação do currículo. 2) Melhor distribuição dos equipamentos. 3) Execução do ensino através do Departamento de Ensino e controle das atividades através do Departamento de Pedagogia e Apoio Didático. 4) Planejamento de normas para o impresso de novos professores. 5) Maior incentivo ao Serviço de Integração Escola-Empresa. 6) Implantação de super-estrutura ferroviária no curso de Estradas. 7) Transformação do curso de Química para Química Açucareira. 8) Realização de conferências sobre informações profissionais. 9) Realização de cursos de aperfeiçoamento por especialistas de empresas. 	<ol style="list-style-type: none"> 1) Melhoria da qualidade do ensino. 2) Eficácia da nova metodologia empregada na recuperação. 3) Adequação de habilitações oferecidas pela escola, face às necessidades das empresas. 4) Reestruturação de turmas por faixas etárias. 5) Utilização de novos métodos e técnicas de ensino. 6) Melhoria da qualidade do técnico a se engajar na empresa. 7) Atendimento sistemático a um maior número de alunos. 8) Descentralização e racionalização da administração. 9) Melhor entrosamento entre a escola e as indústrias. 10) Funcionamento mais integrado dos órgãos de decisão e da ação pedagógica (atividade-fim).

EFICIENCIA	EFETIVIDADE	BENEFÍCIO
<p>1) Entrosamento com empresas para adequação curricular.</p> <p>2) Implantação dos Departamentos criada pela Reforma Administrativa.</p> <p>3) Criação do grupo Interno de Prevenção de Acidentes.</p> <p>4) Experimentação de técnica de ensino por objetivos.</p> <p>5) Desenvolvimento de supervisão pedagógica.</p> <p>6) Realização de curso de aperfeiçoamento de professores de nível superior - Esquema I.</p> <p>7) Intensificação de reuniões com as coordenadores de cursos, planejamento e setor pedagógico.</p>	<p>1) Adoção de novas técnicas de ordem pedagógica, administrativa e didática.</p> <p>2) Colaboração com a Secretaria de Educação para implantação do ensino de 2º grau.</p> <p>3) Abertura do mercado de trabalho para técnicos de 2º grau.</p> <p>4) Conscientização dos corpos docente, discente e administrativo das ações preventivas de acidentes.</p> <p>5) Ação integrada dos Departamentos de Pedagogia e Apoio Didático de Planejamento e de Ensino.</p> <p>6) Avaliações constantes de conteúdos e atuações pedagógicas.</p> <p>7) Integração do estabelecimento em processo de planejamento em escala crescente.</p>	<p>1) Maior procura da escola pelas empresas.</p> <p>2) Mais estreito relacionamento com a Secretaria de Educação.</p> <p>3) Melhoria do rendimento do professor.</p> <p>4) Aumento na quantidade de ofertas de estágios e emprego.</p> <p>5) Maior produtividade do processo ensino-aprendizagem.</p> <p>6) Minimização do número de acidentes no âmbito da escola.</p> <p>7) Sistematização dos projetos de microestágio.</p> <p>8) Crescimento da integração escola-empresa-comunidade.</p>

Sintetizando os dados coletados, pode-se concluir que a IV Reunião de Diretores das Escolas Técnicas Federais ofereceu aos participantes, por meio dos diversos temas apresentados, uma soma de informações que resultaram, em termos práticos, no desencadeamento de ações, objetivando uma adequação ao atual estágio de desenvolvimento brasileiro, através de uma redefinição do papel da Escola Técnica no contexto considerado e na formulação de uma estratégia de ação que permita responder às perspectivas de desenvolvimento sócio-econômico.

Analisando, agora, decorrido oito meses daquela Reunião, as realizações originadas pelos temas apresentados naquela ocasião e, segundo os indicadores sugeridos, temos:

1) Eficiência

Os grupos de trabalho, tanto os constituídos no primeiro momento, quanto no segundo, reafirmaram as conclusões oferecidas no encontro o que significa um consenso de atitudes face aos aspectos considerados.

2) Efetividade

As diferentes medidas adotadas pelas escolas, conforme síntese das informações individuais, revelam uma preocupação de definições dos papéis do corpo docente, dos alunos, dos estagiários; com sondagem do mercado de trabalho; de adequação dos cursos oferecidos as necessidades das empresas; com uma melhor integração com as empresas, a comunidade e com a Secretaria de Educação respectiva, o que significa uma mudança de atitude em relação ao papel da escola no contexto administrativo-socio-econômico da comunidade em que se situa, conforme o tema central da Reunião.

3) Benefício

Também, em termos de benefícios, constata-se, para cada escola, uma melhoria de qualidade do ensino, mostrando melhor receptividade dos egressos no mundo do trabalho, maior rendimento do processo ensino-aprendizagem e, finalmente, o funcionamento mais integrado dos órgãos de decisão e da ação pedagógica, face à descentralização e racionalização administrativa.

Em resumo, consideradas as medidas tomadas para caracterizar a Escola Técnica Federal, em função da conceituação da escola de 2º grau, adotada pela Lei 5.692/71, as inovações introduzidas, objetivando ajustar o ensino oferecido às necessidades decorrentes do esforço de desenvolvimento nacional e os instrumentos criados ou ações desencadeadas conforme preposição de estratégias apresentadas, nos oito meses decorridos desde aquele evento, constata-se a objetividade, produtividade e oportunidade do temário discutido na III Reunião de Diretores das Escolas Técnicas Federais.

1 INTRODUÇÃO

2 PROGRAMA

3 PARTICIPANTES

4 AVALIAÇÃO DA III REDITEC

5 QUALIDADE DO ENSINO

6 SUPERVISÃO PEDAGÓGICA E
ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

7 CONCLUSÃO

8 ANEXOS

5. QUALIDADE DO ENSINO

INTRODUÇÃO

Este instrumento de trabalho tem uma finalidade básica; o DEM pretende receber dos Diretores de Escolas Técnicas Federais uma opinião sobre os objetivos qualitativos do plano escolar de suas escolas.

No momento, o Sr. Ministro da Educação e Cultura, preocupado com a melhoria da qualidade do ensino, desencadeia estudos sobre o assunto, envolvendo os Departamentos de Ensino (Fundamental, Médio, Assuntos Universitários e Supletivo) na análise do referido problema. Por sua vez, o Departamento de Ensino Médio busca respostas que traduzam a experiência do sistema escolar e enriqueçam de fatos reais os subsídios a serem oferecidos aos estudos que ora se desenvolvem no MEC.

Dentro desta perspectiva pretende-se:

- desencadear reflexão sobre qualidade de ensino;
- obter informações sobre problemas qualitativos do plano escolar;
- apresentar medidas tomadas ou programadas, visando do resolver os problemas apontados.

Pensar em qualidade de ensino exige o entrelaçamento de definições e conceitos, dos quais, no caso específico, "qualidade", "ensino de 2º grau", "escola de 2º grau" "adolescente", "educação integral", "formação para o trabalho", "necessidade de mercado de trabalho" seriam dos mais importantes; todos eles preocupação constante de quem, como dirigente, procura transformar num todo, ligando parte a parte, o sistema escolar; todos eles, domínio de conhecimento de Diretores e Especialistas em Educação.

No entanto, para desenvolvimento do trabalho, evidenciaram-se dois conceitos: o de qualidade de ensino e o de escola de 2º grau, utilizando-se duas formas diferentes:

- para "qualidade de ensino" fez-se uma seleção de extratos de textos de alguns autores que abordam o assunto - simples toque estimulador para desencadear a reflexão, a discussão e

levar às conclusões.

- Para a "escola de 2º grau" fez-se uma retrospectiva, em forma de resumo, do perfil da escola de 2º grau apresentado na 3º Reunião de Diretores de Escolas Técnicas realizada em Manaus.

Do Instrumento fazem parte, ainda, as diretrizes para o trabalho de grupo contendo a descrição da técnica e a orientação para a discussão.

Como disse Whitehead "só há uma matéria para educação, e é a vida em todas as suas manifestações". Do encontro de educadores - dos que planejam para oferecer diretrizes com aqueles que planejam e vivem o dia a dia da atividade de pensamento, há uma corrente de receptividade entre elementos humanos.

O DEM espera enriquecer-se com as proposições que advirão deste trabalho.

2. Seleção de Textos

2.1 - "Politica Nacional Integrada de Educação"

" A qualidade da educação"

O processo educacional submete-se, a um "período de maturação" dos seus projetos, que o converte em uma ação planejadora de longo prazo. O período de vigência do II PND deve ser olhado, sob essa luz, como uma fase em que, por um lado, assumiremos os efeitos de decisões tomadas no passado imediato e, por outro lado, apenas estaremos preparando as bases para o homem brasileiro, não do próprio quinquênio, mas da décadas seguintes. Um tal dilema somente não se colocara se, a partir de uma avaliação prévia, concluirmos que o que foi nesse passado e que se projetará no quinquênio, corresponde ao que era necessário fazer para alcançar o modelo brasileiro humano, aberto, pluralista, fraterno e democrático visado.

Sempre que concluirmos pela necessidade de ajustes, estaremos propondo para os próximos anos uma tripli-

ce ação de: a- correção do que foi iniciado, implantado ou em vias de implantação; b - deflagração do processo de implantação do desejado; c - ajustamento, por algum tipo de compromisso não traumatizador do próprio sistema educacional, entre o que existe e o que precisamos fazer.

É imprescindível, portanto, um passo iniciada avaliação do processo em andamento, do ponto de vista da qualidade do ensino que as redormas nos anos recentes de verão proporcionar nos anos vindouros. Esta é uma análise que tem a ver com a função social da educação e, consequentemente, com a maior ou menor capacidade do sistema educacional para responder às verdadeiras necessidades sociais, A primeira definição básica será, por isso a respeito do que constituem as necessidades da sociedade brasileira tal como está delineado no II PND."

Ministro Ney Braga

2.2 - "Manual de Estudos de Custo e de Qualidade da Educação"

Qualidade do produto é adequação, de todos os ângulos possíveis, entre as características do produto segundo os objetivos e as características do produto real avaliadas ao final de cada nível de saída deste produto".

Alain Tobelem

2.3 - "Metodologia para Avaliação do Desempenho da rede de Ensino Industrial".

"Controle da Qualidade no Processo Educacional"

Nenhum processo de produção pode pretender a manutenção de padrões razoáveis de eficiência, ou seu aperfeiçoamento, sem que conte com um sistema de controle de qualidade adequado.

A rigor, todos os fatores de produção devem estar sujeitos a controle, mas há três deles, pelo menos, que não podem deixar de estar submetidos a ele, no caso do processo educacional; a matéria-prima, isto é, o aluno; a mão-de-obra, isto é, o professor; o produto, isto é, o aluno que concluiu uma etapa do processo educacional.

O controle de qualidade deve ainda, obrigatoriamente, abranger os métodos de ensino (tecnologia de produção).

Tradicionalmente, o sistema educacional sempre procurou controlar a qualidade do produto, através de um sistema de testes, provas e exames, versando sobre os conhecimentos dispensados pelo professor. Esse sistema, segundo os entendimentos, manifestou-se inoperante, o que é compreensível pelo fato de tentar uma apreciação global, que desconhece as diferenças dos componentes. Em outras palavras, quando se testa o aluno, nunca se pode saber se suas deficiências derivam dos erros do professor, do método ou da sua própria natureza individual.

A qualidade da matéria-prima tem sido também controlada esporadicamente através de testes de inteligência de personalidade e vocacionais.

Mais recentemente têm sido implantados sistemas de controle dos métodos de ensino, o que envolve, de certo modo, também o controle da qualidade da emissão do professor (ou, se raciocinamos com as novas tecnologias educacionais, do rádio, cinema, televisão etc).

O controle de qualidade deveria fazer parte do processo educacional rotineiramente, pois permite o "feed-back" e, portanto, o seu aperfeiçoamento. Os sistemas sem "feed-back" tendem a deteriorar-se, por motivos óbvios (são os sistemas não cibernéticos).

Para que se possa avaliar o desempenho de um Sistema Educacional é indispensável o controle de qualidade

da matéria-prima e do produto final, pelo menos. Como se vera adiante, ha uma tendência para procurar controlar o produto através do "follow-up" do graduado, o que se faz considerando sua atuação em um nivel subsequente do sistema de ensino ou através de sua aceitação no mercado de trabalho. Só assim é possível comparar adequadamente o aluno dos dois estados extremos: imediatamente antes do ingresso no sistema de ensino cujo desempenho se quer medir e após a saída desse mesmo sistema.

Quando se deseja medir a produtividade dos demais fatores do processo de ensino, então deve-se acrescentar outros tipos de controle, incidindo sobre o emissor dos conhecimentos que se quer adicionar ao aluno (professor, radio, televisão, etc.), sobre os métodos utilizados para fazê-lo e sobre o conteúdo dos currículos e programas de ensino.

O controle de qualidade do professor já se está disseminando nos países desenvolvidos (gravações de aulas criticadas, posteriormente).

Atualmente, principalmente em função da instrução programada, estão sendo aperfeiçoados os métodos de controle de qualidade".

Arlindo Lopes Corrêa

e

Edson Machado de Souza

2.4 - "Objetivos Qualitativos do Plano Educacional"

Primeira Parte

"Melhoria da eficácia dos sistemas educacionais, fundamento da análise das reformas qualitativas.

Na situação em que se encontram os sistemas educacionais, solicitados por todos os lados a se adaptarem à aceleração histórica, o movimento já não permite que nos

limitemos a uma atitude de respeitosa confiança para com as instituições educacionais ou a nos perguntamos "o que será bom para a escola?", mas sempre, além disso, ter coragem de dizer "para que serve a escola?"

Essa questão herética obriga à revisão de todo o problema da própria finalidade da escola e, principalmente, da forma como desempenha ela o papel que lhe confoi a sociedade.

Não se trata de criticar a escola, pelo contrario, cuida-se de corrigi-la em profundidade, para que reencontre toda a sua influência e seu prestígio.

Em conclusão, a melhoria qualitativa do sistema educacional baseia-se na análise da eficiência de sua influência sobre os indivíduos e sobre o conjunto da sociedade.

No julgamento da eficácia educacional, duas análises complementares precisam ser utilizadas:

- análise da eficácia interna.
- análise da eficácia externa.

A. ANÁLISE DA EFICÁCIA INTERNA

a) noção de eficácia interna

Todo sistema formal de ensino visa transmitir, através de ciclos sucessivos de estudo, certo numero de conhecimentos,, bem como desenvolver as aptidões dos alunos, garantindo-lhes bom comportamento moral e social.

Para ser "eficaz", o sistema educacional precisa assegurar o desenvolvimento ou a aquisição mais solida possível dos conhecimentos exigidos pelos programas oficiais, aptidões e comportamentos desejáveis, no prazo mais curto e, se possível com o mínimo de despesas.

Deste ponto de vista, trata-se de avaliar a eficácia da ação pedagógica, considerada em si mesma.

b) Avaliação da eficácia interna e suas dificuldades.

O sistema escolar ideal, totalmente eficaz no que se refere à aquisição de conhecimentos e ao desenvolvimento das aptidões, será aquele em que todos os alunos admitidos saem diplomados no período normal: o "rendimento" é, então de 100%.

Podemos tentar julgar a eficácia interna do sistema educacional em relação a essa escola ideal e, nesta hipótese, vamos julgar a eficácia da ação educativa através de um sistema de índices numéricos:

- desistência do curso
- repetência
- reprovação nos exames finais.

Nesse caso, o que revela a eficácia interna é a percentagem de diplomas em relação aos matriculados. Muito teríamos de comentar sobre o êxito no exame final como avaliação do resultado de ação educativa. Realmente, seria ótimo poder contar com recursos mais técnicos, para análise dos resultados da ação pedagógica; em vários países estão sendo realizadas pesquisas sobre o assunto, mas de imediato devemos contentar-nos com os recursos disponíveis para essa análise.

c) - pequeno rendimento interno dos sistemas educacionais

Sabemos como é deficiente o rendimento da escola primária e secundária (sobre o assunto consultar o documento de referência apresentado à Conferência Internacional de Educação - B.I.E., Genebra, julho 1970), principalmente quanto aos países em desenvolvimento.

Um dos principais objetivos qualitativos do plano educacional deve, pois, consistir em melhorar a eficácia interna.

B. ANÁLISE DA EFICÁCIA EXTERNA

A eficácia externa da ação pedagógica representa condição necessária para que exista eficácia do conjunto sistemático, porém não é suficiente.

Urge examinar com igual lucidez se a aprendizagem dos conhecimentos e dos comportamentos obtida na escola se encontra realmente adaptada às necessidades atuais da sociedade em seu tríplice aspecto:

1. A desistência não é causada pelo sistema educacional; resulta em parte de fatores exógenos, económicos ou sociais, que não têm relação com a eficiência do ensino.

- desenvolvimento do indivíduo (formação do homem),
- adaptação à vida social (formação do cidadão)
- participação na vida económica (formação do produtor).

Sugere então o problema capital do conteúdo dos programas e dos métodos didáticos,² em todo os níveis de ensino.

Segunda Parte

Objetivos qualitativos do plano escolar

A. Melhoria da eficácia interna

São bem conhecidas as causas da má qualidade do ensino:

- classes superlotadas,
- falta de livros de texto e de material didático
- insuficiência de inspeção,
- corpo docente de formação deficitária,
- falta de interesse em certos meios sociais pela frequência escolar, etc.

Os remédios são múltiplos, embora geralmente dispendiosos e a questão está em saber se existem hoje recursos pedagógicos capazes de resolver todas essas dificuldades sem excessivas despesas.

Pode-se citar como exemplos:

a) os remédios clássicos conhecidos:

- redução dos efetivos das turmas sobrecarregadas,

- melhoria da qualidade dos mestres
- melhoria do material didático tradicional, inclusive quanto à qualidade dos manuais,
- individualização do ensino etc.

b) promoção automática (...)

c) inovação pedagógica e utilização de recursos de massa (...).

2. Considerados esses métodos do ponto de vista do desenvolvimento das aptidões e da personalidade dos alunos.

d) dosagem das melhorias pedagógicas tradicionais e das inovações mais recentes (...).

B. MELHORIA DA EFICÁCIA EXTERNA

O valor do sistema educacional não deve ser apreciado unicamente partindo do julgamento quanto a sua eficácia interna, porém verificando o papel que realmente desempenha no desenvolvimento humano, social e econômico da sociedade.

E aí estão em causa, principalmente, as estruturas, os métodos e o conteúdo do ensino.

Raymund Poignant

2.5 - Escola de 2º Grau

O perfil da escola de 2º grau, apresentado na última reunião de Escolas Técnicas Federais, foi traçado sobre definições atuais de educação.

Escola é intento continuamente renovado de organizar o processo de aprendizagem. Portanto é intenção e organização desejável desse processo. Como tal, significa, principalmente, ideal de objetivos, decorrendo daí que a atitude de planejar deve ser sua primeira atitude. As diretrizes legais brasileiras delimitam a principal ação educativa de escola de 2º

grau sobre o adolescente , o que dá caráter especial ao seu plano organizacional: as condições têm que ser dispostas para favorecer um desenvolvimento integral de personalidade isto é, a auto-realização do jovem tem que ser permitida, a dimensão trabalho tem que ser desenvolvida e o cidadão consciente, pronto a assumir os papéis que a sociedade vai exigir, tem que ser capacitado. Implicitamente aí está a proposição de atendimento à cidadania, ao lazer, ao trabalho e à cultura que, na personalidade do jovem são, basicamente, preponderâncias que se confundem e existem dentro da mútua conexão.

Os recursos pedagógicos, humanos, materiais e organizacionais deverão combinar-se para atender essa educação integral proposta.

O atendimento à dimensão trabalho, nos primeiros anos de vigência da nova legislação brasileira de ensino 1º e 2º graus, permite visualizar dois tipos de organização para a escola de 2º grau:

- aquela que levará à terminalidade, oferecendo no técnico pronto para o mercado de trabalho; (P 45/72).
- aquela que oferecerá os elementos básicos que possibilitem ao jovem, na força de trabalho, crescer e solidificar seus conhecimentos numa área de especialização (HB).

Naturalmente que a opção entre os dois tipos está sendo feita face às circunstâncias especiais de cada escola. Algumas têm condições ótimas para oferecer a terminalidade: têm história, foram se preparando cumulativamente ao longo do tempo para oferecer quadros médios de excelente qualidade ao país.

Foram, dia a dia, cada vez mais, podendo atender melhor à terminalidade, não só pelas peculiaridades da organização física, como também devido a existência de recursos humanos e à possibilidade de renovação pedagógica.

Nesse caso especial estão as Escolas Técnicas Federais, que desde 1942 fazem parte de um plano sistemático do governo da União, visando a formação do técnico industrial, elemento intermediário entre o artífice e o engenheiro.

No atual momento da educação brasileira elas constituem elementos básicos de realização da terminalidade do ensino de 2º grau. No entanto, é preciso não perder de vista que a proposição legal está plena de novos objetivos, dentro do novo contexto histórico e carecendo de outra mentalidade.

Como se afirmou no Encontro anterior, estamos diante de um desafio: é preciso mudar e conseqüentemente organizar-se para mudar.

3.1 - Técnica a ser utilizada: Ressonância e Relator

3.1.1 - Organizam-se os grupos

3.1.2 - Em cada grupo escolhe-se um relator e uma ressonância

3.1.3 - Subdivide-se o assunto, cabendo a cada grupo um aspecto especial a estudar e mais o tema de um outro grupo, tema de ressonância.

Assim:

GRUPOS	ASPECTOS A ESTUDAR	TEMA DE RESSONÂNCIA
A	a	b
B	b	c
C	c	d
D	d	e
E	e	a

3.1.4 - O relator exerce o papel de sistematizador e informante fiel do pensamento do seu grupo.

O ressonante se encarrega da análise e da crítica do pensamento exposto pelo relator. Por exemplo, o relator do grupo A expõe as conclusões e os argumentos do seu grupo, após o que a ressonância do grupo E faz a análise, a crítica e a complementação que achar necessária.

3.1.5 - Concluída essa fase do trabalho, todos os membros dos grupos têm o direito de comentar, criticar e arguir.

3.2 - Organização dos Grupos

A	B	Ç
- Amazonas	- Rio Grande do Norte	- Bahia
- Pará	- Paraíba	- Espírito Santo
- Maranhão	- Pernambuco	- Celso S.Fonseca
- Piauí	- Alagoas	- Campos
- Ceará	- Sergipe	- Química

D	E
- São Paulo	- Minas Gerais
- Paraná	- Goiás
- Santa Catarina	- Mato Grosso
- Pelotas	- Ouro Preto

3.3 - Aspectos especial para estudo de grupos

Para todos os grupos:

Apresentar um quadro dos principais problemas encontrados no campo de "qualidade de ensino" oferecendo a cada um deles, uma ou varias soluções.

Grupo A

Propor um conceito de "qualidade de ensino" a partir das experiências das Escolas, enriquecendo a proposição com explicações, exemplificações e mensurações.

Grupo B

À direção do estabelecimento de ensino cabe dispor todas as partes do sistema escolar em função da consecução dos objetivos. Tendo em vista a qualidade de ensino descreva as ações da direção para conjugar esforços com esta finalidade.

Grupo C

O controle de qualidade de ensino deve fazer parte do processo educacional. Qual o sistema de controle que as escolas têm adotado nas situações:

- de sala de aula
- relação com a empresa
- integração com a comunidade (aspecto culturais, artísticos, sociais, recreativos, educacionais etc..).

Grupo D

Tendo em vista a função social da educação e conseqüentemente, a maior capacidade do sistema educacional para responder às verdadeiras necessidades sociais, perguntasse: Como a Escola deve organizar-se para atender a função social? (consulta II PND).

Grupo E

A Escola Técnica Federal, considerada sistema de educação técnica, será eficiente na medida em que os técnicos formados sejam qualitativa e quantitativamente adequados às necessidades do mercado de trabalho e às mudanças sócio-econômicas e culturais. Quais os aspectos que deverão ser considerados no planejamento global da escola, tendo em vista a afirmação acima?

3.4 -Temas de Ressonância

Grupo A

A direção do estabelecimento de ensino cabe dispor todas as partes do sistema escolar em função da consecução dos objetivos. Tendo em vista a "qualidade do ensino" descreva as ações da direção para conjugar esforços com esta finalidade.

Grupo B

O controle de qualidade de ensino deve fazer parte do processo educacional. Qual o sistema de controle que as escolas têm adotado nas situações:

- de sala de aula
- relação com a empresa
- integração com a comunidade (aspectos culturais, artísticos, sociais, recreativos, educacionais e etc .).

Grupo C

Tendo em vista a função social de educação e, conseqüentemente, a maior ou menor capacidade do sistema educacional para responder às verdadeiras necessidades sociais, perguntase: como a escola deve organizar-se para atender a função social?

Grupo D

A Escola Técnica Federal, considerada sistema de educação técnica, serão eficiente na medida em que os técnicos formados seja qualitativa e quantitativamente adequados às necessidades do mercado de trabalho e às mudanças sócio-econômicas e culturais. Quais os aspectos que deverão ser considerados no planejamento global da escola tendo em vista a afirmação acima?

Grupo E

A direção do estabelecimento de ensino cabe dispor todas as partes do sistema escolar em função da consecução dos objetivos. Tendo em vista a "qualidade do ensino" descreva as ações da direção para conjugar esforços com esta finalidade.

5.3 - CONCLUSÕES DOS GRUPOS DE TRABALHO

5.3 CONCLUSÕES DOS GRUPOS DE TRABALHO

Tema 2 - Qualidade de Ensino

O tema 2 - Qualidade de Ensino foi debatido pelos diversos grupos de trabalho, organizado segundo o critério da representatividade regional e funcionou em conformidade com a dinâmica estabelecida.

Cada grupo estudou e debateu os tópicos que lhes foram distribuídos. Ao final dos trabalhos, ofereceram as seguintes conclusões:

1) CONCLUSÕES DO GRUPO A

P R O B L E M A S	S O L U Ç Õ E S
<p>1- Escassez de recursos humanos.</p> <p>2- Capacitação de recursos humanos</p> <p>3- Deficiência de recursos materiais e financeiros.</p> <p>4- Situação econômica da clientela.</p> <p>5- Desinteresse do aluno de curso técnico, face às suas aspirações de ingresso nos cursos superiores.</p> <p>6- Massificação da educação, que se opõe à ministração de um ensino de melhor qualidade, necessidade de atender a uma clientela cada vez mais numerosa.</p>	<p>1- Melhoria salarial.</p> <p>2- Maiores incentivos funcionais.</p> <p>3- Facilidade legal para a contratação de pessoal docente e técnico.</p> <p>1- Procedimento mais dinâmico dos órgãos especialmente incumbidos de desenvolvê-la.</p> <p>1- Paulatinamente corrigida mediante a instituição de um processo, através do qual possa o MEC diagnosticar aquelas deficiências, com vistas a uma distribuição mais adequada de recursos.</p> <p>1- Ampliação da concessão de bolsas-trabalho e de bolsas de complementação de estudos.</p> <p>1- Permanente atuação da Escola junto à empresa, com vistas à valorização do técnico e que está reclamando providência oficial no sentido da regulamentação adequada da profissão de técnico de 2º grau.</p> <p>1- Redução de número de alunos por turma.</p> <p>2- Maior permanência deles na escola.</p> <p>3- Assistência e orientação mais acuradas..</p>

P R O B L E M A S	S O L U Ç Õ E S
<p>1- Falta de recursos humanos</p> <p>2- Carência de recursos materiais,</p>	<p>1- Qualificação e reciclagem do pessoal.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aceleração no processo de preenchimento dos Quadros de Pessoal, de acordo com as necessidades da cada Escola, levando em conta a recente lotação aprovada pelo DASP. <p>2- Aquisição de laboratórios para as Escolas que ainda não os possuem.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Concessão de maiores recursos para atender ao reequipamento das Escolas, atendendo-se prioritariamente as que mais necessitam. - Liberação de maiores recursos para que os serviços de manutenção (limpeza, conservação e adaptação de prédios) permaneçam em bom nível.

3) CONCLUSÕES DO GRUPO C

P R O B L E M A S	S O L U Ç Õ E S
<p>1- Deficiência da clientela egressa do 1º grau.</p> <p>2- Elitização da clientela, favorecendo a perda de objetividade do ensino profissionalizante, que se torna ensino intermediário para a universidade.</p> <p>3- Carência de recursos humanos: Professores. -Técnicos. -Pessoal de Apoio.</p> <p>4- Insuficiência de recursos financeiros para aquisição de material.</p> <p>5- Falta de informação do empresário sobre o perfil de mão-de-obra formada pela Escola.</p>	<p>1- Entrosamento com o sistema estadual de ensino, visando à integração curricular.</p> <p>- Aulas de apoio e reforço da aprendizagem.</p> <p>- Permissão para articulação das Escolas Técnicas com as Universidades, favorecendo a efetivação dos Esquemas IeII.</p> <p>- Oferecimento de estágios acadêmicos a alunos das Faculdades de Educação, em Supervisão Pedagógica e Orientação Educacional.</p>

4) CONCLUSÕES DO GRUPO D

P R O B L E M A S	S O L U Ç Õ E S
<p>1- Falta de padrões e critérios mínimos para determinar a qualidade do ensino ministrado.</p>	<p>1- Estabelecer os padrões e critérios mínimos aceitáveis à boa qualidade do ensino.</p>
<p>2- Heterogeneidade do nível de ensino do 1º grau.</p>	<p>2- Organizar um sistema de acompanhamento, controle e avaliação do ensino, tanto docente como discente.</p> <p>2- Maior integração entre as Escolas de 1º Grau e as Escolas Técnicas da comunidade e/ou região.</p>

P R O B L E M A S	S O L U Ç Õ E S
<p><u>A - MAGISTÉRIO.</u></p> <p>1- Dificuldades para encontrar professores especializados para Formação Especial</p> <p>2- Problemática da Contratação.</p> <p>3- Mobilidade do docente, em função da baixa remuneração.</p> <p>4- Falta de preparo didático-pedagógico em função das novas técnicas de ensino.</p> <p><u>B - CLIENTELA:</u></p> <p>1- Falta de embasamento dos alunos oriundos do 1º grau.</p> <p>2- Inadequação dos processos seletivos para o 2º grau, gerando clientela heterogênea e sem motivação para a terminalidade dos Cursos.</p> <p><u>C - PROCESSOS PEDAGÓGICOS:</u></p> <p>1- Na montagem de currículos.</p>	<p><u>1- A CURTO PRAZO:</u></p> <p>a- Intensificar a complementação pedagógica, através dos Esquemas I e II.</p> <p>b- Promover a criação de Centros de Formação e Aperfeiçoamento de Docentes para o Ensino Técnico nos Estados e/ou Regiões.</p> <p>2- Criar instrumentos que acelerem o processo da contratação e substituição de professores, atualmente moroso e burocratizado.</p> <p>3- Promover a equiparação salarial com a empresa privada.</p> <p>4- Intensificar e facilitar a realização de seminários, cursos e outros meios de atualização do docente nas técnicas de ensino e utilização de novos recursos didáticos.</p> <p><u>1- Melhoria do Ensino de 1º grau.</u></p> <p>2- Estruturação de Currículo e regimentos escolares de forma a motivar a terminalidade.</p>
<p>1- Na montagem de currículos.</p>	<p>1- Definir o perfil Ocupacional das habilitações oferecidas pela Escola, de acordo com as necessidades do mercado de trabalho a ser atendido.</p>

5) CONCLUSÕES DO GRUPO E

P R O B L E M A S	S O L U Ç Õ E S
<p>1)- Na avaliação correta e sistemática.</p> <p>2)- Na definição de objetivos e programas.</p> <p><u>D - RECURSOS:</u></p> <p>1)- Atividade-meio deficiente para atendimento da atividade-fim.</p> <p>2)- Dotação insuficiente para aquisição, manutenção e recuperação de equipamento e material de ensino.</p>	<p>2- Atuação conjunta e eficiente dos Departamentos de Pedagogia e Apoio Didático e Departamento de Ensino e respectivas Coordenadorias.</p> <p>3- Implementação e execução do Planejamento de Ensino por Objetivos, através dos DPEAD e DEPEN.</p> <p>1- Implantação do Novo Plano de Classificação, com as respectivas contratações. Ampliação de espaço físico nas escolas dele carentes.</p> <p>2- Adequação das dotações orçamentárias às reais necessidades da Escola.</p>

**SÍNTESE DAS CONCLUSÕES DOS
GRUPOS DE TRABALHO**

- Por assunto -

P R O B L E M A S	S O L U Ç Õ E S
<p><u>A - RECURSOS HUMANOS:</u></p> <p>1- Falta de recursos humanos adequados às novas características do ensino: - Professores - Técnicos - Pessoal de Apoio.</p> <p>2- Mobilidade do docente, em função de baixa remuneração.</p>	<p>- Melhoria salarial.</p> <p>- Maiores incentivos funcionais.</p> <p>- Maiores facilidades para contratação de pessoal docente e técnico.</p> <p>- Cursos de atualização e reciclagem de professores.</p> <p>- Articulação das Escolas Técnicas com as Universidades favorecendo a efetivação dos Esquemas I e II.</p> <p>- Recebimento de estagiários das Faculdades de Educação em Supervisão Pedagógica e Orientação Educacional.</p> <p>- Criação de Centros de Formação e Aperfeiçoamento de Docentes para o Ensino Técnico nos Estados com as Regiões.</p> <p>- Equiparação salarial com a empresa privada.</p>

P R O B L E M A S	S O L U Ç Õ E S
<p><u>B - CLIENTELA:</u></p> <p>1- Falta de embasamento dos alunos oriundos do 1º grau.</p> <p>2- Situação econômica precária de parte da clientela.</p> <p>3- Desinteresse do aluno pelo Curso Técnico, face às suas aspirações de ingresso na universidade.</p> <p>4- Inadequação dos processos seletivos para o 2º grau, gerando clientela heterogênea e sem motivação para a terminalidade dos Cursos.</p> <p>5- Massificação da educação, que dificulta a realização de um ensino de melhor qualidade, devido à necessidade de atender a uma clientela cada vez mais numerosa.</p>	<p>1- Melhoria do ensino de 1º grau.</p> <p>- Entrosamento com o Sistema Estadual de Ensino, visando à maior integração curricular.</p> <p>- Maior integração entre as Escolas de 1º grau e as Escolas Técnicas da comunidade e/ou região.</p> <p>- Aulas de apoio e reforço de aprendizagem por conteúdos e/ou habilidades deficientes do 1º grau.</p> <p>2- Maior concessão de bolsas-trabalho e bolsas de complementação de estudos.</p> <p>3- Permanente atuação da Escola junto à Empresa.</p> <p>- Valorização do Técnico de Nível Médio.</p> <p>- Regulamentação da profissão de Técnico de Nível Médio.</p> <p>4- Estruturação de currículos e regimentos escolares de forma a motivar a terminalidade.</p> <p>5- Redução do número de alunos por turma.</p> <p>- Maior permanência dos alunos na Escola.</p> <p>- Assistência e Orientação Educacional, mais acuradas.</p>

P R O B L E M A S	S O L U Ç Õ E S
<p>1- Falta de padrões e critérios mínimos para determinar a qualidade do ensino ministrado.</p> <p>2- Falta de integração entre Escola e Empresa.</p> <p>3- Inadequação dos currículos às necessidades da empresa e do mercado de trabalho.</p> <p>4- Definição de objetivos e programas.</p> <p><u>D RECURSOS . MATERIAIS:</u></p> <p>1- Dotação insuficiente para aquisição, manutenção e recuperação de equipamento e material de ensino.</p> <p>2- Atividade-meio deficiente para atendimento da atividade-fim.</p>	<p>1- Estabelecer os padrões e critérios mínimos aceitáveis à boa qualidade do ensino.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Organizar um sistema de acompanhamento, controle e avaliação do ensino, tanto docente como discente. - Atuação conjunta e eficiente do DPAD e DEPEN e respectivas coordenadorias. <p>2- Implementação e/ou consolidação dos SIE-E nas Escolas.</p> <p>3- Contatos com as empresas para definir o perfil ocupacional das habilidades oferecidas pela escola de acordo com as necessidades do mercado de trabalho.</p> <p>4- Implementar e executar o Planejamento, de Ensino por Objetivos, através do DPAD e DEPEN.</p> <p>1- Adequação das dotações orçamentárias às reais necessidades da escola.</p> <p>2- Aquisição ou remodelação de laboratórios.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ampliação de espaço físico. - Conservação e adaptação de prédios para as escolas que necessitam. e equipamentos.

1 INTRODUÇÃO

2 PROGRAMA

3 PARTICIPANTES

4 AVALIAÇÃO DA III REDITEC

5 QUALIDADE DO ENSINO

6 SUPERVISÃO PEDAGÓGICA E
ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

7 CONCLUSÃO

8 ANEXOS

6. SUPERVISÃO PEDAGÓGICA E
ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

IV REUNIÃO DE DIRETORES DAS
ESCOLAS TÉCNICAS FEDERAIS

SUPERVISÃO PEDAGÓGICA E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

- Fatores da Melhoria da
Qualidade do Ensino

Pelotas - RS

04 a 10 de Abril de 1976

ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DE PELOTAS

INTRODUÇÃO

Para analisar a Supervisão Pedagógica e a Orientação Educacional como fatores de melhoria da qualidade do ensino, e necessário esclarecer o que se entende por currículo, por ser ele considerado o cerne do processo educativo e o centro de convergência da atuação do supervisor Pedagógico e do Orientador Educacional.

Currículo não é :

- soma de conhecimentos a serem transmitidos;
- relação de disciplinas e respectivas cargas horárias, (grade curricular);
- somatório de aspectos puramente formais.

Ha varias maneiras de se conceituar currículo. Em cada contexto educacional tende-se a enfatizar um aspecto do mesmo. Assim, aos teóricos da educação convém destacar seus fundamentos; aos administradores educacionais, sua característica de experiência escolar; aos planejadores educacionais, sua natureza programática.

O DEM no seu Modelo de Planejamento Curricular adotou o seguinte conceito:

"Um currículo é um programa educacional. Destina-se a realizar certos alvos educacionais e usa certos meios educacionais para realizar tais alvos" (1)

Deste conceito depreendem-se dois elementos fundamentais:

1. alvos educacionais - existência de objetivos definidos;
2. meios educacionais - existência de conteúdos com as disposições necessárias ao seu relacionamento, ordenação e sequencia; metodologia, compreendendo os recursos, as práticas, os meios e as condições instrumentais para o alcance dos objetivos propostos; sistema de avaliação que possibilite a retro

(1) Joyce, B. and Wart, M. - **Models of Teaching**, N. Jersey, Prentice Mali, 1972, p. 319.

MODELO DE PLANEJAMIENTO CURRICULAR

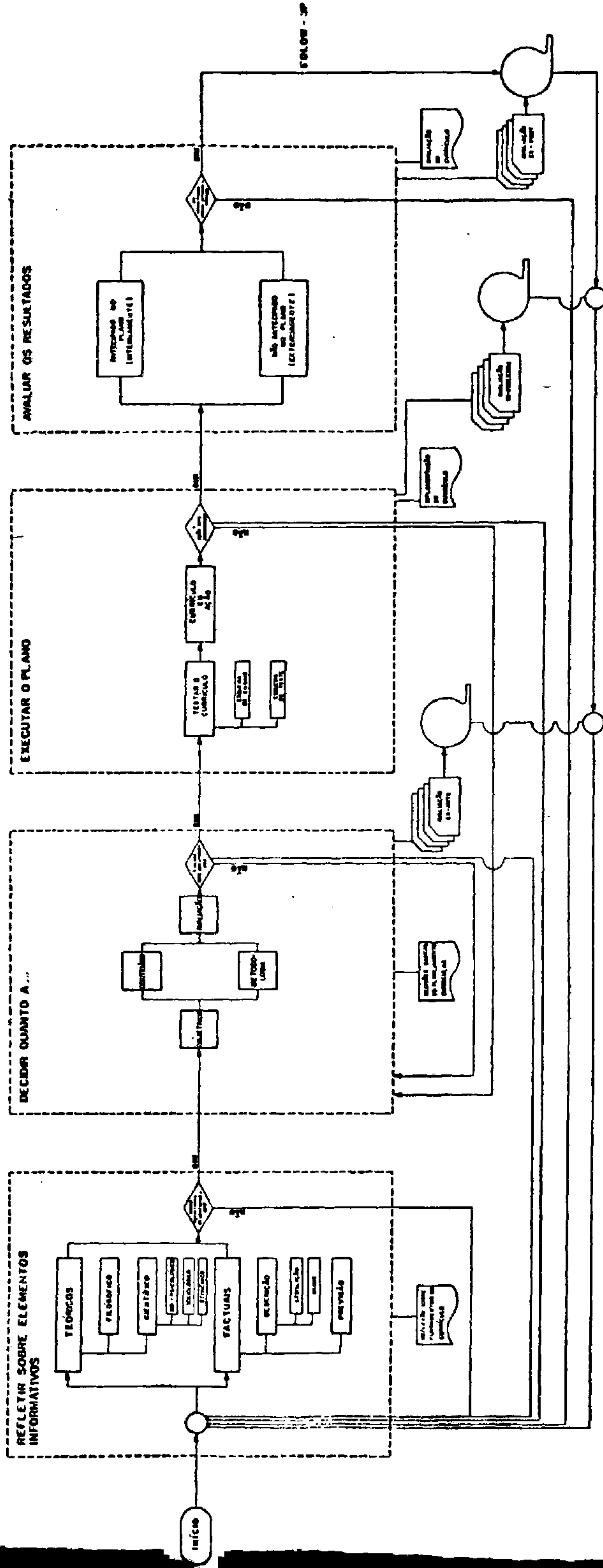


FIGURA 1

alimentação continua do currículo ou programa educacional.

Deste conceito depreende-se ainda que o currículo, sendo uma ação humana que visa a objetivos, devera ser planejado, isto é, adotar-se-á uma série de medidas hierarquizadas de forma a levar aos alvos previamente definidos.

O Planejamento Curricular visa à coordenação das iniciativas individuais dos agentes do processo educativo. Busca criar condições para o sucesso da iniciativa de cada agente, evitando os choques de iniciativas divergentes.

A figura 1 visualiza graficamente o processo de Planejamento Curricular. Da sua análise, constatam-se quatro etapas básicas:

1a. Refletir sobre os elementos informativos do processo decisório.

A ação de refletir se exerce sobre elementos informativos que podem ser teóricos (filosóficos e científicos) e factuais (descritivos e de previsão). Os primeiros dizem respeito ao que deve ser o currículo e ao que pode ser, tanto do ponto de vista do aluno, quanto do ponto de vista da sociedade. Os segundos dizem respeito ao que já é a educação, do ponto de vista legal e Institucional, e no que pode vir a tornar-se, caso não haja intervenção alguma. Os elementos factuais demonstram através da diagnose as variáveis sócio-econômicas que interferem direta ou indiretamente no processo educativo.

2a. Decidir quanto a objetivos, conteúdo, metodologia e avaliação.

O resultado desta ação é a existência do Plano Curricular.

3a. Executar o Plano.

Esta etapa diz respeito ao desenvolvimento das operações curriculares.

4a. Avaliar os resultados.

Esta avaliação envolve processo educativo, o produto e a produtividade do sistema escolar.

Do exame da figura 1, observa-se que no processo de planejamento curricular, os componentes estão interligados como em "um circuito elétrico ou mesmo em um "jogo" onde as peças formam um conjunto que, mesmo apresentando funções específicas, umas agem sobre as outras, alterando o curso da ação. Qualquer movimento ou mudanças em outra ou em todas as outras"(2).

Para acionar o processo de Planejamento Curricular , deve-se contar com a participação de todos os elementos envolvidos no Sistema Educativo.

Ele e, resultante de uma ação cooperativa e seu sucesso depende também da estrutura organizacional da escola. A ação cooperativa deve atingir os administradores, supervisores, orientadores, docentes e funcionários, tendo em vista ser a escola uma unidade funcional para o planejamento do currículo.

No desenvolvimento da ação cooperativa, o Supervisor Pedagógico e o Orientador Educacional desempenham papéis específicos, que levam à integração dos agentes educacionais.

(2) Parra, Nélío - A Análise de Sistema Aplicado ao Planejamento Educacional, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, exemplar mimeografado. p. 1.

II - FUNÇÕES

II - FUNÇÕES DOS ESPECIALISTAS

A. Supervisor Pedagógico

1. CONCEITUAÇÃO

"É bastante recente a experiência brasileira de supervisão escolar, desenvolvida como atividade profissional com características próprias e desempenhada por especialistas treinados para tal.

Encontramo-nos, ainda, na estimulante fase de testes, de busca de alternativas e de pesquisa em ação.

Não houve tempo suficiente para a elaboração de um corpo teórico original ou para uma troca de informações entre os que atuam na supervisão, que nos permitisse a construção de um modelo nacional unificador de todas as experiências que se vêm realizando nesse campo ou que consagrasse certas práticas promissoras que se estão realizando em alguns de nossos Estados, no âmbito das Secretarias de Educação, em estabelecimentos de 2º grau ou em instituições que desenvolvem recursos humanos para a educação.

Não obstante a inexistência de um consenso pleno sobre a teoria e a prática da supervisão em nosso país, há uma tendência sempre mais acentuada no sentido de dotá-la de características predominantemente pedagógicas. Diferencia-se, assim, por um lado, das atividades exclusivamente administrativas dos sistemas estaduais e dos estabelecimentos de ensino. Por outro lado, valorizando a atuação entre profissionais na linha de cooperação e do estímulo à criatividade, bem como de apoio às inovações pedagógicas, a supervisão vai se distanciando sempre mais da concepção estritamente fiscalizadora que marcou seu início em nosso país.

Outro aspecto que vale a pena ressaltar, refere-se à incorporação do espírito e da metodologia da pesquisa que vem regendo a ação supervisora. A importância da utilização e interpretação

de dados estatísticos referentes à situação educacional ou, ainda, o levantamento de dados, ainda que precários, sobre os problemas enfrentados pelas Escolas e sobre as necessidades de aperfeiçoamento e atualização dos profissionais envolvidos na educação, vêm tendo ênfase crescente na supervisão, imprimindo um cunho mais científico a atuação do supervisor (3).

Considerando a necessidade da institucionalização da supervisão pedagógica em nosso meio, não faremos opção por nenhuma de suas teorias.

Baseando-nos na experiência de algumas de nossas escolas pioneiras e nas tendências nacionais que vêm sendo consagradas entre os profissionais que atuam nesse campo, oferecemos a sua análise a seguinte definição para a supervisão pedagógica que se realiza no âmbito das unidades escolares:

Supervisão Pedagógica é um processo técnico-pedagógico que visa a promover e manter a unidade da atuação docente com vistas à realização dos objetivos educacionais do Estabelecimento de Ensino, por meio de um serviço planejado que possibilite a eficiência e a eficácia da ação educativa. Sua finalidade básica é a promoção da melhoria do sistema ensino-aprendizagem.

A partir destas funções amplas, podem ser definidas atividades específicas do supervisor bem como aquelas que são desenvolvidas em integração com outros especialistas da Escola.

2. FUNÇÕES DO SUPERVISOR PEDAGÓGICO

A realização da finalidade básica do serviço de supervisão de uma Escola de 2º grau se dá pelo desempenho das funções de: planejamento, assessoramento, coordenação e avaliação.

Estas atividades poderiam ser assim explicitadas:

- Planejamento

- participar na elaboração do Plano Global da Escola;
- elaborar o Plano de Atividades do Setor de Supervisão (vide anexo);

- coordenar o processo de Planejamento Curricular;
- adaptar as normas e diretrizes emanadas do MEC e dos Órgãos competentes da Secretaria de Educação do Estado, às peculiaridades locais;
- participar da elaboração do Plano de Integração Escola-Empresa-Comunidade;
- Assessoramento
 - assessorar a Administração Escolar e outros órgãos responsáveis pela definição de diretrizes pedagógicas e administrativas da Escola;
 - colaborar com o Serviço de Orientação Educacional no desenvolvimento das atividades que visem ao aprimoramento das condições de aprendizagem dos discentes. (Exemplos: definição de critérios para a organização de classes e equipes discentes, pesquisa de causas de aproveitamento deficiente, estudo sobre encaminhamento de casos, orientação aos professores sobre as estratégias de trabalho escolar com alunos-problema, orientação aos pais sobre programas de estudo para os filhos e outros aspectos correlatos);
 - adaptar as condições da Escola as diretrizes e normas traçadas pelos órgãos de supervisão regional, estadual e nacional);
 - fornecer informações úteis ao planejamento e replanejamento dos trabalhos das Equipes de Supervisão Regional, Estadual e Nacional.
- Coordenação
 - implementar o desenvolvimento do currículo
 - orientar a elaboração e o desenvolvimento dos planos de ensino;
 - assistir atividades docentes, visando à manutenção de padrões de desempenho pré-definidos e a correção de possíveis desvios;
 - orientar os docentes no desenvolvimento de atividades discentes que visem a possibilitar-lhes maior conhecimento da comunidade;
 - coordenar programas de treinamento em serviço do pessoal docente, visando ao aperfeiçoamento do sistema ensino-aprendizagem;

- manter um fluxo permanente de informações visando a realimentar a ação docente.
- Avaliação
 - controlar e avaliar o desempenho dos docentes;
 - constatar e interpretar dados referentes à produtividade do corpo docente;
 - avaliar os resultados do processo ensino-aprendizagem;
 - avaliar os resultados do plano de atividades do setor;
 - participar da avaliação dos demais setores técnicos-pedagógicos;
 - participar da avaliação da produtividade do Sistema Escolar , em termos quantitativos e qualitativos.

ANEXO - PLANO DE ATIVIDADES DO SETOR DE SUPERVISÃO PEDAGÓGICA (Sugestão de itens para um roteiro)

- Pressupostos teóricos: filosóficos, sócio-econômicos, psicológicos.
- Princípios de trabalho.
- Diagnóstico dos diferentes setores
- Caracterização da Clientela Escolar.
- Atividades integradas:
 - com o serviço de Orientação Educacional;
 - com coordenadores de áreas e/ou disciplinas;
 - com outros setores técnico-pedagógicos;
 - junto aos pais dos alunos e outros elementos da comunidade (plano de atuação)
- Atividades de Assessoramento:
 - à Administração da Escola
 - aos Órgãos superiores de supervisão,
- Atividades específicas:
 - diagnóstico do corpo docente;
 - plano de coordenação e implementação do currículo;
 - plano de orientação, acompanhamento e avaliação de planos de ensino (que favoreçam a integração da aprendizagem com referência a objetivos, conteúdos, métodos e técnicas, recursos pedagógicos e avaliação);
 - plano de assistência a atividades docentes e discentes;
 - programa de treinamento em serviço do pessoal docente, com base no diagnóstico;
 - plano da sistemática de recuperação de alunos: concomitante e/ou paralela;
 - previsão de contatos com coordenadores de áreas e/ou disciplinas para garantir a coordenação horizontal e vertical do currículo;
 - plano de integração Escola-Empresa-Comunidade por meio de atividades curriculares com previsão de: estudos do meio a serem realizados em Empresas industriais, comerciais, agrícolas, instituições educacionais e sócio-culturais, Órgãos responsáveis pela Administração Pública; participação em ativi-

dades comunitárias e previsão de outros meios que possibilitem não só o encaminhamento profissional do adolescente, mas também a inserção ativa, crítica e construtiva do jovem na sociedade de seu tempo;

- plano de orientação e encaminhamento de estágios, a ser desenvolvido em colaboração com o Setor de Orientação Educacional e com outros Departamentos da Escola;
- previsão de projetos e atividades livres que favoreçam a criatividade, o espírito científico e habilidades especiais dos jovens e que forneçam novos subsídios para seu encaminhamento profissional;
- projetos de estímulo e orientação de comemorações e demais festividades de caráter educativo;
- sistemática de avaliação das atividades curriculares e dos elementos envolvidos no processo educacional.

B - ORIENTADOR EDUCACIONAL

1. CONCEITUAÇÃO

A escola deve ser vista como o centro da educação sistemática integrada na comunidade da qual faz parte, cabendo-lhe oferecer aos alunos situações que lhes permitam desenvolver potencialidades de acordo com a fase evolutiva em que se situam e com os interesses que os impelem ã ação.

Nessas condições, a escola atual deve visar ao preparo de pessoas com mentalidade flexível e adaptável para enfrentar as rápidas transformações do mundo.

Diante dessa concepção a O.E. tem um papel destacado, conceituando-se como "um processo sistematicamente planejado e avaliado no sentido de oportunizar situações que exijam do aluno opções conscientes, baseadas no conhecimento racional de suas potencialidades e limitações." (4).

Deve, ainda, a Orientação Educacional constituir-se num processo integrado de ações deliberadas e intencionais, e ser exercida por elementos credenciados, com a finalidade de proporcionar aos adolescentes os recursos indispensáveis ao ajustamento pessoal e social, a vivência dos verdadeiros valores e a escolha adequada de uma profissão.

Dentro desse contexto, a Orientação Educacional não pode ser uma ação improvisada. Exige; portanto:

- planejamento prévio;
- determinação de diretrizes;
- solidificação de estruturas;
- aceitação e ajustamento de novas técnicas ã realidade.

O planejamento, a execução e a avaliação da ação educativa da Orientação Educacional devem ser desenvolvidos conjuntamen

(4) - MEC-DEM - Ensino de 2º Grau - Bases de Ação - Doc. nº 16.

te com a Supervisão Pedagógica, corpo docente e demais técnicos que compõem a equipe de educadores da escola. Além disso, a Orientação Educacional desenvolve também ação direta, atingindo o aluno, sobretudo pelo processo de trabalho em grupo.

Para que a Orientação Educacional se concretize na escola e passe a repercutir na formação de personalidades ajustadas nas áreas fundamentais (familiar, escolar, social e profissional que, por assim dizer, envolvem a totalidade das vivências humanas), é indispensável que as múltiplas atividades da escola estejam adequadas às características básicas e fundamentais da época e do meio.

2. FUNÇÕES DO ORIENTADOR EDUCACIONAL

A Orientação Educacional é um processo educativo que se desenvolve concomitante e paralelamente ao processo pedagógico. No ensino de 2º grau, a orientação tem características próprias que vão se intensificando a medida em que o aluno completa sua formação profissional.

Para efeito deste estudo, é conveniente que se agrupem as funções da Orientação Educacional, considerando-se a predominância dos seguintes aspectos: orientação vocacional, profissional e para o estágio.

Conforme pode ser percebido a seguir, esses aspectos agrupam conjuntos de subfunções a partir de quatro grandes funções: Planejamento, Coordenação, Assessoria e Avaliação.

Entre as subfunções agrupadas aparecem aquelas necessárias a todo o processo da orientação, mas que, dentro do grupo, propiciam a consecução dos objetivos a que se propõe tal grupo.

Orientação Vocacional

Planejamento

- Participar no processo de caracterização da comunidade;
- caracterizar a clientela que inicia o curso;
- participar na organização de classes e grupos de estudos;
- participar na elaboração dos programas de ensino;
- estabelecer sistemática "informacional"(*) com vistas à determinação de programas de orientação vocacional;
- elaborar programa de orientação vocacional;
- programar atividades de complementação educativa;
- programar atividades de integração Escola-Comunidade;
- programar estudos de profissiografias;
- programar atividades que possibilitem ajudar o aluno a escolher a sua habilitação;
- elaborar programas que levem o aluno a refletir sobre a opção feita;

(*) - **informacional - captação, processamento, armazenagem e divulgação de informações.**

- participar no processo de avaliação e recuperação de alunos.

Coordenação

- Orientar procedimentos, aplicação de instrumentos e processamento de informações relativas à caracterização da comunidade e da clientela escolar;
- organizar arquivos de dados pessoais de alunos necessários à orientação educacional;
- aplicar técnicas pedagógicas e manipular informações que possibilitem a formação de classes e grupos de estudos;
- inserir, nos programas de ensino, atividades de complementação educativa e de orientação vocacional;
- promover intercâmbio de informações com a escola de 1º grau, com objetivo de determinar programas de orientação vocacional;
- desenvolver a orientação vocacional por meio de programas de ensino, ministrados pelos professores, e de atividades específicas da orientação educacional;
- promover atividades de complementação educativa por intermédio de: visitas, festas cívicas, recreativas e desportivas, programas preventivos de saúde, higiene e segurança, atividades culturais e artísticas;
- promover a realização dos estudos de profissiografias, adaptando-as à realidade do mercado de trabalho local;
- desenvolver atividades com a participação dos professores e da família, com vistas a ajudar ao aluno na escolha da habilitação profissional que deseja cursar;
- promover palestras e/ou conferências e outras atividades que possibilitem refletir sobre a opção feita.

Assessoria

- Informar sobre as características da comunidade e da clientela escolar.
- informar sobre os critérios utilizados para a composição de classes e grupos de estudos;
- colaborar na determinação dos programas de ensino;
- informar sobre as expectativas da comunidade, relacionadas com as atividades da escola;

- informar quanto às técnicas e procedimentos utilizados para desenvolver a orientação vocacional;
- informar sobre os objetivos pretendidos com as programações de atividades educativas;
- colaborar na realização de atividades de integração escola-comunidade;
- colaborar com a Supervisão Pedagógica, fornecendo subsídios nos estudos de profissiografias;
- informar sobre os fatores que influenciam os alunos na escolha de sua habilitação profissional;
- informar sobre processos utilizados na avaliação e recuperação de alunos.

Avaliação

- Analisar a caracterização da clientela escolar;
- avaliar a integração dos alunos nas classes e nos grupos de estudos;
- analisar os conceitos dos alunos;
- analisar as informações coletadas na comunidade;
- avaliar os resultados da orientação vocacional;
- avaliar os resultados dos programas educativos;
- avaliar os resultados obtidos com a integração escola-comunidade;
- analisar a adaptação de profissiografias, frente às exigências do mercado de trabalho local;
- analisar os resultados do programa de ajuda ao aluno na escolha de sua habilitação profissional;
- analisar os fatores que determinem as necessidades dos estudos de recuperação.

Orientação Profissional

Planejamento

- Levantar informações sobre política e diretrizes de ação definidas por Confederações Nacionais de Empregadores e entidades de representação de categorias profissionais;
- levantar informações sobre o comportamento do mercado de trabalho regional e local;
- estabelecer sistemática "informacional" com empresas que

- permita permanente atualização sobre novas linhas e/ou nos processos de produção;
- estabelecer programa de complementação educativa;
 - estabelecer meios de participação da família na orientação profissional do aluno;
 - determinar programação de informação profissional;
 - programar atividades que possibilitem o aluno a tomar contato com o mundo do trabalho;
 - estabelecer condições que possibilitem aos alunos prestar serviços a comunidade;
 - programar micro-estágios para alunos;
 - programar realização de encontros de professores, profissionais e alunos para debaterem problemas levantados sobre o exercício profissional.

Coordenação

- Participar na implantação da sistemática de captação, tratamento, armazenamento, realimentação e divulgação de informações da comunidade e de Empresas;
- participar na realização de visitas a feiras de amostras, visitas a Empresas e manter assinaturas de publicações técnicas (visando a permanente atualização sobre novas linhas e/ou novos processos de produção);
- orientar os professores a inserir e desenvolver atividades de orientação educativa e profissional nos seus programas de ensino;
- interpretar para a comunidade e em especial para pais de alunos, os programas de ensino, esclarecendo seu alcance, destinação e significado;
- desenvolver atividades específicas de orientação profissional;
- promover visitas a Empresas, entrevistas com profissionais, realizar encontros, seminários, etc., com pessoas de Empresas, que permitam ao aluno tomar conhecimento da realidade do mundo de trabalho;
- participar de experiências e/ou pesquisas que os professores desenvolvem com alunos;

- colaborar com os professores na identificação de causas de terminantes do baixo rendimento escolar dos alunos;
- participar na realização de micro-estágios para alunos;
- participar na realização de encontros de professores, profissionais e alunos para debater problemas levantados sobre o exercício profissional.

Assessoria

- Informar sobre as influencias que a escola exerce na comunidade e esta na escola;
- informar sobre a atuação da Escola quanto às novas exigências da comunidade e do Mercado de Trabalho;
- informar sobre os novos métodos, processos e técnicas utilizados ou que precisam ser introduzidos na escola;
- informar sobre as atividades desenvolvidas na comunidade e com pais de alunos;
- informar sobre o intercâmbio de atividades mantidas com Empresas e profissionais;
- informar os resultados de encontros, seminários, etc, realizados pela escola ou por outras entidades com a participação da escola.

Avaliação

- Participar na avaliação do sistema de captação, tratamento, armazenamento, realimentação e divulgação da Escola;
- participar na avaliação dos instrumentos de medidas de aprendizagem com vistas a realização de estudos comparativos que facilitem a elaboração de novos instrumentos;
- participar na avaliação dos registros e controle dos serviços de escolaridade;
- participar na análise e seleção das informações recebidas da comunidade;
- participar na seleção de matéria a ser divulgada pela escola;
- participar na avaliação de atividades educativas promovidas pela escola;
- avaliar as atividades que objetivem a orientação profissional;

- colaborar com os professores na avaliação dos seus programas de ensino;
- participar na avaliação dos micro-estágios de férias.

Orientação para o Estágio Profissional

Planejamento

- Cadastrar empresas que admitem estagiários;
- levantar vagas nas empresas para estagiários;
- elaborar programas de preparação de alunos para o estágio profissional;
- participar na elaboração dos programas de estágios;
- participar na elaboração de programa de preparação de supervisores de estágios;
- participar na elaboração dos programas de acompanhamento de estagiários;
- participar na elaboração de instrumentos e programação de atividades que objetivem o intercâmbio de informações escola-empresa com vistas à realimentação de ambas;
- estabelecer contato com empresas interessadas em contratar os técnicos formados pela escola;
- programar realização de encontros de professores, alunos, supervisores de estágios e representantes de Empresas para debaterem problemas levantados durante os estágios;
- estabelecer sistemática de acompanhamento e/ou controle pós-escolar.

Coordenação

- Manter cadastro atualizado de Empresas que admitem estagiários;
- informar a alunos sobre o número de estágios conseguidos, local, condições e época de realização;
- coordenar a preparação dos alunos para o estágio;
- coordenar a preparação dos supervisores de estágios;
- promover atividades que objetivem facilitar o ajustamento do aluno no meio profissional;
- participar na elaboração ou adequação de currículo da escola;
- coordenar encontros de professores, supervisores de estágios, representantes de empresas e alunos para debaterem problemas levantados durante os estágios;
- dar parecer sobre o desempenho dos estagiários aptos ou não, a receberem o diploma de técnicos;

- encaminhar os técnicos preparados pela escola às Empresas interessadas em contratá-los;
- colher informações de ex-alunos para realimentação do processo educativo da escola;

Assessoria

- Informar sobre empresas cadastradas;
- informar sobre a programação de estágios que serão realizados;
- informar sobre as principais dificuldades de ajustamento psico-social que os alunos sentem durante o estágio profissional;
- informar sobre as necessidades de adequação curricular;
- propor novos procedimentos para a melhoria do estágio profissional;
- informar sobre interesses de Empresas em contratar os técnicos formados pela escola;
- colaborar na seleção dos técnicos que serão encaminhados às Empresas interessadas;
- informar sobre subsídios coletados junto a ex-alunos da escola.

Avaliação

- Participar na análise das condições de estágios, oferecidas pelas Empresas;
- participar na seleção de alunos que serão encaminhados para o estágio profissional;
- coordenar a avaliação dos supervisores de estágios;
- coordenar a avaliação dos estágios profissionais;
- analisar as causas que constituíram dificuldades para os alunos no decorrer do estágio;
- participar na seleção de subsídios coletados junto a ex-alunos, que serão utilizados pela escola.

III - AÇÃO INTEGRADA - SUPERVISOR PEDAGÓGICO E ORIENTADOR EDUCACIONAL.

Uma vez consideradas as funções específicas do Supervisor Pedagógico e do Orientador Educacional, toma-se necessário enfatizar que, apesar do campo próprio de atuação de cada um destes especialistas no plano da ação integrada, estes atuam em conjunto com a direção, professores e demais técnicos, planejando, executando e avaliando sistematicamente a ação educativa.

Alguns dos princípios de trabalho a serem adotados na atuação integrada do Supervisor Pedagógico e do Orientador Educacional junto aos professores no Planejamento Curricular da Escola referem-se à criatividade, ao trabalho cooperativo e ao espírito científico.

A aplicação do princípio da criatividade na Escola de 2º grau é vital para a formação de indivíduos livres, conscientes e criativos, capazes de encontrar soluções novas e arrojadas para os problemas enfrentados por uma sociedade jovem e que deve encontrar seus próprios caminhos de desenvolvimento pela utilização inovadora das conquistas da ciência, da tecnologia e da arte para responder aos desafios econômicos e sociais.

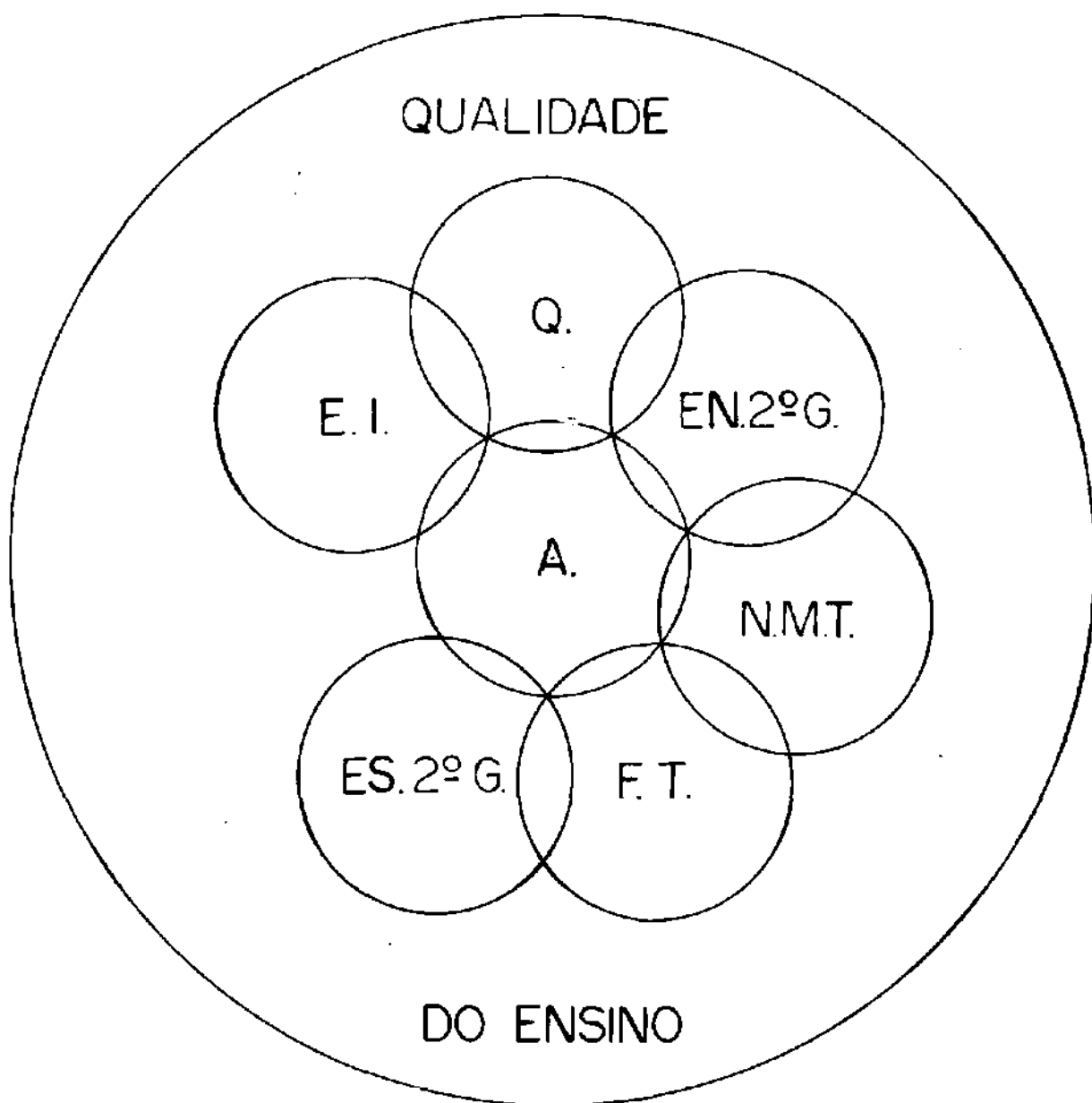
"Se não podemos produzir as capacidades individuais de criatividade através da educação podemos, pelo menos, propiciar condições que favoreçam sua emergência" (5)

Nesse sentido, Supervisor e Orientador devem estimular a atualização das potencialidades criativas do corpo docente valorizando as inovações pedagógicas e sendo receptivos a novos ideais que venham a enriquecer a proposta curricular da Escola. Ilustrando esse aspecto, colocamos a seguir algumas questões apresentadas por Getzels e Jackson a propósito do currículo escolar:

"... estão previstos momentos em que se oferecem oportunidades para descobrir da mesma forma que para lembrar? 0

(5) Prestes, N.A. - Condições da Criatividade - Texto gerador - Curso: Educação e Criatividade -E.D.A.P. - S.P. - 1974.

ENTRELAÇAR CONCEITOS



currículo prevê oportunidades para jogar com fatos e ideias da mesma forma que para repeti-los? É possível ensinar aos alunos a serem mais sensíveis a natureza dos problemas? Podemos ensiná-los que um problema pode ter varias interpretações e soluções diferentes? Que, mesmo no caso de existir apenas uma resposta certa como nos problemas matemáticos, o estudante pode resolver o problema de muitas maneiras diferentes?" (6)

Assim, se desejamos que nossos alunos de 2º grau sejam criativos, precisamos de professores criativos. Mas, "a fim de que possam apreciar e apoiar as funções criadoras da educação", Supervisores e Orientadores, "terão de demonstrar a sua própria capacidade criadora..." (7)

Para que isso possa ocorrer, "acreditamos que o melhor caminho para o crescimento do grupo de professores e o que cria condições para que este descubra os princípios que deverão orientar seu trabalho" (8).

Os especialistas não devem "impor diretrizes ou fornecer ao professor um material pronto para uso, que nada exija de sua capacidade" (...) "tais casos têm como resultante uma aceitação aparente e uma aplicação mecânica e estereotipada de regras sem significado. O professor é um profissional capaz de encontrar respostas para suas duvidas mediante sua própria atividade de pesquisa e reflexão" (9) .

Estamos tratando, então, do princípio de cooperação, pois para que as iniciativas individuais possam ser coordenadas em função dos objetivos educacionais, há necessidade de um trabalho cooperativo entre os professores (especialistas em suas disciplinas) e os especialistas em educação.

O principio da cooperação implica na participação dos

(6) Getzels e Jackson

(7) Brameid, Theodore - O Poder da Educação - Ed. Zahar, R.J., 1972

(8) Prestes, Naide A. - Supervisão Pedagógica: Uma abordagem teórica - prática. Ed. Cortez e Moraes - S.P. - 1976 (no prelo).

(9) Idem - Op. Cit.

professores em todas as fases do processo de planejamento curricular, desde a fase de reflexão sobre os fundamentos do currículo, passando pelas de decisão e implementação até a de avaliação do currículo.

Só assim poderemos contar com o engajamento e o entusiasmo do corpo docente em todas as etapas do processo educacional.

Sabemos, entretanto, que a cooperação entre Supervisores, Orientadores e Professores na Escola de 2º grau é uma meta a ser conquistada mediante o amadurecimento de suas relações de trabalho.

Esta cooperação poderá ser facilitada mediante a aplicação da metodologia da pesquisa em ação ao processo de planejamento curricular.

A pesquisa em ação, segundo o Modelo de Planejamento Curricular do DEM, "representa um recurso útil para conseguir o envolvimento desejado de todos os agentes, já que parte do princípio de que todos eles são investigadores em ação, devendo ser curiosos, portanto, acerca da própria atuação", "suas etapas decorrem de duas características próprias: ser um processo sistemático de investigação e dizer respeito a um problema concreto, real e sentido pelos agentes". (10),

O desenvolvimento da pesquisa em ação envolve cinco passos:

- 1 - Identificação do problema
- 2 - Análise do problema
- 3 - Identificação de dificuldades e de recursos necessários
- 4 - Seleção da melhor forma de agir
- 5 - Análise da alternativa selecionada.

Como coordenadores do processo de planejamento curricular, o Supervisor Pedagógico e o Orientador Educacional devem fundamentar-se junto a especialistas em pesquisa educacional para

(10) MEC/DEM/COPEd - Um Modelo de Planejamento Curricular: Natureza, pressupostos e formas de execução. Documento 0, Brasília

orientar a aplicação, na Escola, dessa metodologia científica que é bastante flexível e adaptável ao dinamismo da ação pedagógica.

"A pesquisa em ação é uma forma de levar os agentes do processo de planejamento curricular a refletirem sobre sua própria ação e a se sentirem comprometidos com o aprimoramento dela. E, por isso, chamada de pesquisa cooperativa porque, nela, educadores e pesquisadores devem agir conjuntamente para transferir aos agentes a tarefa de decidir qual a melhor forma de vivenciar a experiência curricular; é, também, uma forma de assegurar suas características de processo democrático e realista (ou flexível)" (11).

A aplicação dos princípios apresentados tem especial relevância no decorrer do processo de Planejamento Curricular.

A seguir, no Quadro I, são apresentadas sugestões de tarefas que deverão ser desenvolvidas pelos especialistas de Orientação Educacional e Supervisão Pedagógica nas quatro fases do Planejamento Curricular.

(11) MEC/DEM/COPED - Op.cit

QUESTÕES PARA DISCUSSÃO EM GRUPO

A. Orientação de Estudo

1. Que iniciativas deverão ser tomadas pelas Escolas Técnicas em cada etapa do processo de planejamento curricular?
2. Analisar a conceituação e as funções do Supervisor Pedagógico, registrando as características que tem assumido e que poderia assumir a Coordenadoria de Supervisão Pedagógica da Escola Técnica quanto à promoção e manutenção da atuação docente.
3. A partir da análise da conceituação de Orientação Educacional e das suas funções, como devem ser desenvolvidas as atividades de integração Escola-Empresa, no processo de Orientação Educacional?
4. Por que o Orientador Educacional e o Supervisor Pedagógico devem desenvolver a ação integrada na Escola Técnica?
 - Quais os meios que poderão ser utilizados para efetivá-la?
 - Como poderão estes especialistas aplicar os princípios propostos no documento?

B. Proposta Prática

1. Propor estratégia para implantar a atuação integrada, com base no documento e nas discussões do grupo.

FASE ATIVIDADES	REFLEXÕES SOBRE FUNDAMENTOS DO CURRÍCULO	DECISÕES DO PLANEJAMENTO CURRICULAR	IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO	AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO
<p>A - TÉCNICOS</p> <p><u>1- Pressupostos Filosóficos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Discutir com a equipe técnico-pedagógica, administrativa e docente as tendências filosóficas contemporâneas. - Discutir fins da educação brasileira. - Coordenar a definição das diretrizes filosóficas que deverão alicerçar a ação educacional de escola quanto a valores, ideal de homem e visão de mundo. <p><u>2- Pressupostos científicos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - <u>Bio-psicológicos</u> - Analisar as principais correntes técnicas referentes às características bio-psico-físicas da adolescência. - Analisar as principais teorias de aprendizagem. - Coordenar a seleção de uma ou mais teorias de desenvolvimento e de aprendizagem. - Definir princípios que orientarão a ação educacional, guardando coerência com as diretrizes filosóficas. - <u>Sociológicos</u> - Discutir documentos (e/ou entrevistar especialistas) onde sejam apresentadas as características da sociedade brasileira e as peculiaridades regionais. - Informar e discutir sobre as características sociais da comunidade utilizando publicações, entrevistas, relatórios de pesquisas, etc. - Participar com a equipe técnico-pedagógica administrativa e docente, na identificação e seleção de aspectos sociais significativos que intervm no sistema educacional, e na previsão de ação educacional da Escola no planejamento ou na tentativa de transferência de aspectos sociais da comunidade. 	<p>Com base nos fundamentos técnicos e factuais de finidos no etapa anterior:</p> <p><u>1- Coordenar e elaboração do Plano Curricular:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Definir áreas prioritárias de ação, a partir de Diagnoses. <p><u>Objetivos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - da Escola; - de Formação Geral e de Formação Especial - das habilitações; - das séries; - das disciplinas. <p><u>Conteúdo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Diretrizes básicas para seleção e ordenação de conteúdos; - das disciplinas de formação geral; - das disciplinas de formação especial; - das atividades de Integração Escola-Empresa-Comunidade. <p><u>Metodologia</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Definir a forma de organização das experiências curriculares: por unidades pedagógicas, por projetos interdisciplinares, por experiências simuladas, etc. - Critérios para seleção de técnicas e recursos de ensino. <p><u>Avaliação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Sistemática de avaliação, promoção e recuperação de alunos. - Sistemática de avaliação da produtividade da Unidade Escolar (em colaboração com a Administração Escolar e com outros setores ou departamentos de Escola). <p><u>2- Coordenar e orientar a elaboração dos Planos de Ensino anuais, semestrais e trimestrais, com a colaboração de Coordenadores de áreas e/ou disciplinas. Dos planos deverão constar, no mínimo, 4 elementos: Objetivos, Conteúdo Programático, Metodologia e Sistema de Avaliação.</u></p>	<p><u>1- Realizar Consultas Pedagógicas para:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - orientar o corpo docente; - acompanhar o andamento das atividades escolares; - introduzir modificações nos planos; - garantir as linhas de integração curricular; - analisar resultados da aprendizagem; - discutir a validade das técnicas adotadas e a viabilidade de novos processos de ensino; - informar sobre perfil psico-social de alunos e classes; - sugerir realização de atividades educativas; - solicitar relatos sobre observações quanto a interesses, aptidões e habilidades de alunos; - identificar alunos com problemas, bem como a natureza desses problemas e partir do ponto de vista do professor; - propor atividades que objetivam ajudar alunos com problemas; - propor medidas de ação conjunta com os professores para solução de problemas de ajustamento de alunos; - orientar professores sobre o desenvolvimento de atividades de integração Escola-Empresa-Comunidade. <p><u>2- Desenvolver programas de treinamento em serviço de pessoal docente para:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - aprofundar estudos sobre Filosofia e Ciências da educação tais como: Psicologia, Sociologia e outros; - introduzir novas metodologias e recursos de ensino; - aperfeiçoar a sistemática de avaliação; - introduzir modificações na relação professor-aluno; - aperfeiçoar a sistemática de planejamento; - pesquisar novas tendências no Planejamento Curricular; - desenvolver atividades de orientação educacional; - desenvolver atividades sobre integração comunidade-empresa; - aperfeiçoar técnicas de observação e registro de comportamento dos alunos. 	<p><u>1- Analisar e sistematizar a avaliação, definida na fase de decisões.</u></p> <p><u>2- Operacionalizar critérios de avaliação de eficiência e de eficácia do planejamento curricular, mediante a elaboração do instrumento de avaliação.</u></p> <p><u>3- Montar sistematicamente a avaliação formativa e sumativa.</u></p> <p><u>4- Aplicar instrumentos de avaliação ocultos a clientela.</u></p> <p><u>5- Coletar, analisar e interpretar evidências sobre as operações do plano curricular, suas entrecas e aplicar a seus participantes.</u></p>	

FASE ATIVIDADES	REFLEXÕES SOBRE FUNDAMENTOS DO CURRÍCULO	DECISÕES DO PLANEJAMENTO CURRICULAR	IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO	AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO
<p>Econômicos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Discutir documentos em que se caracterize a economia nacional e as tendências regionais quanto aos setores primário, secundário e terciário de produção. - Informar-se a discutir sobre as características econômicas de comunidades e analisar sua influência no sistema educacional. 	<p>- elaborar documento sobre os fundamentos filosóficos, bio-psicológicos e sócio-econômicos do Currículo da Escola.</p> <p>B - FALCUMIS</p> <p>1- Legislação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Coordenar e análise da legislação nacional e estadual referente à educação em geral e ao ensino de 2º grau em particular; - Participar na elaboração e compatibilização do Regulamento Interno da Escola com a legislação vigente. <p>2- Dados</p> <ul style="list-style-type: none"> - Supervisionar, juntamente com os coordenadores de áreas e/ou disciplinas, a elaboração de instrumentos e a seleção de aspectos para: - caracterização da clientela escolar; - caracterização dos Pais dos Alunos; - caracterização da Escola; - Coordenar e coleta de dados; - coordenar e elaboração de Diagnóstico da Situação Escolar. 	<p>As decisões e resumo dos planos de ensino de verão ser tomadas inicialmente em grupos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reuniões por série, previamente planejadas com dois membros de áreas para: - discussão e definição de Objetivos Específicos de séries; - discussão e definição de temas, problemas ou conteúdos que unificarão a abordagem das conteúdos; - determinação da Estratégia Geral (Projetos, Unidades, Estudos do Meio, etc.); - definição das linhas gerais de avaliação. <p>- Reunião por disciplinas afins, objetivando:</p> <ul style="list-style-type: none"> - identificar e definir os meios que serão utilizados para efetivar e correlação entre as disciplinas. <p>- Reuniões por disciplina, de mesma série, com a participação do respectivo coordenador, para:</p> <ul style="list-style-type: none"> - definição dos objetivos específicos de disciplina; - definição dos conteúdos programáticos; - adaptação das técnicas à natureza da disciplina; - definição das características de avaliação dos conteúdos. <p>- Reuniões por classes, para:</p> <ul style="list-style-type: none"> - elaboração final do Plano de Ensino com: - Objetivos Instrucionais - Conteúdos Programáticos - Métodos e Técnicas de Ensino - Recursos Didáticos - Instrumentos e Técnicas de Avaliação. <p>DESENVOLUÇÃO</p> <p>A elaboração dos Planos de Ensino deverá iniciar-se após a aprovação do Plano Curricular, uma vez que aqueles constituem instrumentos para consecução das metas dos objetivos curriculares.</p>	<p>3- Coordenar Reuniões de grupos de professores de disciplinas afins para:</p> <ul style="list-style-type: none"> - verificar e melhorar a coordenação horizontal do currículo; - adaptar técnicas de ensino à natureza das áreas; - discutir e encontrar problemas comuns; estudar assuntos de interesse comum, que enriqueçam a atuação docente; - analisar e encaminhar dificuldades escolares apresentadas pelos alunos; - propor desenvolvimento de experiências e/ou pesquisas por solicitação de empresa ou por interesses da escola. <p>4- Reunir professores de mesma disciplina, das diferentes séries, juntamente com o coordenador da mesma para:</p> <ul style="list-style-type: none"> - analisar a coordenação vertical do currículo; - verificar as possíveis defasagens existentes entre as séries e definir soluções; - analisar dificuldades diferenciadas dos alunos de séries distintas e encontrar estratégias adequadas para superá-las; - analisar o enriquecimento das atividades de orientação educacional no processo educacional; - definir programação global de integração em cole-comunidade-empresa; - discutir medidas a serem tomadas visando solucionar problemas de aprendizagem de alunos. <p>5- Assistir atividades docentes e discentes para:</p> <ul style="list-style-type: none"> - acompanhar o desenvolvimento de plano curricular; - verificar a adequação dos instrumentos definidos no plano de ensino às condições concretas de cada classe. - coletar subsídios para orientação individual dos docentes; - verificar o funcionamento de grupos de estudo ou de trabalho; - verificar a relação professor-aluno; - coletar subsídios quanto a dificuldades de ensino no que se refere a orientação educacional; - coletar subsídios para as atividades de ação direta com o aluno. 	

6.2 - DINÂMICA DO TRABALHO:

Para discussão do tema Supervisão Pedagógica e Orientação Educacional, foi adotada a seguinte técnica de trabalho em grupo:

1. Introdução do Assunto: Exposição sobre:

- Modelo de Planejamento Curricular - DEM;
- Supervisão Pedagógica (Conceito e Funções)
- Orientação Educacional (Conceito e Funções);
- Atuação Integrada.

2. Estudo e Discussão: Fase A - Análise:

Pequenos grupos de 6 elementos, com participação de assessores do DEM.

- Cada conjunto de 3 pequenos grupos foi considerado um subgrupo, com a assistência de um Supervisor - Especialista que circulou entre os 3 pequenos grupos:

Fase B - Realimentação

Reunião de 3 pequenos grupos, coordenados por um Supervisor do DEM.

- Apresentação de pontos de vista de cada pequeno grupo.
- Discussão e crítica por todos os participantes.
- Análise e reorientação pelo Supervisor.

Fase C - Realimentação entre Supervisores:

- Discussão de resultados dos 3 subgrupos para análise e correção.

Fase D - Aperfeiçoamento e Ampliação:

- Volta aos pequenos grupos para revisão de conclusões e estudos de novos Itens.

Fase E - Realimentação:

(como na fase B).

- Orientação para síntese final pelo Supervisor.

Fase F - Síntese:

- estudo e compatibilização das propostas dos 3 pequenos grupos.
- preparo de cartazes e outros recursos visuais, com as principais conclusões do subgrupo.

3. Assembleia

G.V. - G.O. - Grupo de Verbalização
Grupo de Observação.

A - Organização:

Grupo de Verbalização:

Circulo Interno composto de Relatores dos 3 subgrupo e dos Supervisores de cada sub grupo.

Grupo de Observação e Debate:

Circulo Externo, com todos os demais elementos dos subgrupos, assessores do DEM, consultores de San Diego e do BID, coordenadora da Assessoria Técnica do DEM e com a presença do Diretor Geral do DEM.

A dinamização dos debates foi estimulada por alguns diretores previamente selecionados.

B - Desenvolvimento:

Após a apresentação de cada proposta de subgrupo no G.V., fez-se o questionamento, a critica, a complementação ou a substituição da mesma a partir do debate por elementos do G.O e da análise pela Coordenação da Assembleia.

Todos os presentes tinham direito à interpelação dos relatores e dos supervisores, sempre que surgissem duvidas ou pontos de interesse.

C - Conclusão:

O especialista em Orientação Educacional fez uma síntese das principais conclusões sobre a

nova linha a ser impressa ao processo de Orientação Educacional das Escolas Técnicas.

A especialista em Supervisão Pedagógica fez uma síntese sobre a linha de Supervisão Pedagógica nas Escolas Técnicas.

Foram ainda enfatizados os princípios de ação integrada a serem estimulados pela Direção e impulsionados pelo Coordenador do Departamento de Pedagogia e Apoio Didático.

Tendo sido aceitas as ideias básicas do documento do DEM, foram propostas, analisadas e aprovadas as linhas gerais da Estratégia de Implantação de um Sistema Integrado de Supervisão Pedagógica e Orientação Educacional em todas as Escolas Técnicas Federais.

6,3 - ORGANIZAÇÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO

Os grupos de trabalho foram assim organizados:

GRUPO A

- | | |
|---|--|
| 01) João de Pinho Pessoa Netto | - Diretor da ETF/AM. |
| 02) Yolanda Ferreira Pinto | - Diretora da ETF/PA. |
| 03) Ronald da Silva Carvalho | - Diretor da ETF/MA. |
| 04) José Ferreira Castelo Branco | - Diretor da ETF/PI. |
| 05) Raimundo César Gadelha de Alencar Araripe | - Diretor da ETF/CE. |
| 06) Mercês Teixeira Yamaguchi | - Sup.Ped. da ETF/PA. |
| 07) Astrozezino Santos | - Coord.Dep.Ped. da ETF/MA. |
| 08) Carmem Consuelo Nagem Fialho | - Orient.Educ.da ETF/PI. |
| 09) José de Anchieta Tavares Rocha | - Chefe do DPAD da ETF/CE. |
| 10) Armando Roberto Pasqual | - Diretor do Col.Vit. e Enologia de Bento Gonçalves. |
| 11) Naíde Alves Prestes | - Consultora Técnica - PREMEN. |

Coordenador: José de Anchieta Tavares Rocha

Relator: Ronald da Silva Carvalho

Ressonância: Yolanda Ferreira Pinto

GRUPO B

- | | |
|--|--------------------------------------|
| 01) Arnaldo Arsênio de Azevedo | - Diretor da ETF/RN. |
| 02) Irineu Martins de Lima | - Diretor da ETF/SE. |
| 03) Breno Lins de Oliveira | - Diretor da ETF/AL. |
| 04) Joseph Mesel | - Diretor da ETF/PE. |
| 05) Itapuan Bôtto Targino | - Diretor da ETF/PB. |
| 06) José Leocyr Dorneles Minussi | - Diretor do <u>Col.Ag.de Sertão</u> |
| 07) Amazilde Araújo de Azevedo | - Téc.Adm. Escolar - ETF/RN. |
| 08) Jairo Fabrício Alves | - Chefe do DPAD - ETF/RN. |
| 09) Romilda Maria Paula de Lima | - Chefe do DPAD - ETF/SE. |
| 10) Maria Auxiliadora Silva Freitas | - Orient-Educ. - ETF/AL. |
| 11) Tânia Maria Correia de Lucena Lins e Silva | - Chefe do DPAD - ETF/PE. |
| 12) Espedito Pereira | - Chefe do DPEN - ETF/PB. |
| 13) Beatriz Maria de Jesus Neta | - Assessora DEM/MEC. |

Coordenador: *

Relator: Itapuan Bôtto Targino

Ressonância: Breno Lins de Oliveira

GRUPO C

- | | |
|---------------------------------------|--|
| 01) Ruy Santos Filho | - Diretor da ETF/BA. |
| 02) Zenaldo Rosa da Silva | - Diretor da ETF/ES. |
| 03) Gilberto Paes Rangel | - Diretor da ETF/Campos |
| 04) Eurico de Oliveira Assis | - Diretor da ETF/Química. |
| 05) Léo Ardenghy | - Assessor do GT / COAGRI |
| 06) Maria Luiza Tapioca Silva | - Orient. Educ.ETF/BA. |
| 07) Maria Helena Teixeira de Siqueira | - Chefe do DPAD - ETF/ES. |
| 08) Rosilene Cunha Tavares | - Orient. Educ.ETF/Campos. |
| 09) Paulo Sérgio Venâncio Vianna | - Coord.Curso de Edif. e Estradas
ETF/Campos. |
| 10) Clarisse Ribeiro Bessa | - Orient.Educ. ETF/C.S.Fonseca. |
| 11) João Dias dos Santos Júnior | - Assessor Plan.ETF/C.S.Fonseca. |
| 12) Luzia Costa de Souza | - Dir.da Div.Ass.Ped.-GT/COAGRI. |
| 13) Sônia Maria Ferreira | - Consultora Técnica - PREMEN. |

Coordenador: Zenaldo Rosa da Silva

Relator: Ruy Santos Filho

Ressonância: Eurico de Oliveira Assis

GRUPO D

- | | |
|-----------------------------------|--|
| 01) Theophilo Carnier | - Diretor da ETF/SP. |
| 02) Ivo Mezzadri | - Diretor da ETF/PR. |
| 03) Frederico Guilherme Buendgens | - Diretor da ETF/SC. |
| 04) Armando Rodrigues de Oliveira | - Diretor do <u>Col.Ag.de</u> Concórdia. |
| 05) João Epifânio Lima Campos | - Chefe do DPAD - ETF/SP. |
| 06) Alexandre Francisco de Moraes | - Chefe do DPAD - ETF/PR. |
| 07) Edina Busarello | - Orient.Educ. - ETF/SC. |
| 08) Orildo José Cândido | - Chefe do DPAD - ETF/SC. |
| 09) Maria Izabel Cunha e Cunha | - Chefe do DPAD - ETF/Pelotas. |
| 10) Leisa Maria Motta Lopes | - Assistente Técnico - GT/COAGRI. |
| 11) Marli Moller | - Assessora DEM/MEC. |
| 12) Dale L. Knapp | - Consultor Equipe San Diego/USA. |

Coordenador: Frederico Guilherme Buendgens

Relator: Ivo Mezzadri

Ressonância: Theôphilo Carnier

GRUPO E

- | | |
|---|---|
| 01) Edna Maria de Albuquerque Affi | - Diretora da ETF/MT. |
| 02) Manoel Virgílio Pimentel Cortes | - Diretor da ETF/GO. |
| 03) Clóvis Renato de Freitas | - Diretor da ETF/MG. |
| 04) Sebastião Alves Ribeiro Filho | - Diretor da ETF/Ouro Preto. |
| 05) Evandes Barbosa | - Diretor do <u>Col.Ag.de</u> Brasília. |
| 06) Judith Evangelista Guimarães | - <u>Coord.de</u> Cursos - ETF/MT. |
| 07) Teresinha Soares Barbosa | - Chefe do DPAD - ETF/GO. |
| 08) Romeu Bazolli | - Chefe do DPAD - ETF/MG. |
| 09) Agostinho Lourdes Coimbra de Oliveira | - Chefe do DPAD - ETF/Ouro Preto |
| 10) Dylson Ramos Bessa | - Assessor do DEM/MEC. |

Coordenador: Clóvis Renato de Freitas

Relator: Edna Maria de Albuquerque Affi

Ressonância: Manoel Virgílio Pimentel Cortes.

6.4 CONCLUSÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO

Tema 3 - Supervisão Pedagógica e Orientação Educacional: Fatores de Melhoria do Ensino.

O tema foi desenvolvido em pequenos grupos, de acordo com a dinâmica estabelecida. Após as discussões iniciais, agrupavam-se em subgrupos, organizados segundo o critério de representatividade regional.

Em síntese, as conclusões foram as seguintes:

1. A Escola proporcionará condições para a participação da Administração da equipe técnico-pedagógica e docente e de representantes discentes em todas as etapas do processo de planejamento curricular.
2. A Direção da Escola adotará medidas estimuladoras da ação integrada da Supervisão Pedagógica e Orientação Educacional, visando a Melhoria do Ensino.
3. A Supervisão Pedagógica desenvolverá um trabalho integrador da Escola, promovendo a unidade da atuação docente com vistas ao aperfeiçoamento do sistema ensino aprendizagem.
4. Em colaboração com o Departamento de Ensino Médio e com a Orientação Educacional a Supervisão Pedagógica fará o planejamento, a implementação e a avaliação do Currículo Pleno da Escola.
5. O Setor de Orientação Educacional atuará em integração com a Supervisão Pedagógica, através das atividades curriculares, orientando o corpo docente para que este colabore na Orientação Educacional dos discentes.
6. No acompanhamento direto aos alunos, as atividades de Orientação Vocacional serão predominantes na 1ª série do 2º grau, em continuidade ao trabalho desenvolvido no 1º grau; nas séries seguintes dar-se-á ênfase a Orientação Profissional, sendo as atividades de Integração Escola-Empresa inseridas no processo de Orientação Educacional.

1 INTRODUÇÃO

2 PROGRAMA

3 PARTICIPANTES

4 AVALIAÇÃO DA III REDITEC

5 QUALIDADE DO ENSINO

6 SUPERVISÃO PEDAGÓGICA E
ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

7 CONCLUSÃO

8 ANEXOS

7. CONCLUSÃO

Numa avaliação assistemática da IV Reunião de Diretores das Escolas Técnicas Federais, pode-se concluir que esta ofereceu aos seus dirigentes o embasamento técnico que lhes permite:

- a) estruturar o Departamento Pedagógico e Apoio Didático em consonância com as mais recentes concepções da administração escolar;
- b) definir e estruturar o papel da Supervisão Pedagógica;
- c) definir e estruturar a Orientação Educacional, tendo em vista, principalmente, o papel dessa atividade na orientação profissional e a filosofia educacional proposta pela Lei 5.692/71;
- d) redefinir e adequar o Serviço de Integração Escola-Empresa como atividade do Serviço de Orientação Educacional.

Espera-se, a partir da avaliação desta Reunião, por ocasião da próxima, obter dados concretos relativos a ações desencadeadas em razão dos temas desenvolvidos na IV REDITEC.

1 INTRODUÇÃO

2 PROGRAMA

3 PARTICIPANTES

4 AVALIAÇÃO DA III REDITEC

5 QUALIDADE DO ENSINO

6 SUPERVISÃO PEDAGÓGICA E
ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

7 CONCLUSÃO

8 ANEXOS

8. ANEXOS
ECOS DA IV REDITEC

GRUPO DOS INTERESSES
CERVINS
Diretor:
CLAYR LOBO ROCHEFORT

DIÁRIO POPULAR

PROPRIEDADE DE
DIÁRIO POPULAR LTDA.

FUNDADO EM 27 DE AGOSTO DE 1950

PELOTAS, QUARTA-FEIRA 28 DE ABRIL DE 1976

ANQ 86 - N.º 203

Exemplar Diário é de Cr\$ 1,50 — Domingo 2,00

Ecos da IV REDITEC — I

Organização e presenças

A IV REUNIAO DE DIRETORES DE ESCOLAS TÉCNICAS FEDE RAIS - IV REDITEC que se realizou na Escola Técnica Federal de Pelotas, no período rio 05 a 10 de abril corrente, teve por objetivo geral Caracterizar e Supervisão Pedagógica e a Orientação Educacional dentro da nova estrutura das Escolas Técnicas Federais, como fatores preponderantes da melhoria da qualidade de ensino"

A IV REDITEC promoção do Departamento de Ensino Médio do Ministério da Educação e Cultura foi dirigida pelas seguintes equipes:

EQUIPE TÉCNICO-ADMINISTRATIVA. do DEM-MEC. Brasília

DIREÇÃO GERAL DOS TRABALHOS

Prof J Torquato C Jardim
Diretor-Geral do DEM

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Prof Jucelina Friaça Teixeira
Cordenadora da Assessoria Técnica

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA

Prof Romeu Antunes
Assessor Especial para Assuntos Administrativos

ASSESSORAMENTO

DAS — Marco Aurélio Vivas Albanezi Diretor-Substituta do DEM DAS — Odete Pessoa Maciel DAS - Paulo Viria Othor Sidou DAS — Hélio do Macedo Medeiros. CONSULTORA — Beatriz Maria de Jesus Neta. CONSULTORA - Naide Alves Prestes ASSESSOR "B" Dylson Ramos Besa. ASSESSOR DA E. N.C. — Marly Moller

EQUIPE DE APOIO ETF Pelotas

DIREÇÃO GERAL DOS TRABALHOS

Prof Ildemar C Bonat
Direção da ETPPel

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Prof Beatriz Passos Schlee
Coordenadora de Planejamento da ETPPel

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA

Prof. Rolf Hilmar Lichtnow
Chefe de Administração da ETPPel

ASSESSORAMENTO

Prof João Augusto de Moraes. Prof. João Manoel Pell;
Profa Maria Luisa da Ponte Hackbart. Prof Theo Hackbart
Como convidados especiais do DEM, participaram da IV REDITEC.

Representantes da Secretaria Geral do MEC
Prof. Leilah Bormann Zero

Diretores dos Colégios Agrícolas vinculados ao DEM:
Brasília/DF — Prof Evandes Barbosa; Concórdia/RS — Armando R de Oliveira. Sertão/RS — José Leocy Minussi; Col. de Vitivinicultura e Enologia de Bento Gonçalves/RS — Armando Roberto Pasqual

Assessores da COAGRI — Brasília

Profs Léo Ardenghi. Luiza de Sousa e Luisa Maria Lopes.
Consultores da Universidade de San Diego Califórnia/USA, junto ao DEM/MEC

Dr. William Schrech; Dr. Judson Taylor e Prof. Dale L. Knapp.
Ex-Diretor da E T F. de Goiás

Prof Edwaldo Augusto Won Waidow

Das sessões de abertura e encerramento da IV REDITEC participaram as mais altas autoridades locais e o Secretário de Educação do Rio Grande do Sul. Sua Excelência o Prof. Aírton Santos Vargas

Participaram da IV REDITEC os seguintes Diretores Alagoas — Breno Lins de Oliveira. Amazonas — João de Pinho Pessoa Neto; Bahia — Ruy Santos Filho. Campos/RJ — Gilberto Paes Rangel; Ceará — Raimundo César Gadelha de Alencar Araripe; Coiso Suckovv da Fonseca/RJ — Santos Júnior; Espírito Santo — Zenaldo Rosa da Silva; Goiás — Manoel Virgílio Pimentel Cortes; Maranhão — Ronald Carvalho. Mato Grosso — Edna Maria de Albuquerque Affi. Minas Gerais — Clóvis Renato de Freitas; Ouro Preto/MG — Sebastião Ribeiro Filho. Pará — Yolanda Ferreira Pinto; Paraíba — Itapuan Bóto Targino. Paraná — Ivo Mezzadri; Pelotas/RS — Ildemar Capdeboscq Bonat; Pernambuco — Joseph Mesel; Piauí — José Ferreira Castelo Branco; Quimica/RS — Eurico de Oliveira Assis Rio Grande do Norte — Arnaldo Arsénio de Azevedo; Santa Catarina — Frederico Guilherme Buendgens. São Paulo — Theophilo Carnier. Sergipe — Irineu Martins Lima

Cada Diretor fez-se acompanhar de um assessor, na maioria Chefes do Departamento de Pedagogia e Apoio Didático. O total dr participantes da IV REDITEC atingiu o número de setenta e um.

No próximo artigo TEMARIO E PROGRAMAÇÃO SOCIAL DA IV REDITEC

(Transcrito do DIÁRIO POPULAR "Pelotas" de 28/4/76)

Ecos da IV REBITEC — II

Ternário e programação social

Os trabalhos da IV REDITEC desenvolveram-se de 05 a 09 de abril corrente, nos horários de 8h30min as 12h e 14h30 as 18h30min O temário dessas reuniões foi o seguinte

a) Avaliação da III REDITEC realizada de 25 a 30 de agosto de 1975 em Manaus

b) Dualidade do Ensino

c) Supervisão Pedagógica e Orientação Educacional Fatores da Melhoria de Qualidade do Ensino

As conclusões obtidas através do estudo e debates desses temas, serão objeto dos próximos artigos

A programação social foi assim desenvolvida

Segunda-feira — dia 05 às 12h. recepção aos participantes no Curi Palace, quando todos receberam o poema HOSPITALIDADE do poeta tradicionalista Jaime Caetano Braum e. as senhoras. bo toes de rosa As 20 horas no recinto da Biblioteca da ETPPel . Escuta ofereceu aos participantes e acompanhantes um coquetel de boas-vindas. com a participação do Coral dos Professores e Funcionários da ETPPel

Terça-feira — dia 06 às 9h. realizou-se hora-cívica solene. com a participação das autoridades e representação de quatorze educandários de Pelotas A tarde, foi oferecido às esposas dos participantes. cale colonial na Cascata A noite, houve visita à Escola. com a apresentação de ginástica feminina e masculina.

Quarta-Feira — dia 07 é tarde, foi proporcionado às esposas dos participantes, passeio por Pelotas incluindo visita a pontos turísticos. A noite, a Escola homenageou a todos com jantar no Tourist Parque Hotel

Quinta-Feira — dia 08 As acompanhantes visitaram as cidades Jaguarão-RS e Rio Branco, no Uruguai. As 10 horas, no hall de entrada da Escola Técnica Federal de Pelotas, foram descerradas duas placas de bronze Em uma delas a ETPPel presta homenagem ao Prfo J Torquato Caiado Jardim, na outra, registra a realização da IV REDITEC e a participação dos 23 diretores. A noite. o Grupo de Teatro do Diretorio Estudantil Ildemar Bonat encenou. para os participantes da IV REDITEC, a peça "Sonho de Umã Noite de Verão" da William Shakespeare

Sexta-feira — dia 09 à noite, foi oferecido coquetel na residência do Diretor da Escola. Prof. Ildemar C. Bonat

Sábado — dia 10: Como atividade de integração e congraçamento foi realizado na Granja São José. de propriedade do Dr. Edmar Fetter e do Dr Adolfo Antônio Fetter os quais receberam os participantes da IV REDITEC um churrasco de confraternização, que contou com a participação do Coral de Professores e Funcionários da ETPPel e do CTC "Carreteiros do Sul .

NO próximo artigo Avaliação da III REDITEC realizada em Manaus, le 25 a 30 de agosto de 1975

[Transcrito do DIÁRIO POPULAR 'Pelotas' de 29/4/76]

Avaliação da III Reunião

A III REDITEC realizada em Manaus, teve por objetivo geral 'Caracterizar a Escola Técnica como Escola de 2º grau e posicioná-la no contexto sócio-econômico brasileiro.

Os objetivos específicos se constituíram em:

- a) Refletir sobre o atual estágio de desenvolvimento brasileiro e a necessidade de formação de recursos humanos;
- b) Discutir sobre o papel da Escola Técnica Federal no contexto apresentado;
- c) propor estratégia de ação para atender às perspectivas de desenvolvimento sócio-econômico brasileiro

Do ternário da III REDITEC, constou (1) Caracterização das Escolas Técnicas; (2) Planejamento de Currículo; (3) Implantação de Currículo; (4) Avaliação da Aprendizagem; (5) Política de Desenvolvimento Social; (6) O Papel da Educação no Desenvolvimento Nacional; (7) Características da Escola de 2º Grau; (8) Proposição de uma Estratégia de Ação das Escolas Técnicas Federais em Face do* Temas Debatidos.

Foram estudados e debatidos os anais da III REDITEC e, após, o grupo concluiu que, numa primeira tabulação dos dados obtidos em termos de eficiência, efetividade e benefício da mesma, (a) os temas apresentados naquela ocasião foram oportunos; (b) as propostas para alterações de tópicos nas recomendações daquele encontro indicam preocupação com o assunto durante o período decorrido desde aquela data; (c) Algumas Escolas relataram ações desencadeadas em função dos temas apresentados, o que revela sua efetividade

No próximo artigo: Qualidade do Ensino — Problemas Quanto a Recursos Humanos, com Propostas de Solução.

Transcrito do Diário Popular de 28 da abril de 1976

Ainda qualidade do ensino

Dando continuidade ao tema Qualidade de Ensino, abordado através de textos contidos em instrumento de trabalho, foram identificados, além dos já abordados, referentes a recursos humanos, os seguintes problemas, com respectivas propostas de resolução.

1. No que se refere a Processos Pedagógicos, os grupos apontaram (a) inadequação dos currículos às necessidades da empresa e do mercado de trabalho; (b) falta de padrões e critérios mínimos para determinar a qualidade do ensino ministrado.

Como soluções, foram apontadas: (e) maior Integração entre Escolas — Empresas para definir o perfil ocupacional das habilitações oferecidas pela escola, de acordo com as necessidades do mercado de trabalho; implementação e/ou consolidação dos SIE/ES nas Escolas; (b) estabelecimentos dos padrões e critérios mínimos aceitáveis à boa qualidade do ensino; organização de um sistema de acompanhamento, controle e avaliação do ensino; atuação conjunta e eficiente do Departamento de Pedagogia e Apoio Didático e do Departamento de Ensino, bem assim das respectivas Coordenadorias

2. Quanto equipamentos e materiais de ensino, foi apontado que os recursos financeiros são, muitas vezes, insuficientes para aquisição, manutenção e recuperação de equipamentos e materiais de ensino. A solução proposta foi de que deverão ser adequadas as dotações orçamentárias às reais necessidades das escolas.

No próximo artigo: Supervisão Pedagógica e Orientação Educacional como Fatores Preponderantes da Melhoria da Qualidade do Ensino.

(Transcrito do DIÁRIO POPULAR 'Pelotas' de 5/5/78)

Supervisão pedagógica e orientação educacional

Os objetivos específicos da IV REDITEC, se constituíram em:

1. Analisar os papéis do Supervisor Pedagógico e do Orientador Educacional como agentes da melhoria da qualidade do ensino;

2. Discutir a Integração escola-empresa como atividade do processo de Orientação Educacional;

3. Elaborar diretrizes que possibilitem a ação integrada da Supervisão Pedagógica e Orientação Educacional.

Para a consecução desses objetivos, foi proposto ao grupo um Instrumento de trabalho, contendo textos referentes a Planejamento Curricular; Funções e Conceituação dos Especialistas em Supervisão e Orientação Educacional; Planejamento das Atividades de Supervisão e Orientação Educacional e Profissional; Ação Integrada — Supervisor Pedagógico e Orientação Educacional — no Planejamento Curricular. A partir de estudos e debates sobre os temas apresentados, os diversos grupos de trabalho apresentaram conclusões que abordaram os seguintes aspectos: (a) Iniciativas que deverão ser tomadas pelas Escolas Técnicas Federais para cada etapa do processo de planejamento curricular; (b) análise da conceituação e das funções do Supervisor Pedagógico, registrando as características da Coordenadoria de Supervisão Pedagógica, quanto à promoção e manutenção da unidade de atuação docente; (c) indicação da forma como devem ser desenvolvidas as atividades de Integração escola-empresa no processo de Orientação Educacional; (d) sugestão de meios a serem utilizados para efetivar uma ação integrada da Supervisão Pedagógica e Orientação Educacional; (e) estudo sobre a maneira como os especialistas poderão aplicar os princípios de trabalho Integrado do Supervisor Pedagógico e do Orientador Educacional; e, finalmente (f) proposta de estratégia para implantar a ação Integrada com base no documento apresentado aos grupos e nas discussões, realizadas a partir do mesmo, pelos grupos

Nos próximos artigos, serão transcritos os registros de Impressões que os ilustres visitantes deixaram sobre a Escola Técnica Federal de Pelotas.

(Transcrito do DIÁRIO POPULAR *Pelotas* de 6/5/78)

Qualidade do ensino

O tema Qualidade do Ensino, foi abordado com base em um Instrumento de trabalho, no qual constavam alguns textos, visando a desencadear reflexões sobre o assunto.

Das conclusões a que chegaram os diversos grupos de trabalhos, destacam-se aquelas que se referem à Identificação de problemas e às propostas de solução para que se obtenha melhoria da qualidade do ensino.

Os problemas quanto a recursos humanos e respectivas propostas de solução, foram as seguintes:

1. Quanto a professores e especialistas foi constatado que há escassez desses recursos, adequados às novas características do ensino.

Como soluções, o grupo indicou: (a) melhoria salarial e maiores incentivos funcionais; (b) cursos de treinamento para professores e pessoal técnico-administrativo; (c) criação de Centros de Formação e Aperfeiçoamento de Docentes para Formação Especial, nos Estados e/ou Regiões.

2. Quanto à clientela, foram apontados como problemas: (a) falta de embasamento dos alunos oriundos do 1º grau; (b) pouca valorização do técnico de nível médio, gerando falta de motivação para a terminalidade; (c) situação econômica precária da clientela.

Como propostas de solução, foram apresentadas: (s) maior integração e articulação entre os Sistemas e/ou Estabelecimentos de Ensino de 1.º e 2.º graus, aulas de apoio e reforço da aprendizagem para superar as deficiências do 1.º e 2.º graus; aulas de apoio e reforço da aprendizagem para superar as deficiências do 1º grau; (b) maior valorização do técnico de nível médio; regulamentação da profissão de técnico; estruturação do currículos e regimentos escolares de forma a motivar para a terminalidade; (c) concessão de bolsas de trabalho e de complementação de estudos.

No próximo artigo: Qualidade do Ensino — Problemas Quanto a Recursos Técnicos e Materiais, com Propostas de Solução.

(Transcrito do DIÁRIO POPULAR "Pelotas" da 4/5/76)

Autoridade elogiou a ETFPel

O Diretor Geral do Departamento de Ensino Médio do Ministério da Educação e Cultura, Professor José Torquato Calado Jardim, esteve em Pelotas durante todo o desenrolar da IV Reunião de Diretores de Escolas Técnicas Federais, ocorrida entre os dias 05 a 10 de abril, na maior escola de Pelotas e da Zona Sul do Estado — a **ETFPel**.

O Professor Torquato Jardim presidiu as sessões de abertura e encerramento da IV PREDITEC e se fez participante nos encontros plenários havidos durante toda a semana. Em seu discurso, na sessão de encerramento, disse que "o ensino técnico muito havia ganhado com a IV REDITEC, não só pelo lapidar desenvolvimento do ternário proposto à reunião, senão também pela discussão de experiências vividas nas diversas escolas e órgãos participantes, dentre os quais esta Escola Técnica Federal de Pelotas é um exemplo marcante e surpreendente de quanto progresso se pode alcançar com uma administração de equipe, trabalhando por objetivos, num enfoque sistêmico".

Após visitar detidamente as Instalações da Escola, Já adapta* das totalmente à nova estrutura, decorrente do Decreto 75.079, de 2 de dezembro de 1974 e de conhecer o seu funcionamento, o Diretor do Ensino Médio do MEC lançou o seguinte registro no Segundo Livro de Impressões da Escola:

"Nesta primeira visita à Escola Técnica Federal de Pelotas, por ocasião da IV Reunião de Diretores das Escolas Técnicas Federais é com imenso prazer que registro o entusiasmo e admiração de que fiquei possuído pelo trabalho educacional que se vem desenvolvendo em prol da Juventude desta terra

Em todas as ações técnicas, administrativas, docentes e discentes, observa-se, a par do despreendimento e Impessoalismo, a união e o esforço permanentes para a concretização dos objetivos educacionais

A capacidade administrativa do Diretor Professor Ildemar Bonat, demonstrada não só na estrutura física, confortável e funcional, como no espírito de concórdia, ordem e prontidão com que se executam as tarefas, numa afirmação de Incontestável liderança, é digna de mais altos elogios*.

(Transcrito do DIÁRIO POPULAR 'Pelotas*' de 7/3/76)

Encontro de êxito completo

A IV Reunião de Diretores das Escolas Técnicas Federais, realizada em Pelotas entre os dias 05 a 10 de abril do corrente ano, teve como foi amplamente divulgado na ocasião sucesso pleno e repercussão nacional, quer pela natureza e importância da temática discutida, quer pela validade das conclusões emitidas

Foi Coordenadora Técnica da IV REDITEC a professora Julcelina Friaça Teixeira, pedagoga de larga experiência em diversos campos da educação geral, que está a serviço do Departamento de Ensino Médio do MEC desde o Início do atual governo federal

A professora Julcelina Teixeira deixou no Segundo Livro de Impressões da Escola Técnica Federal de Pelotas o seguinte registro:

Possuir não é só um privilégio é, também, uma mordomia. Aqueles que possuem são responsáveis pela utilização ótima de seus bens, pela sua multiplicação e pela conversão de mesmos em berrances para aqueles que os rodeiam.

Esta Escola possui muito amor: liderança, excelente corpo docente, técnico e administrativo, primorosas instalações, ialo-humano, dinamismo, direção serena eficiente etc. Por tudo isso é mais responsável, tanto em manter e melhorar a qualidade de seu ensino, oferecer técnicos de ótima qualidade para comporem os quadros médios do país, aperfeiçoar a atuação de seus técnicos, professores e funcionários, como em tornar-se em ponto de irradiação das experiências educacionais vividas, difundindo-as em compartilhando-as com as escolas de 2º Grau da região.

Parabéns, Professor Bonat, por dirigir esta Escola!

Parabéns. Professores, Funcionários e Alunos, por possuírem um Diretor que tem demonstrado sua visão de educador!

Parabéns. Pelotas, por possuir uma Escola Técnica Federal que se esforça para oferecer um trabalho merecedor de toda a confiança!

Parabéns. Departamento de Ensino Médio do Ministério da Educação e Cultura, por possuir em sua rada uma Escola como estái*

(Transcrito do DIÁRIO POPULAR 'Pelotas' de 8/5/76)

Impressões de um educador

O professor ROMEU ANTUNES foi responsável pela Coordenação Administrativa da IV Reunião de Diretores das Escolas Técnicas Federais, que se realizou em nossa cidade, no mês passado. Coordenou com a professora JULCELINA FRIAÇA TEIXEIRA, o grupo de assessoramento do Departamento de Ensino Médio, constituído dos especialistas Odette Pessoa Maciel, Paulo Maria Othon Sidou, Hélio de Macedo Medeiros, Beatriz Maria de Jesus Neta, Naide Alves Prestes, Marly Moller. Dylson Ramos Bessa

Técnico de Educação com extensa folha de serviços prestados ao Ministério da Educação e Cultura, o professor ROMEU ANTUNES deixou a marca de sua capacidade de coordenação nos anais da IV REDITEC. Deixou, também, no Segundo Livro de Impressões da Escola Técnica Federal de Pelotas, o seguinte registro:

"Ao visitar a Escola Técnica Federal de Pelotas, por ocasião da IV REUNIÃO DE DIRETORES DAS ESCOLAS TÉCNICAS FEDERAIS, cumpro-me registrar as Instalações e equipamentos modelares, a ordem, disciplina e participação dos alunos, a cordialidade e senso de responsabilidade características do pessoal técnico, docente, administrativo e de apoio e, acima de tudo o clima essencialmente educativo que se observa em tudo e em todos o que revela, sem dúvida alguma, o equilíbrio administrativo e sentido educacional dos responsáveis pela sua direção

(Transcrito do DIÁRIO POPULAR "Pelotas*" de 11/5/78)

ETF Paraná participou ativamente da Beditec

A Escola Técnica Federal do Paraná, situada em Curitiba informa ter mala de 4.000 alunos e oferece seis habitações de segundo grau: Edificações, Eletrônico, Eletrotécnica, Decoração, Mecânica, Telecomunicações

Esteve presente à IV Reunião de Diretores das Escolas Técnicas Federais através de seu diretor professor IVO MEZZADRI e do assistente da Diretoria professor Alexandre Francisco de Moraes, que participaram ativamente dos debates inclusive relatando um dos temas.

A Escola Técnica Federal do Paraná possui uma honrosa tradição de liderança no meio educacional do Paraná desde o tempo em que o professor LAURO WILHELME foi seu diretor tradição essa briosamente mantida durante o período em que foi diretor o professor RICARDO KNESBECK reiterada na atual administração

O diretor IVO MEZZADRI lançou a seguinte opinião no Segundo Livro de Impressões da Escola Técnica Federal de Pelotas:

"Parabenizo nesta oportunidade à Juventude pelotense e o gaúcho estudante, pela rara felicidade de possuir nesta acolhedora cidade de Pelotas, uma Escola que desenvolve um ensino de elevado padrão.

Ao seu Diretor e decano professor Ildemar Bonat, fonte Inspiradora para nós outros iniciante nesta difícil atividade de dirigir uma Instituição de ensino, nossos presados agradecimentos extensivos é sua equipe administrativa e técnica, por tudo o que noa mostraram e muito especialmente pela orientação técnica, pedagógica e administrativa que desenvolvem na Escola Técnica Federal de Pelotas.

Que Deus os proteja para felicidade e gáudio de toda a nossa família — a família do Ensino Industrial — aquela ensino que escolhi para meu preparo profissional e que nele me vi envolvido até os dias de hoje*

(Transcrito do DIÁRIO POPULAR 'Pelotas*' de 13/5/76)

Ecoss da IV REDITEC — XI

V Reditec terá em Minas

Na IV Reunião de Diretores das Escolas Técnicas Federais, o professor Clóvis Renato de Freitas, diretor da Escola Técnica Federal de Minas Gerais, candidatou seu educandário para sedier a V REDITEC, logrando aprovação do plenário e homologação por parte do diretor do Departamento de Ensino Médio, professor José Torquato Calado Jardim

A Escola Técnica Federal de Minas Gerais, sediada em Belo Horizonte, mantém a oferta de 6 habilitações — Edificações, Estradas, Eletrônica, Mecânica, Química. Matrícula no corrente ano mais de 3.800 alunos. A Escola dispõe de prédio espaçoso e boas instalações, bem como equipamento moderno e adequadamente instalado

Acompanhando o diretor, compareceu à IV REDITEC o assessor para assuntos educacionais, professor Romeu Bazoli.

O diretor Clóvis Inscreveu no Segundo Livro de Impressões da Escola Técnica Federal de Pelotas o seguinte:

'Entre os dias 05 04 76 aos 10 04 76 a Escola Técnica Federal de Minas Gerais, por mim representada se fez presente a IV Reunião de Diretores de Escolas Técnicas realizada em Pelotas a em cuja escola tive a oportunidade de verificar as otímíssimas condições, quer de ensino quer administrativa

Ao professor Bonat nossos mais sinceros agradecimentos pela ótima acolhida e pelo que nos proporcionou".

(Transcrito do DIÁRIO POPULAR 'Pelotas' de 14/5/76)

Ecoss da IV REDITEC — XII

Impressões do Prof. Santos Jr.

A Escola Técnica Federal "Celso Suckow da Fonseca", da cidade do Rio de Janeiro, é a antiga Escola Técnica Nacional, maia tarde Escola Técnica Federal da Guanabara. Tem longa tradição de liderança e bons serviços

Celso Suckow da Fonseca, que lhe empresta o nome, foi emi-nente educador e historiador em dois volumes, é de sua autoria a obra do Ensino industrial no Brasil que se enraíza na Colônia e vai até os pródomos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

O atual diretor da Escola, professor Edmar de Oliveira Gonçalves foi Diretor Geral do Departamento de Ensino Médio, na gestão anterior à atual.

A referida Escola trouxe à IV REDITEC o professor Santos Júnior de longa tradição. Trouxe também, a orientadora educacional Clarice Bessa, que já exerceu esse cargo na Escola de Pelotas.

São do professor Santos Júnior as seguintes impressões, lan-çadas no livro próprio da Escola Técnica Federal de Pelotas:

Ao sair do Rio de Janeiro para esta IV REDITEC, com o orgulho e satisfação de representar neste encontro a Escola Técnica Federal "Celso Suckow da Fonseca" tinha a certeza de encontrar uma Escola ampla, organizada, de esmerada limpeza de ensino aprimorado, onde a Educação Integral é desenvolvida com amor e ideal, como também não foram surpresas, a fidalguia, a gentileza o carinho com que fomos recebidos e tratados pelos Corpos Docente e Discente, e, particularmente pelo Diretor deste estabelecimento de ensino, que usaram confirmar as tradições de hospitalidade da gente do Sul, particularmente de Pelotas.

Saio deste encontro, saudoso, certo que sendo Pelotas a Princesa do Sul, a Escola Técnica Federal de Pelotas é a Princesa das Escolas Técnicas Federais.

(Transcrito do DIÁRIO POPULAR 'Pelotas' de 15/5/76)

Ecoss da IV REDITEC — XIII

Impressões dos pernambucanos

Pernambuco possui, em Recife, um grande educandário, bem equipado e bem conduzido — Escola Técnica Federal de Pernambuco.

Situada à margem do rio, tem o prédio escolar sido vítima de sucessivas inundações, com prejuízos do equipamento, Isso não tem impedido o crescimento da Escola e o aperfeiçoamento dos serviços que presta à comunidade local e a todo o Estado

A Escola mantém, atualmente, oito cursos de segundo grau — Edificações, Eletrônica, Eletrotécnica, Mecânica, Refrigeração, Saneamento Básico, Segurança do Trabalho e Telecomunicações. O número de matrículas aproxima 3.500.

O diretor da Escola Técnica Federal de Pernambuco professor Joseph Mesel, fez-se acompanhar da Chefe do Departamento de Pedagogia e Apoio Didático, professora Tânia Maria Correia de Lucena Lina e Silva, e lançou no Segundo Livro de Impressões da Escola Técnica Federal de Pelotas, a seguinte opinião

"As Escolas Técnicas Federais são um motivo de orgulho para o Ensino Médio do Brasil, tanto pelos princípios filosóficos e atuação preponderante na sociedade, quanto pela sua estrutura organizacional e conseqüente reflexo na estrutura sócio-econômica do país.

Partindo desse pressuposto, nos é muito fácil identificara Escola Técnica Federal de Pelotas como um marco no contexto sócio-educativo da região sul, cujos objetivos congruam com os de suas co-irmãs, propiciando a execução da tarefa que lhes é peculiar noa Sistemas Educacional, Social e Econômico.

Por esta razão deixamos aqui registrado o nosso louvor é eficácia com que essa escola se desincumbe de sua mais alta missão de educar

Parabéns Escola Técnica Federal de Pelotas
Parabéns Professor Bonat".

(Transcrito do DIÁRIO POPULAR 'Pelotas' de 18/5/76)

Ponto de vista capixaba

A bela cidade de Vitória, que tende a transformar-se num dos mais expressivos polos econômicos do litoral brasileiro, em virtude da sua magnífica localização como terminal de um fluxo produtivo que alcança todo o Interior do Estado do Espírito Santo e grande parte do Estado de Minas Gerais, é a sede da Escola Técnica Federal do Espírito Santo, que compareceu à IV REDITEC com seu Diretor Zenaldo Rosa da Silva e professora Maria Helena Teixeira de Siqueira.

Na confluência de avenidas pavimentadas com blocos de concreto, a Escola Técnica é um bom educandário, em fase de assinalado progresso, a caminho da plena realização. Já na fase autárquica das escolas técnicas, sob a direção de Mauro Fontoura Borges, a então Escola Técnica de Vitória repercutia no cenário brasileiro pelo brilhantismo verbal e ideológico do seu diretor, de quem partiu a idéia dos Jogos Estudantis Brasileiro do Ensino Industrial mais conhecidos como JEBEI, mais tarde JEBEM, os quais registraram seis grandes realizações de campeonatos nacionais — 1ª Vitória em 1968; 2ª Curitiba em 1967; 3ª João Pessoa em 1968; 4ª Pelotas em 1969; 5ª Belém em 1970; 6ª Natal em 1971

O atual Diretor de Escola Técnica Federal do Espírito Santo, professor Zenaldo Rosa da Silva, vem dando impulso entusiástico ao educandário e tem promovido constante dinamização dos métodos e técnicas, assim como intercâmbio com a comunidade, o que põe a Escola em realce com seus mais de 3 000 alunos que se dividem entre as habilitações de Mecânica, Eletrotécnica, Edificações, Agrimensura, Estradas

O professor Zenaldo Rosa da Silva, em nome dos colegas foi quem agradeceu ao Diretor Ildemar Capdepoacq Bonat da Escola Técnica Federal de Pelotas, em palavras repassadas de emoção, que recordaram lutas conjuntas por nobres causas, a acolhida que os convencionais tiveram em Pelotas, desde a chegada, com uma mensagem gaúcha de hospitalidade, até o encerramento, com presentes da Indústria local. "Pela Impressão magnífica que esta Escola nos causou — disse o professor Zenaldo — e pela recepção que os pelotenses nos proporcionaram, levamos a melhor Impressão do povo gaúcho, das tradições desta terra e do ambiente de trabalho e de aspirações que se sente em toda parte nesta Escola, pela seriedade de propósitos pela sede de progresso".

Agradeceu em particular as atenções pessoais para os congressistas, acumulados de homenagens, desde o nome em bronze até o presente de despedida — num livro de Érico Veríssimo, o saudoso escritor que tão bem expressou, em sua lavra burilada, as tradições idealistas desta terra. Por tudo quanto a Escola de Pelotas soube planejar e adinhar para ser-nos agradável, muito obrigado!"

No Livro de Impressões da Escola Técnica Federal de Pelotas, o professor Zenaldo Rosa da Silva lançou o seguinte registre: "Passar por Pelotas é empolgar-se

Viver uns dias no Escola Técnica Federal de Pelotas é orgulhar-se.

Escola dinâmica, em fase de amplo desenvolvimento, quer na área física, quer no seu contingente humano. Tudo aqui é planejado, tudo aqui é pensado e feito de melhor maneira

Merecem destaque as instalações, dentre elas a funcionalidade dos mini-auditórios, o crescimento ordenado dos novos pavilhões.

A sensibilidade do pelotense está demonstrada no seu belo Jardim, na voz de seus professores que trabalham e cantam unidos, e que expressaram, através de sua professoro de folclore, o sentimento sincero desse povo e desse gente.

O êxito deste IV Encontro de Diretores das Escolas Técnicas Federais muito se deve ao Diretor Bonat e à sua equipe que em tudo pensaram, em tudo foram eficientes.

O breve contato com o povo pelotense nos fez constatar que a comunidade respeita e ama a sua Escola Técnica.

Daqui levaremos ensinamentos apresentados pelo DEM, nesta semana, e a grande lição de trabalho e dedicação que a ETF Pelotas nos deu, em todas as horas.

Ao professor Bonat e à sua equipe deixamos consignados o nosso muito obrigado: partiremos contagiados pelo seu entusiasmo tio gaúcho, pelo seu grande exemplo de educador".

(Transcrito do DIÁRIO POPULAR "Pelotas" de 19/5/76)

Ecos da IV REDITEC — XV

Baianos salientaram progresso

NA cidade de Salvador, que é um repositório da história pátria, de misticismo e de folclore, que te fez como que um cartão de visita do Brasil no exterior, onde a figura da baiana é o símbolo artístico, situa-se a Escola Técnica Federal da Bahia.

Um prédio magestoso, com cinco andares, revestido de azulejos azuis, abriga a administração do educandário e servi de frontispício a cinco grandes pavilhões de oficinas e várias outras edificações.

A Escola tem quase 3.000 alunos para os quais são abertas muitas opções: Mecânica, Eletrotécnica, Eletrônica, Química, Edificações, Estradas, Saneamento, Telecomunicações, Metalurgia, Petroquímica, Instrumentação/ Geologia, É provavelmente, a maior abertura de leque de habilitações oferecidas em escolas profissionalizantes brasileiras. A Escola tem alimentado satisfatoriamente a demanda de técnicos de grau médio do Complexo Petroquímico de Camaçari e do Centro Industrial de Aratu, onde trabalham também vários alunos egressos da Escola Técnica Federal de Pelotas.

A Escola da Bahia esteve presente à IV Reunião de Diretores das Escolas Técnicas Federais, que se realizou em Pelotas., entre os dias 05 a 10 de abril passado, através do seu Diretor Ruy Santos Filho e da orientadora educacional Maria Lulza Tapioca Silva.

O Diretor Ruy Santos Filho deixou lançado no Livro de Impressões da Escola Técnica Federal de Pelotas, o seguinte registro:

"Hi 18 meses recebia a dádiva e o privilégio de Integrar-me à família das Escolas Técnicas Federais.

Participando, neste período, aqui em Pelotas, da IV REDITEC tive o prazer, a sorte e a felicidade de conhecer mais uma escola da rede federal

Classifico-a, sem nenhuma dúvida, como uma escola de "E" maiúsculo em todos os sentidos. Ele reflete em todos os seus cantos, equipamentos e pessoal, a personalidade, a fidalguia e o trabalho do seu Diretor.

Não poderia deixar pois de registrar a minha admiração, o meu respeito, o meu carinho e os meus sinceros parabéns, a este grande estabelecimento de ensino, tão bem dirigido pelo seu grande Diretor, o professor Bonat".

(Transcrito do DIÁRIO POPULAR "Pelotas" de 20/5/76)

O que disseram os paulistas

A Escola Técnica Federal de São Paulo, situa-se na capital do Estado, onde fervilham multidões atraídas pelas luzes de concentração urbana que transborda as próprias possibilidades mas que continuamente se refaz e absorve para o quadro comunitário novas legiões de migrantes, numa demonstração incontestável de sua pujança como megalópole e líder industrial da América Latina

Nessa cidade e nesse contexto está situada a Escola Técnica Federal de São Paulo, educandário que se encontra em fase de mudança de prédio, enfrentando as naturais dificuldades de um processo que se faz demorado e descontínuo. Tem mais de 2 000 alunos matriculados e oferece as habilitações de Mecânica, Eletrônica e Edificações

Seu diretor, o ilustre professor Theophilo Carnier, fez-se presente à IV REDITEC, realizada em Pelotas entre os dias 05 a 10 de abril próximo passado, e assim também o professor João Epifânio Lima Campos.

O diretor Theophilo Carnier foi quem saudou o professor Edwaldo Augusto Won Waldow, ex-diretor da Escola Técnica Federal de Goiás, a quem os colegas reunidos e o DEM/MEC homenagearam durante a IV REDITEC, pelo brilhante desempenho na diretoria daquele educandário e pelo merecimento de sua figura humana ímpar pela simplicidade, nobreza de caráter e sinceridade de propósitos.

Foi também o professor Theophilo Carnier quem, no dia 05 de abril, no coquetel de abertura, manifestou em nome do grupo um grande agradecimento pela alegria e pela confraternização daquela hora. Produziu a melhor brincadeira da reunião quando comentou que São Paulo tem sido dito que tudo lá é grande mas que vindo a Escola de Pelotas ficou convencido de que as verbas daqui devem ser necessariamente maiores para que as instalações pudessem ser tão boas. Disse, porém que não havia de chorar por isso, já que em São Paulo, realmente muita coisa é grande.

E começou, dizendo que os lápis do pré-primário são dados pelas escolas em São Paulo mas — disse — "em Itu são assim" a sacou do bolso um enorme lápis de propaganda, da grossura de um cabo de vassoura a seguir — "as borrachas do maternal dadas em Itu são como esta", e tirou do bolso uma borraça lapis-tinta de 22 cm de comprimento; encerrou a brincadeira com a apresentação de uma esferográfica gigantesca atribuída a Itu, merecendo os melhores aplausos, entre apresentação do coral de professores da Escola que iniciou com Aquarela do Brasil, desenvolvendo um "potpourri" de músicas populares que abrangeu todos os estados do Brasil, passando depois a Integrar-se com todo o grupo presente em cantos da folclore brasileiro

Esse ambiente de intensa cordialidade levou o professor CARNIER, que também é ministro religioso, a dizer — "abençoe Deus esta Escola em que os professores cantam junto e recebem os visitantes cantando, num esplendoroso gesto de concórdia, realmente de braços abertos, como fora o convite do professor Bonat".

O professor Theophilo Carnier deixou no Livro de Impressões da Escola Técnica Federal de Pelotas, o seguinte registro:

"O sorriso, as flores e as palavras que vimos ao chegar a acolhedora Pelotas foram apenas um símbolo daquilo que nos aguardava a semana bem-aventurada que tivemos com a família da Escola Técnica Federal, dirigida pelo querido colega Bonat

O convívio com a sabedoria, a amabilidade e o caráter do Ildemar em vários cantos da Pátria quase me fazia ter a pretensão de que poderia adivinhar o admirável trabalho seu, como professor e administrador. Entretanto, ao visitar esta "Escola modelo", verifiquei a pobreza da minha imaginação. É uma Instituição tão grande como a alma e a mente de quem a dirige. Um lugar para cada coisa e cada coisa no seu lugar. Com essa ordem a resultante só poderia ser o progresso ímpar desta Escola!

Tenho pensado cada vez que penetro em algum lugar deste estabelecimento: que gente feliz a Juventude desta terra bonita e progressista. Tem uma escola que lhe proporciona o preparo de que ela precisa para ser uma força positiva no exigente mundo de amanhã!

Graças a Deus tenho dado todas as noites desta semana porque a Sua providência me proporciona tão rico privilégio!

Que Ele continue a abençoar esta gente amiga, que é o reflexo do seu notável líder.

(Transcrito do DIÁRIO POPULAR "Pelotas" de 21/5/78)

As impressões do Ceará

O Ceará é um Estado privilegiado pela beleza de suas praias, os coqueiros, as jangadas, a água do mar verde e transparente. A conjuntura econômica nacional, por sua dinâmica de produção, vem acrescentando ingredientes técnico-administrativos por parte do Governo Estadual, para promover desenvolvimento, como é o caso dos distritos Industriais programados: dois para a Zona Sul, um em fase de implantação em Sobral e um já implantado na capital, com área de 1 021 hectares e ligação com o porto marítimo de Mucaripe, bem como com as BR-116 e BR-222

Em Fortaleza, com instalações que são ampliadas e aprimoradas a cada dia, situa-se a Escola Técnica Federal do Ceará, educandário que é dirigido pela Inteligência e habilidade integradora do diretor Raimundo César Gadelha de Alencar Araripe

A referida escola esteve presente à IV Reunião de Diretores das Escolas Técnicas Federais, que se realizou na Escola Técnica Federal de nossa cidade entre os dias 05 a 10 de abril próximo passado, por seu Diretor e pelo coordenador de Pedagogia e Apoio Didático professor ANCHIETA ROCHA, técnico educacional de notáveis qualidades

A Escola Técnica Federal do Ceará conta com cerca de 2 000 alunos matriculados e mantém os cursos de Mecânica, Eletrotécnica, Química, Edificações, Estradas, Telecomunicações, Construção Civil. A Escola dispõe de muito boas instalações de laboratórios e continua, de modo pertinaz, a implantação de novos. A Escola tem-se destacado nas competições esportivas, particularmente em natação, o que determinou a recente construção de uma excelente piscina

O diretor RAIMUNDO CÉSAR GADELHA DE ALENCAR ARARIPE assinou no livro próprio da Escola Técnica Federal de Pelotas a seguinte impressão:

"Vim, vi, gostei. Vim de longe, do Ceará e a impressão que me deixou a Escola Técnica Federal de Pelotas foi de uma Escola grande e de uma grande Escola.

O espaço físico (parte administrativa, salas de aula, oficinas e laboratórios, o equipamento e a maquinaria existentes, a organização administrativa, didática, pedagógica, tudo me leva a afirmar ser a ETF Pelotas sabiamente dirigida pelo emérito educador — Professor Ildemar Capdebosq Bonat — uma Escola padrão que deve constituir motivo de orgulho não só para a comunidade pelotense, mas para o próprio Departamento de Ensino Médio e o Ministério da Educação e Cultura".

(Transcrito do DIÁRIO POPULAR "Pelotas" da 22/5/76)

Ecos da IV REDITEC - XVIII

O que disse o Maranhão

São Luiz é uma cidade eminentemente histórica, que conta a Brasil Colônia em cada rua, em cada casa. e que guarda reminiscências arquitetônicas as mais valiosas da sua época áurea. Após 200 anos de vida mansa, como grande museu São Luiz prepara-se para grande transformação que decorrerá do escoamento de uma das maiores jazidas ferríferas do mundo — a Serra dos Carajás. Próximo de São Luiz estará sediado o complexo minero-siderúrgico de Itaqui, que gerará um novo modelo de desenvolvimento para o Estado. Ao lado de uma pecuária que se implanta e de uma lavoura que começa a adotar matizes empresariais modernos, continua à espera de uma decisão tecnológica a imensa reserva de babaçu que se estende por todo o Estado.

Nesse contexto encontra-se a Escola Técnica Federal do Maranhão, com cerca de 1800 alunos, desenvolvendo as habilitações de Eletrotécnica, Química, Edificações, Estradas, Saneamento Básico, Agrimensura, Eletromecânica, Decoração e Mecânica. Atualmente, o prédio da Escola passa por uma série de reformas, particularmente as instalações do Curso de Eletrotécnica. A Diretoria estuda solução para a quadra esportiva e para as instalações do Curso de Mecânica.

Foi o Diretor dessa Escola, professor Ronald da Silva Carvalho, quem saudou o diretor Ildemar Capdebosq Bonat, da Escola Técnica Federal de Pelotas, e agradeceu-lhe atenções proporcionadas ao grupo de Diretores, durante o jantar oferecido aos diretores visitantes, da IV REDITEC, no Tourist Parque Hotel, da empresa hoteleira Manta, no dia 07 de abril próximo passado.

Fazendo-se acompanhar do Coordenador do Departamento de Administração, Astrozezino Santos, o diretor da Escola Técnica Federal do Maranhão, professor Ronaldo da Silva Carvalho, presente à IV Reunião de Diretores das Escolas Técnicas, escreveu as seguintes impressões:

"Visitei a Escola Técnica Federal de Pelotas em 1959. Volto agora, sete anos depois, para verificar que muita coisa mudou. Mudou para melhor, tornando excelente uma Escola que já era muito boa naquela época. Muita coisa mudou, perseguindo-se um louvável objetivo de modernização, de aperfeiçoamento, de compatibilização das atividades educacionais com os objetivos maiores da preparação do jovem gaúcho para inseri-lo adequadamente no mundo do trabalho e no mundo social.

Só não mudou aquilo que se traduz na boa vontade, na simpatia, na hospitalidade dos que militam nesta grande Escola, que a partir de seu brilhante e eficiente Diretor até o mais obscuro servidor, nos envolvem de tanto carinho e demonstram tal preocupação de servir, que nos sentimos inteiramente à vontade e perfeitamente convictos de que estamos em casa. A quatro mil quilômetros do nosso domicílio real.

Isto nos parece o resultado de um trabalho feito com amor, daquele amor doação, todo voltado para o outro e que, por isso mesmo se nutre no desejo sempre ardente de promover o bem comum.

Como nos anima e nos edifica este maravilhoso testemunho de como ser escola e como fazer educação"

(Transcrito do DIÁRIO POPULAR "Pelotas" de 25/5/76)

Ecos da IV REDITEC — XIX

O que Goiás disse da reunião

Cerca de 220 000 Km quadrados da área mais rica do Estado de Goiás foram incorporados ao Programa Especial de Desenvolvimento da Região Geoeconômica de Brasília, objetivando criar, em torno de Brasília um novo mercado de trabalho, com cerca de 200 mil empregos fixos.

Outros 240 000 Km quadrados recebem incentivos da SUDAN e dos programas federais da Polamazônia. Prodoeste e Polocentro. Pelo Programa Polocentro está prevista a recuperação de 1 milhão de hectares de terreno de cerrados.

Nas últimas décadas melhorou a posição relativa de Goiás. em comparação com outros Estados brasileiros, quanto a participação da indústria na formação do seu produto interno.

A velha ideia da marcha para o Oeste tem na cidade de Goiânia resposta positiva de uma campanha progressivamente crescente, que se iniciou há 35 anos. Os 15 anos de proximidade da nova capital federal parece terem influído muito para a grandeza da capital do Estado de Goiás, cujo progresso acompanhou o crescimento agropecuário do Estado e começa a fazer florescer um parque industrial promissor.

Nesse contexto sócio-econômico em ebulição do Estado de Goiás, na capital, situa-se a Escola Técnica Federal de Goiás dirigida pelo professor Manoel Virgílio Pimentel Cortes, que esteve presente à IV Reunião de Diretores de Escolas Técnicas Federais, realizada em Pelotas entre 05 a 10 de abril próximo passado. Foi também, presente a professora Terezinha Soares Barbosa, coordenadora do Departamento de Pedagogia e Apoio Didático daquela Escola.

A Escola Técnica Federal de Goiás, tendo passado pelas administrações dos professores Niso Prego, Edwaldo Augusto Wun Waldow e Manoel Virgílio Pimentel Cortes, alcançou significativo progresso que se expressa nas sete habilitações oferecidas aos 1.800 alunos que ela matricula: Eletrotécnica, Edificações, Estradas, Saneamento Básico, Mineração, Agrimensura, Eletromecânica.

A Escola de Goiás homenageou a Escola de Pelotas com o oferecimento de magnífica estatueta de pedra-sabão, "representando um pássaro que se lança ao espaço em busca de algo mais, como ocorre com as escolas técnicas da rede federal", trabalho escultural elaborado pelo aluno JÚLIO VALENTE, do Curso de Eletrotécnica daquele educandário, e que tem recebido repetidos elogios, colocado que está na sala de recepção da Diretoria da nossa Escola Técnica.

O professor Manoel Virgílio Pimentel Cortes deixou assinado no Livro de Impressões da Escola Técnica Federal de Pelotas, o seguinte:

"Na Escola Técnica Federal de Pelotas encontramos a técnica aliada ao bom gosto, à arte, num ambiente propício à educação integral onde o educando encontra estímulo a desenvolver suas potencialidades.

Mas não é somente o ambiente físico que nos faz sentir isto. É o calor humano, o carinho, a dedicação, que notamos desde o diretor até o mais humilde servidor, contribuem para este clima que induz ao trabalho, à criatividade, à reflexão.

Parabéns ao diretor da Escola Técnica Federal de Pelotas, Professor Ildemar Bonat, que são extensivos a todos quantos militam nesta casa".

(Transcrito do DIÁRIO POPULAR "Pelotas" de 26/5/76)

A placa comemorativa

A bonita cidade de João Pessoa é a sede da Escola Técnica Federal da Paraíba, um educandário que cresce como convém com método de fluxo, trabalhando por objetivos, dentro de um plano global que prevê atendimento equilibrado de todas as frentes de desenvolvimento

A Escola Técnica federal da Paraíba compareceu à IV REDITEC, realizada em Pelotas, entre os dias 05 a 10 de abril próximo passado, com seu Diretor Itapuan Botto Targino e o professor Expedito Pereira, coordenador do Departamento de Pedagogia e Apoio Didático

Foi o diretor Itapuan Targino quem agradeceu à Escola Técnica Federal de Pelotas, hospedeira da IV REDITEC, o registro em bronze dos nomes de todos os Diretores de escolas técnicas federais, junto das mais altas autoridades responsáveis pelo ensino profissionalizante e pelo País. Foi com repassada emoção que o ilustre Diretor da Escola da Paraíba disse, em nome dos seus colegas, estar "profundamente emocionado com o calor da recepção em Pelotas, a inteligência dos gestos de hospitalidade e a simplicidade com que a Escola Técnica Federal de Pelotas reveste a grandeza das suas instalações, dos recursos, da funcionalidade com que já conseguiu implantar todo o sistema da nova estrutura".

Esteve presente ao ato de inauguração da placa o ilustre economista e tratadista da pecuária nacional Edmar Fetter, ex-vice-governador do Estado do Rio Grande do Sul, e bem assim outras altas autoridades comunitárias

A monumental placa de bronze foi mandada colocar pela Diretoria de ETFPEL no saguão de entrada da Escola e contém os seguintes dizeres:

IV REUNIÃO DE DIRETORES DE ESCOLAS TÉCNICAS FEDERAIS

Presidente da República
Ernesto Geisel
Ministro da Educação e Cultura
Ney Aminthas de Barros Braga
Diretor do Departamento do Ensino Médio
José Torquato Calado Jardim

DIRETORES PARTICIPANTES

Breno Lins de Oliveira — Alagoas
João de Pinho Pessoa Neto — Amazonas
Ruy Santos Filho — Bahia
Gilberto Paes Rangel — Campos — RJ
Raimundo César Gadelha de Alencar Araripe — Ceará
Zenaldo Rosa da Silva — Espírito Santo
Manoel Virgílio Pimentel Cortes — Goiás
Ronald da Silva Carvalho — Maranhão
Edna Maria de Albuquerque Affi — Mato Grosso
Clóvis Renato de Freitas — Minas Gerais
Sebastião Alves Ribeiro Filho — Ouro Preto — MG
Yolanda Ferreira Pinto — Pará
Itapuan Bóttó Targino — Paraíba
Joseph Mesel — Pernambuco
Ildemar Capdebosq Bonat — Pelotas — RS
José Ferreira Castelo Branco — Piauí
Ivo Mezzadri — Paraná
Edmar de Oliveira Gonçalves — Rio de Janeiro
Eurico de Oliveira Assis — Rio de Janeiro
Arnaldo Arsênio de Azevedo — Rio Grande do Norte
Frederico Guilherme Buendgens — Santa Catarina
Theophilo Carnier — São Paulo
Irlneu Martins de Lima — Sergipe

O diretor da Escola Técnica Federal da Paraíba, a qual mantém os cursos de Mecânica, Eletrotécnica, Edificações, Estradas, Saneamento Básico, Mineração, com matrícula de cerca de 1.500 alunos, deixou registrado no Livro de Impressões da Escola Técnica Federal de Pelotas o seguinte:

"Ninguém se perde na volta" já dizia José Américo de Almeida, o maior dos paraibanos vivos

'Estive visitando a ETF de Pelotas em 1969, num dia de domingo do mês de julho, quando tive a satisfação de receber a hospitalidade do professor Moraes, na ausência eventual do professor Bonat. Na ocasião percorri toda a Escola, podendo constatar já naquela época o excelente trabalho desenvolvido pelo colega Bonat a frente dos destinos da ETF Pelotas

Agora, volto a visitar esta Escola como participante da IV Reunião de Diretores das Escolas Técnicas Federais, encontrando uma Escola ainda maior, com instalações ainda melhores, todo fruto da continuidade administrativa decorrente da permanência do professor Ildemar Bonat com seu Diretor.

É na verdade uma das melhores da rede federal do ensino médio.

Muito aprendi aqui, por tudo o que vi, por tudo que pude constatar*.

Sergipe e palavras elogiosas

Aracaju ó a sede da Escola Técnica Federal de Sergipe, um educandário cuidadosamente mantido, com um fluxo metodicamente crescente de "out put" do sistema em que se constitui, já adotava desde o ano de 1972 o ensino por objetivos e lá naquela época iniciava um banco de itens

No contexto econômico do Nordeste, que depois da promoção do litoral e das cidades, começa a voltar-se para o grande Interior em que as carências são muitas, a Escola Técnica Federal de Sergipe prepara técnicos com vistas a assegurar mão-de-obra especializada para as diversas metas da programação oficial.

O diretor Irineu Martins de Lima esteve presente à IV Reunião de Diretores das Escolas Técnicas Federais, que se realizou na Escola Técnica local, de 05 a 10 de abril próximo passado, e fez-se acompanhar da professora Romilda Maria de Paula Lima, chefe do Departamento de Pedagogia e Apoio Didático

A Escola de Sergipe mantém os curso que ministram as habilitações de Edificações. Eletrotécnica. Estradas. Telecomunicações, Geologia para cerca de 1 500 alunos.

O diretor Irineu Martins de Lima registrou no Livro de Impressões da Escola Técnica Federal de Pelotas o seguinte:

"A Escola Técnica Federal de Pelotas encantou-nos por tudo quanto vimos e sentimos nesta semana memorável que foi a IV Reunião de Diretores das Escolas Técnicas Federais, no período de 5 a 10 de abril de 1976

O que vimos foi o reflexo da capacidade administrativa desse Inconfundível e sincero amigo Bonat, companheiro de longas luta* pela causa do ensino técnico brasileiro

O que sentimos foi a expressão vibrante do grande coração que caracteriza o povo gaúcho, retratado em cada gesto dos que fazem a nossa co-irmã de Pelotas: seus professores, funcionários e alunos.

Temos certeza de que todos eles, refletem tão somente o espírito e o modelo de pessoa humana que ó o seu Diretor de quem, nesta visita, redobramos a admiração e nos fez levar a mala grata recordação desta bela cidade*

(Transcrito do DIÁRIO POPULAR 'Pelotas' de 28/5/76)

Ecoe da IV REDITEC — XXII

Mato Grosso e suas palavras

Um mundo que espera pela ação do homem é o Estado de Mato Grosso, cuja extensão e possibilidades tão imensas. Numerosos programas do Governo Federal e do Estadual estão sendo desenvolvidos nas diversas áreas geo-econômicas em que o território foi dividido pela tecnologia administrativa

Nesse contexto predominantemente agro-pastoril, ó a Escola Técnica Federal de Mato Grosso que alimenta a demanda de técnicos de grau médio para indústria que floresce. A Escola mantém os cursos de Eletrotécnica. Edificações. Estradas e Secretariado. matriculando cerca de 1.300 alunos.

Acompanhada da professora Judith Evangelista Guimarães, esteve presente à IV Reunião de Diretores das Escolas Técnicas Federais, que se realizou em Pelotas, entre os dias 05 e 10 de abril próximo passado, a Diretora da Escola Técnica Federal de Mato Grosso, professora Edna Maria de Albuquerque Affi, que deixou registrado no Livro de Impressões da Escola Técnica Federal de Pelotas o seguinte:

"A participação da Escola Técnica Federal de Mato Grosso na IV Reunião de Diretores de Escolas Técnicas Federais, ensejou no privilégio de visitar esta Escola. Invejável exemplo do que pode fazer pela Educação da Juventude Brasileira uma liderança consciente, firme e dedicada, com a plena utilização dos copiosos recursos matérias de que dispõe, com o apoio de uma comunidade esclarecida mas, principalmente, com a colaboração e o incentivo de uma extraordinária equipe, nos quais reconhecemos, com admiração, o vigor e o patriotismo, o afeto e a cativante hospitalidade, nunca desmentidos do povo gaúcho

Obrigada Pelotas!

(Transcrito do DIÁRIO POPULAR 'Pelotas*' de 28/5/78)

Ouro Preto levou saudades

Ouro Preto, uma cidade de arte, histórica e tradições, esteve presente na IV Reunião de Diretores das Escolas Técnicas Federais através do Diretor, professor Sebastião Alves Ribeiro Filho, da Escola Técnica Federal daquela cidade.

Vai ficando para trás uma época em que o Estado de Minas Gerais se caracterizava por uma estrutura industrial meramente transformadora de produtos primários, em grande parte

A Escola Técnica Federal de Ouro Preto, que mantém os cursos de Metalurgia e Mineração com cerca de 750 alunos, vem contribuindo seguramente para o êxito desse processo de desenvolvimento do Estado

O Diretor da Escola Técnica Federal de Ouro Preto, professor Sebastião Alves Ribeiro Filho, deixou no Livro de Impressões da Escola Técnica Federal de Pelotas o seguinte registro:

"As magníficas instalações, a grandeza de sentimentos reveladas na forma cavalheiresca e amiga com que fomos recebidos e a plenitude da formação proporcionada aos alunos, que pudemos observar, confirmam o elevado conceito de que goza a Escola Técnica Federal de Pelotas

Da mesma forma que nossos nomes ficam gravados em bronze na Escola, a sua imagem será levada impressas em nossas mentes e corações".

(Transcrito do DIÁRIO POPULAR 'Pelotas*' de 1/6/76)

Ecos da IV REDITEC — XXIV

0 que disse o Rio de Janeiro

Dirigida pelo professor Eurico de Oliveira Assis, a Escola Técnica Federal de Química do Rio de Janeiro, educandário especializado, vem formando técnicos de grau médio altamente qualificados para o mister.

A Escola mantém o curso de Química e possui 418 alunos

Foi o diretor desta Escola quem proferiu o discurso de agradecimento ao diretor Ildemar Bonat, da Escola Técnica Federal da nossa cidade, na última sessão plenária, quando rememorou passagens difíceis que ambos enfrentaram na luta pelo prestígio das Escolas Técnicas da rede federal e por sua expansão, concluindo suas palavras com a parabenização do diretor de Pelotas "pela excelência que conseguiu dar a nossa Escola, no que concerne ao aspecto material Invejável e na prontidão da equipe e eficiência para todas as tarefas. Inclusive nos mínimos detalhes de planejamento, o que resultou no prestígio incontestado de que desfruta a Escola na comunidade" Profundamente emocionado com as lembranças evocadas pelo ilustre orador, o professor Ildemar Bonat não pôde responder ao colega

Foi, também, o Diretor Eurico Assis quem agradeceu, por delegação do Diretor do Ensino Médio do DEM/MEC, aos pecuaristas Edmar Fetter e Adolfo Antônio Fetter a gentileza da recepção em sua fazenda, a Estância São José onde se realizou o churrasco de encerramento da IV REDITEC

O Diretor da Escola Técnica Federal de Química do Rio de Janeiro, professor Eurico de Oliveira Assis, deixou no Livro de Impressões da Escola Técnica Federal de Pelotas o seguinte registro:

"Que poderia eu dizer sobre esta IV Reunião de Diretores de Escolas Técnicas Federais que os meus colegas diretores já não tenham dito melhor? É difícil expressar em palavras o encantamento que me invadiu a alma e o coração nesses maravilhosos dias em que tive a honra e o privilégio de conviver com os companheiros da Escola Técnica Federal de Pelotas, nessa minha primeira visita a tão extraordinária instituição de ensino

Não foi surpresa encontrar a alta qualidade da Educação ministrada aos alunos da Escola: para quem conhece o seu Diretor, o ilustre educador Ildemar C. Bonat, isso já era de esperar, e no futuro darei o melhor dos meus esforços para seguir a mesma trilha. Entretanto o carinho, o calor fraterno, as atenções e gentilezas que me foram fartamente prodigalizados tornaram-se impossível qualquer veleidade de retribuição: só posso dizer que todos da Escola Técnica Federal de Pelotas conquistaram mais um amigo, modesto e simples, mas muito sincero, que jamais os esquecerá.

Parabéns, Bonat, pela organização perfeita proporcionada a todos os participantes da IV REDITEC: parabéns pela equipe magnífica que o ajudou a construir essa Escola Inimitável, e tão bem personalizada na Beatriz, no João Manoel, na Nise Terezinha, na Mabel, no Moraes no Rolf; parabéns pelas vitórias alcançadas após sofridas lutas e amarguras, após um trabalho árduo e por vezes desanimador.

E o meu muito obrigado; o muito obrigado do velho guarda pela generosa hospitalidade gaúcha, o muito obrigado do amigo velho pela reafirmada amizade, o muito obrigado pela imensidão do que aprendi e recebi*

(Transcrito do DIÁRIO POPULAR "Pelotas" de 2/6/76)

Pará salientou o progresso

No Estado do Pará por suas peculiaridades da terra em boa parte ainda por conquistar, sobressai mais claramente a importância da integração aos planos nacionais. De parte do Governo Estadual, as prioridades estão nos setores de transporte, educação, energia e saneamento básico, cuja definição se faz em consonância com o Plano de Desenvolvimento da Amazônia. Como cerca de 60% dos recursos do orçamento estadual são provenientes de apoio da União, faz-se indispensável aumentar o empenhado capaz de contribuir. Incentivada, a iniciativa privada vem canalizando recursos para os setores produtivos prioritários, como a Albas. responsável pelo projeto do alumínio; a Amazonas Mineração, que explorará o ferro da Serra dos Carajás. Jari, que faz reflorestamentos, industrializa madeira e desenvolve projetos agropecuários. Há também os projetos da SUDAM, em número de 104 entre 1966 e 1975.

Em projeto, está o novo porto de Belém, visando ao futuro escoamento da produção das novas terras, em constante crescimento de planos e projetos. É ambicioso o projeto de aumento das telecomunicações. De um conjunto de pontes e estradas que integrarão o Sul do Estado, muito espera o Governo do Pará.

Nesse contexto de planos e obras insere-se a Escola Técnica Federal do Pará, um educandário pioneiro, que a Diretora Yolanda Ferreira Pinto conseguiu mudar, em 1969, de uma sede acanhada e inadequada, para o grande empreendimento educacional que é hoje com cerca de 2.800 alunos e dez cursos técnicos voltados para as seguintes habilitações: Mecânica, Eletrotécnica, Eletrônica. Edificações, Estradas, Saneamento Básico, telecomunicações. Metalurgia, Mineração e Agrimensura.

A Escola do Pará vem cooperando de forma decisiva para que o desenvolvimento do Estado do Pará disponha de mão-de-obra especializada de nível médio. Com o apoio do PRODEM e convênios diversos a Escola vem aprimorando suas instalações e implantando equipamento moderníssimo, a par de um sistema educacional primoroso.

A Diretora Yolanda Ferreira Pinto, que compareceu à IV Reunião de Diretores de Escolas Técnicas Federais acompanhada da professora Mercês Teixeira Yamaguchi, assistente do Departamento de Pedagogia e Apoio Didático, deixou no Livro de Impressões da Escola Técnica Federal de Pelotas o seguinte registro:

"Em 1969 quando aqui estivemos participando dos saudosos JEBEL IV, encontramos uma grande Escola e que nos encantou pela ordem, disciplina, limpeza, e acima de tudo pelo sentido de integração e cooperação entre os seus componentes. Voltando agora em 1976 participando da IV Reunião de Diretores de Escolas Técnicas constatamos o seu crescimento ordenado, as suas excelentes instalações e organização o que mais uma vez evidenciou o equilíbrio de sua administração, o dinamismo do seu Diretor e de sua equipe de trabalho. É muito bom sentir-se que tudo foi feito com muita honestidade e propósitos. Temos orgulho de fazermos parte desta excelente família das Escolas Técnicas e nos orgulhamos por termos uma Escola como a de Pelotas.

"Escreve na areia as injúrias e na pedra os benefícios", por isso é bom que se registre, que se escreva aqui para a posteridade a lição que recebemos de dedicação ao trabalho, de inteligência e integridade de um Homem que cresceu, que se agigantou, mas que continua simples e humildade como as flores dos campos.

Parabéns a Pelotas por ter um filho tão digno! Obrigada pela hospitalidade e carinho com que nos receberam. Aqui fica o abraço a todos os que fazem a Escola de Pelotas, com o desejo de que continuem crescendo para felicidade do ensino brasileiro.

"Já não estamos tão sós. levo uma saudade tua. deixo contigo uma lembrança minha"

(Transcrito do DIÁRIO POPULAR *Pelotas* de 3/6/76)

Piauí levou boa impressão

O Piauí criou um Centro de Promoção de Investimentos, para analisar e selecionar Projetos, além de efetuar estudos determinadores das prioridades e da metodologia de implantação. A Companhia de Desenvolvimento do Piauí, COMDEPI, incorporou 2,2 milhões de hectares de terras para colonizar com projeto custeado pelo Polonordeste. A disponibilidade de energia proveniente da hidrelétrica de Boa Esperança, em parte ociosa, é um privilégio para o Estado do Piauí.

Enfrentando a dificuldade de ter o terreno da Escola cortado por uma rua e sem possibilidade de expansão; embora dispondo de um prédio pouco adequado para o ensino a que se propõe, a Escola Técnica Federal do Piauí se empenha por suplantando essas limitações ao montar uma organização didática bem estruturada e de boa funcionalidade, ao lado de uma organização administrativa exemplar.

A orientadora educacional Carmem Consuelo Nagem Fialho apresentou a Escola nos trabalhos da IV REDITEC, juntamente com o ilustre diretor José Ferreira Castelo Branco.

A Escola Técnica Federal do Piauí tem sede em Teresina, uma cidade muito quente mas que surpreende pelo dinamismo, pelas obras públicas totalmente planejadas e pela antecipação com que são feitas, dando ideia de que se está construindo uma nova cidade, descentralizada com diversos pontos de interesse. A Escola tem matrícula de super-lotação para a área útil de que dispõe, registrando cerca de 2.400 alunos. Mantém cursos técnicos que permitem opção de matrícula entre oito habilitações: Mecânica, Eletrotécnica, Eletrônica, Edificações, Estradas, Saneamento Básico, Administração, Contabilidade.

O Diretor José Ferreira Castelo Branco deixou no Livro de Impressões da Escola Técnica Federal de Pelotas o seguinte registro:

Tive uma grande impressão da Escola Técnica Federal de Pelotas. Para ser sincero, devo dizer mesmo que a Escola de Pelotas me surpreendeu. Com suas instalações, seus equipamentos, mas sobretudo com seus recursos humanos, esta Escola tem condições magníficas de ministrar educação e formação profissional de melhor qualidade.

Pelos detalhes que pude colher durante os agradáveis dias de convívio com a Escola tenho a certeza de que esta educação e esta formação são realmente ministradas por este modelar estabelecimento de ensino técnico. Desejo entretanto, ressaltar a ótima conservação e apresentação do prédio, bem como a qualidade e quantidade dos equipamentos, a valorização do professor e dos demais servidores, a educação a disciplina, e o civismo dos estudantes e, sobretudo, as grandes qualidades humanas do grande educador e administrador da Escola, professor Bonat.

(Transcrito do DIÁRIO POPULAR *Pelotas* de 4/6/76)

Os cumprimentos do RN

O Rio Grande do Norte, com um orçamento de aproximadamente 4.7 bilhões de cruzeiros, adota procedimentos muito meticulosos para conduzir o recurso com a preocupação maior de corrigir disparidades entre os diversos setores. No plano industrial, o projeto do chamado parque têxtil integrado vem merecendo atenção especial (fição, tecelagem, confecção) de parte do Governo do Estado. Assim também a fábrica de barrilha e os projetos de imigração do DNOCS. Com o objetivo de integrar iniciativa privada e estatal foi criado o Fundo de Desenvolvimento Agropecuário, além de ter sido reformulado o Fundo de Minérios. Para as grandes aspirações atuais do Estado, talvez o maior problema seja a baixa capacidade de endividamento.

Nesse contexto de aspirações e limitações insere-se a Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte, um bem montado educandário, com cerca de 2.300 matrículas e sete cursos de segundo grau: Mecânica, Eletrotécnica, Edificações, Estradas, Saneamento Básico, Mineração, Geologia.

O Diretor da Escola Professor Arnaldo Arsênio de Azevedo foi presente na IV Reunião de Diretores das Escolas Técnicas Federais, realizada em Pelotas entre os dias 05 e 10 de abril próximo passado. Fez-se acompanhar do coordenador do Departamento de Pedagogia e Apoio Didático, professor JAIRO FABRÍCIO ALVES. Ambos muito contribuíram para o bom resultado dos trabalhos.

O Ilustre Diretor Arnaldo Arsênio de Azevedo foi quem agradeceu ao Diretor Bonat e à equipe de Pelotas, em nome do grupo de congressistas, a visita proporcionada às Instalações da Escola, laboratórios, oficinas, salas especiais, serviços de atividades — fim e de atividade — melo, entre outros, e bem assim uma demonstração de ginástica de diversos tipos e exercícios de ordem unida sem comando, realizada no ginásio de desportos da Escola da noite de 06 de abril. O Professor Arnaldo destacou em seu discurso "o crescimento ordenado da Escola de Pelotas, em que tudo é feito em obediência a um plano global que, transcendendo o plano escrito, está presente na consciência de cada líder da equipe, no senso de responsabilidade do grupo dirigente, de modo que as aspirações e a realização sintonizam e convergem para o grande estuário que é o interesse da própria escola, resultando no progresso uniforme sem disparidades, que aqui se constata". Mais adiante, o orador, após destacar as apresentações que já tivera ocasião de assistir, da banda musical, da ginástica decorativa masculina e feminina, dos pelotões de ordem unida, e das visitas que tivera ocasião de fazer ao Diretório Estudantil Ildemar Bonat e o Centro Cívico Visconde de Mauá, assinalou que "os alunos amam esta escola, defendem-na com ardor, colaboram para prestigiá-la e se empenham em engrandecê-la, numa prova Incontestante do êxito de um regime de orientação disciplinar em que a filosofia é a de conceder liberdade, realização, uma vez respeitados os parâmetros adotados pelo educandário".

O Diretor ARNALDO ARSÊNIO DE AZEVEDO deixou consignado no Livro de Impressões da Escola Técnica Federal de Pelotas o seguinte registro:

"O que vi nesta Escola é o atestado vivo do que pode realizar o Idealismo. Quem já conhecesse a figura humana do seu Diretor já poderia antever o que representaria ela (Escola) de relevante no contexto educacional brasileiro. Entretanto, jamais seria capaz de prognosticar "inconcreto", o que estamos constatando. Sem pretendermos substituir as demais, não temos dúvida em proclamar esta a melhor Escola da rede federal.

A frieza das máquinas abundantes é compensada pelo calor humano dos que fazem a Instituição: o afeto humano nos provisiona de calorías revitalizadoras, creditando-se tudo isto (prédio majestoso, equipamento completo, simpatia contagiante) ao alto espírito de homem integral que é o professor Ildemar Bonat

(Transcrito do DIÁRIO POPULAR "Pelotas" da 5/6/76)

As impressões do Amazonas

A Escola Técnica Federal do Amazonas, situada em Manaus, é um educandário de boa aparência, bem cuidado e com boas instalações oficiais.

Estiveram presentes à IV REDITEC, representando a Escola do Amazonas, os professores João de Pinho Pessoa Neto, dinâmico diretor do educandário, e o professor Lupercino de Sá Nogueira Filho, supervisor do ensino, cuja folha de bons serviços já prestados à referida Escola o colocaram em posição de destaque e respeito tanto quanto o professor Pessoa, no conceito dos órgãos e funções da E T F do Amazonas.

A Escola do Amazonas matricula cerca de 2.400 alunos e mantém uma gama de opções bastante farta para sua clientela: Mecânica, Eletrotécnica, Eletrônica, Química, Edificações, Estradas, Secretariado, Administração.

Providências adotadas pelo Governo Federal quanto ao estímulo da indústria de eletro-eletrônicos e a necessidade de apurar mais de perto o "know how" estrangeiro, tem forçado as empresas nacionais a instalar-se em Manaus, e assim também empresas estrangeiras que se vão nacionalizando. A construção do monumental aeroporto de Manaus ó prova de que a intenção de fazer crescer não parou, limitada, talvez, transitoriamente, pela decisão de reduzir importações, face ao desequilíbrio da nossa balança de pagamentos. Todas essas implantações industriais carecem de técnicos de grau médio que a Escola prepara adequadamente para que possa ser mantido o ritmo do fluxo de investimentos na região.

Foi o professor João de Pinho Pessoa Neto quem fez o discurso de parabenização e agradecimento, na manhã do dia 07 de abril, referente à visita que o grupo de diretores e assessores efetuaram, no dia anterior, ao circuito fechado de televisão da ETF Pelotas. Disse o professor Pessoa que, se em parte se sentia constrangido de elogiar por causa da grande amizade que se estabelecera entre ele e o professor Bonat, desde o estágio que fizeram Juntos em escolas americanas da Califórnia, buscando um modelo desenvolvido, adaptável ao nosso meio: por outra parte considerava um dever de justiça assinalar que o circuito fechado de televisão causara a todo o grupo visitante a melhor impressão, quer pela ampliação das instalações, quer pela propriedade de destinação de cada área, quer, pela operacionalidade relativamente barata de uma atividade sabidamente cara, como a TVE. Durante a visita, os participantes puderam assistir imagens da própria IV REDITEC e, Inclusive, viram e ouviram os discursos de toda a sessão de abertura, gravados.

Ressaltou o orador que, tendo tomado conhecimento de como a Escola usa a TVE para desenvolver micro-ensino no Modelo Stanford e dos excelentes resultados, em um corpo docente psicologicamente preparado para receber essa tecnologia avançada, não pode deixar de parabenizar o corpo docente, os técnicos educacionais e o diretor da ETFPel. "Não foi sem razão — concluiu — que nesta Escola se realizou o Primeiro Encontro Nacional do Televisão em Circuito Fechado, com a presença de delegações estrangeiras do Uruguai e Argentina, renovando o ensino brasileiro e as escolas técnicas federais".

O professor João de Pinho Pessoa Neto, deixou registrado no Livro de Impressões da Escola Técnica Federal de Pelotas o seguinte:

"Na oportunidade em que participamos da IV REDITEC realizada na Escola Técnica Federal de Pelotas, tivemos a satisfação imensa de receber a hospitalidade carinhosa do Professor Ildemar Bonat e sentir de perto o magnífico trabalho por ele realizado em sua Escola. Levamos a mais viva impressão das excelentes instalações da Escola de Pelotas e de sua extraordinária organização funcional e pudemos sentir a excepcional capacidade administrativa do seu Diretor, sobre quem, de certa forma, nos sentimos suspeitos para falar, em razão da grande amizade que nos une.

Queremos expressar, igualmente, o nosso reconhecimento e louvor ao verdadeiro trabalho de equipe realizado pelos corpos docente e administrativo, bem como destacar o alto nível de ensino ministrado pela Escola Técnica Federal de Pelotas.

Finalmente, deixamos registradas aqui, ao amigo Professor Bonat, sinceras congratulações pela magnífica organização da IV REDITEC.

Não poderíamos, ainda, deixar de agradecer ao amigo Bonat e a sua digníssima esposa, D Yeda as imensas gentilezas com que nos acolheram".

(Transcrito do DIÁRIO POPULAR "Pelotas" de 8/6/76)

Ecos da IV REDITEC — XXIX

A presença de Alagoas

A Escola Técnica Federal de Alagoas esteve presente na IV REDITEC, pouco antes de inaugurar suas novas instalações de telefonia, que a colocam em posição privilegiada na região em que atua.

A Escola de Alagoas está situada em Maceió e mantém seis cursos de segundo grau, nas habilitações de Mecânica, Eletrotécnica, Química, Edificações, Estradas, Saneamento Básico.

A matrícula da Escola de Alagoas, em 1976 é de 2 300 alunos, destinando seu produto particularmente à região nordestina.

Compareceram à IV REDITEC, pela Escola Técnica Federal de Alagoas a orientadora educacional Maria Auxiliadora Silva Freitas e o diretor Breno Lins de Oliveira. Este deixou registrado no livro de Impressões da Escola Técnica Federal de Pelotas o seguinte:

'Oportunidades nos foram dadas por ocasião da IV Reunião de Diretores das Escolas Técnicas Federais realizada em Pelotas, de conhecer esta Escola. Ficamos feliz com a visita as suas dependências, por verificarmos como com amor se constroem e se realiza uma obra educativa

Ao sairmos daqui, levaremos conosco não só uma boa recordação, mas também, uma nova concepção em termos de empreendimento e realizações

Ao Professor Bonat e todos quantos fazem a Escola Técnica Federal de Pelotas, os nossos sinceros parabéns pelo trabalho que nos foi apresentado, junto de um esforço conjugado de todos, sob a orientação e dinamismo deste ilustre companheiro e amigo, e nosso muito obrigado por tudo que nos foi oferecido nessa passagem da IV Reunião de Diretores*.

(Transcrito do DIÁRIO POPULAR "Pelotas" de 9/6/76)

Ecos da IV REDITEC — XXX

As impressões de Santa Catarina

Santa Catarina é um dos Estados dos mais promissores, com fartos recursos naturais e um povo dinâmico, que traz consigo uma tradição de empresa caseira de média empresa, ambas com a maior repercussão econômica. Nos últimos decênios, o Estado enveredou para os grandes empreendimentos ocupando profissionais de nível médio em número muito significativo, para cujo fornecimento tem-se distinguido a Escola Técnica de Santa Catarina.

Situada em Florianópolis, cidade que se destaca pela concentração estudantil, a ETF Santa Catarina mantém quatro cursos de segundo grau, nas habilitações de Edificação, Mecânica, Eletrotécnica e Agrimensura

A Escola tem um alunado cujo número se aproxima de dois mil. Os concluintes encontram emprego em todo o Estado, particularmente na região industrializada.

A Escola de Santa Catarina compareceu à IV Reunião de Diretores de Escolas Técnicas Federais com três representantes: coordenador do Departamento de Pedagogia e Apoio Didático, professor Orildo José Cândido, a Coordenadoria Educacional, professora Edina Busarello e o Diretor Frederico Guilherme Buendgens

Este deixou inscrito no livro de Impressões da Escola Técnica Federal de Pelotas as seguintes observações:

"Perguntaram a uma árvore frondosa Porque não fazes propaganda de ti? Ao que a árvore respondeu: Os frutos falam por mim.

Realmente a Escola Técnica Federal de Pelotas que acabamos de conhecer ó esta árvore frondosa que por uma semana nos abrigou.

Bons frutos nós os contemplamos não só na sua arquitetura, não só nos seus laboratórios, salas e demais dependências, mas sobretudo e particularmente no seu Diretor e através deste em caril uma das pessoas que na sua alegria de bem atender, no Cuidado das mínimas delicadezas, mostram o resultado de um trabalho Integrado-

E aí estão os frutos.

Receba, caro Bonat, um abraço amigo do companheiro e colega da Escola Técnica Federal de Santa Catarina".

(Transcrito do DIÁRIO POPULAR "Pelotas" de 10/6/76)

Ecos da IV REDITEC - XXXI

A Escola de Campos

Com a fusão, o estado do Rio passou a ser o único que conta com três escolas técnicas da rede federal: Celso Suckow da Fonseca Química e Campos A Escola Técnica Federal de Campos e uma das três escolas da rede não situadas em capitais de Estados (as duas outras são Pelotas e Ouro Preto).

A região em que se situa a Escola de Campos é eminentemente de produção rural, destacando-se a cana de açúcar de cujo cultivo decorrem as conhecidas usinas, que caracterizam a liderança econômica zonal-

A Escola de Campos dispõe de prédio novo, recentemente concluído, com dimensões grandiosas e equipamento bem distribuído, para ministrar os cinco cursos técnicos que mantém: Mecânica, Eletrotécnica, Química, Edificações e Estradas.

A matrícula da Escola registra a casa dos 1.800 alunos.

Foram presentes à IV Reunião de Diretores de Escolas Técnicas Federais, além do Diretor, Gilberto Paes Rangel, o professor Paulo Sérgio Venâncio Vianna Coordenador dos cursos de Edificações e Estradas e a Orientadora Educacional Rosilene Cunha Tavares.

O Diretor Gilberto Paes Rangel consignou no livro de Impressões da Escola Técnica Federal de Pelotas o seguinte registro:

"Esta IV Reunião de Diretores na Escola Técnica Federal de Pelotas, veio possibilitar a realização de várias aspirações. Em primeiro lugar conhecer o calor humano deste rincão brasileiro que apesar de estar num extremo irradia-se por todo país.

Possibilitar a reestruturação de meus conhecimentos de administração escolar, com as visitas feitas às várias dependências desta Escola, que, pelo padrão apresentado, serve de modelo para caminharmos juntos, para cooperar com o desenvolvimento brasileiro.

Conviver com nossos irmãos de todo Brasil nesta terra

Ver o trabalho escolar, cívico e moral desenvolvido nas dependências desta Escola, leva-nos a refletir para poder dar um passo a frente, pois é modelar, atual, sério e exemplar.

Prezado Diretor Bonat, a fidalguia com que nos vem cumulando nestes dias se tornará indelével em nossa memória e posso garantir que na de todos que aqui vivenciaram estes momentos de crescimento".

(Transcrito do DIÁRIO POPULAR "Pelotas" de 11/6/76)

Í N D I C E

APRESENTAÇÃO

	pg
1. Introdução - síntese dos trabalhos.....	8
2. Programa.....	17
3. Participantes.....	26
3.1 Autoridades presentes na abertura.....	27
3.2 Autoridades presentes no encerramento.....	28
3.3 Participantes da IV Reditec.....	29
4. Avaliação da III Reditec.....	38
4.1 Proposta de Trabalho.....	39
4.2 Avaliação.....	52
4.2.1 Dinâmica do Trabalho.....	53
4.2.2 Conclusões dos Grupos de Trabalho - 1º momento..	54
4.2.3 Conclusões dos Grupos de Trabalho - 2º momento..	58
4.2.4 Fichas Individuais (Anexo I).....	63
4.2.5 Comentários.....	87
4.2.6 Conclusão.....	92
5. Qualidade do Ensino.....	93
5.1 Documento Apresentado e Proposta de Trabalho.....	95
5.2 Conclusão dos Grupos de Trabalho.....	109
6. Supervisão Pedagógica e Orientação Educacional - Fatores de Melhoria de Qualidade do Ensino.....	120
6.1 Documento Apresentado.....	122
6.2 Dinâmica do Trabalho.....	150
6.3 Organização dos Grupos de Trabalho.....	153
6.4 Conclusões dos Trabalhos em Grupo.....	156
7. Conclusão.....	157
8. ANEXOS.....	158

MONTAGEM

ROMEU ANTUNES - Coordenador

Amábile Pierot - Revisora

Ester Antónia de Oliveira - Datilógrafa.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)